UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
CÂMPUS DE PRESIDENTE PRUDENTE

JÚLIO CÉSAR FERREIRA DE MESQUITA

EDUCAÇÃO FÍSICA PARA BEBÊS NA CRECHE:
proposições a partir de um estado da arte

PRESIDENTE PRUDENTE – SP
2025

JÚLIO CÉSAR FERREIRA DE MESQUITA

EDUCAÇÃO FÍSICA PARA BEBÊS NA CRECHE:
proposições a partir de um estado da arte

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF, da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Faculdade de Ciências e Tecnologia – Câmpus de Presidente Prudente, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Educação Física.

Área de Concentração: Educação Física na Educação Infantil.

Orientador: Prof. Dr. José Ricardo Silva

PRESIDENTE PRUDENTE – SP
2025

M582e

Mesquita, Júlio César Ferreira de
Educação Física para bebês na creche : proposições a partir de um estado da arte / Júlio César Ferreira de Mesquita. -- Presidente Prudente, 2025
144 f. : tabs., fotos + objeto educacional

Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente
Orientador: José Ricardo Silva

1. Educação Física. 2. Creche. 3. Bebê. 4. Prática corporal. 5. Movimento. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Dados fornecidos pelo autor(a).

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Presidente Prudente

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE JÚLIO CÉSAR FERREIRA DE MESQUITA, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA.

Aos 19 dias do mês de agosto do ano de 2025, às 18h, por meio de Videoconferência, realizou-se a defesa de DISSERTAÇÃO DE MESTRADO de JÚLIO CÉSAR FERREIRA DE MESQUITA, intitulada **EDUCAÇÃO FÍSICA PARA BEBÊS NA CRECHE: proposições a partir de um estado da arte**, sob orientação do Prof. Dr. José Ricardo Silva. A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Prof. Dr. JOSÉ RICARDO SILVA (Orientador(a) - Participação Virtual) do(a) Educação Física do Ensino Básico Técnico e Tecnológico / Instituto Federal de São Paulo Presidente Epitácio, Profa. Dra. NAIR CORREIA SALGADO DE AZEVEDO (Participação Virtual) do(a) Departamento de Educação / UNESP - Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente - SP, Profa. Dra. RENATA APARECIDA DEZO SINGULANI (Participação Virtual) do(a) Prefeitura Municipal de Santa Cruz do Rio Pardo-SP. Após a exposição pelo mestrando e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, o discente recebeu o conceito final: APROVADO. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.

Prof. Dr. JOSÉ RICARDO SILVA

Documento assinado digitalmente
gov.br JOSE RICARDO SILVA
Data: 21/08/2025 10:43:49-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Para minha esposa Fernanda e minha filha Joana, por todo amor, carinho e paciência comigo.

AGRADECIMENTOS

Tenho a mais profunda gratidão à minha amada esposa, Fernanda. Sem seu amor, paciência e incentivo, esta jornada seria impossível. Seu apoio foi a base para que eu pudesse dar continuidade à pesquisa e me manter firme no propósito. À minha querida filha, Joana, que a cada dia me ensinava a ser um pai, um professor e um ser humano melhor, sou grato pelo privilégio de poder acompanhar seu crescimento e desenvolvimento.

Aos meus pais, Irene e Surai, e a minha irmã Flávia, meus sinceros agradecimentos por todos esses anos, pela criação, pela convivência, pelo amor, carinho e fraternidade comigo, sou grato pelas inúmeras ajudas, ideias e conselhos, pelos valores que me transmitiram e por sempre me incentivarem a buscar meus sonhos, acreditando em mim, comemorando as vitórias e repartindo as derrotas.

Agradeço aos professores, gestores e funcionários das escolas onde já trabalhei, Aspásia/SP e Mira Estrela/SP. Vocês foram essenciais no início da minha carreira, compartilhamos bons momentos juntos e aprendi muito com cada um. Um agradecimento especial também à equipe gestora, professoras e auxiliares de creche da cidade de Urânia/SP, que calorosamente acolheram e viabilizaram o projeto, oferecendo todo o suporte necessário.

Sou eternamente grato ao meu orientador, Prof. Dr. José Ricardo Silva, pela confiança, pelas orientações e pelos encontros presenciais e virtuais que me acalmavam e direcionavam. Minha gratidão se estende à banca examinadora, Prof.ª Dra. Nair Correia Salgado de Azevedo e Prof.ª Dra. Renata Aparecida Dezo Singulani, por dedicarem seu tempo à leitura e análise deste trabalho, e pelas valiosas contribuições que recebi.

Aos professores da FCT UNESP Presidente Prudente/SP, pelas excelentes aulas, pelas discussões enriquecedoras e por todo o conhecimento compartilhado que moldou meu pensamento crítico e minha atuação docente. Agradeço ainda aos amigos da Turma IV do PROEF, pela parceria, pelas trocas de experiências, pelos momentos de distração, pelas pizzas, risadas e palavras afetuosas que tornaram o percurso mais leve, significativo e produtivo.

À Capes/PROEB – Programa de Educação Básica pelo oferecimento do Programa de Pós-Graduação em Educação Física em Rede Nacional – ProEF.

O brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança, dá prazer, não exige, como condição, um produto final, relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz no mundo imaginário (KISHIMOTO, 2010, p. 4).

MESQUITA, Júlio César Ferreira de. **EDUCAÇÃO FÍSICA PARA BEBÊS NA CRECHE:** proposições a partir de um estado da arte. Orientador: José Ricardo Silva. 2025. 144f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Presidente Prudente, 2025.

RESUMO

A pesquisa integra os estudos do programa de pós-graduação *stricto sensu* Mestrado Profissional em Educação Física Escolar em Rede Nacional (ProEF), vinculado à Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Faculdade de Ciências e Tecnologia – Câmpus de Presidente Prudente, na linha de pesquisa: Abordagens Metodológicas e processo de ensino e aprendizagem. Com a lei do piso salarial de professores desde 2008, alguns municípios optaram pela inserção do professor de Educação Física no quadro de docentes. No entanto, denota-se incertezas sobre o trabalho desse profissional na creche, haja vista as tendências históricas da Educação Física como componente curricular centrado no desenvolvimento físico, aspectos motores, repetição dos movimentos e gestos técnicos. Mediante este contexto, coube a esse estudo buscar esclarecer alguns questionamentos: O que propõem autores e os estudiosos da área? Como pode ser feita a prática docente do professor de Educação Física em creche? Quais vivências e materiais podemos propiciar para os bebês? De abordagem qualitativa do tipo pesquisa-ação, o objetivo desta pesquisa foi estabelecer um diálogo sobre a práxis de professores de Educação Física com bebês. Para tanto, realizamos um estudo do tipo estado da arte para identificar as produções científicas que tratam sobre o tema. Usamos o recorte temporal entre os anos 2008 até 2023, para banco de dados optou-se pela Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)*, Scientific Electronic Library Online* (SciELO), e o Periódicos da CAPES. A busca resultou em 170 arquivos, aos quais foram submetidos ao procedimento metodológico de leitura e exclusão, finalizando em um *corpus* com 13 publicações. A partir dos indicativos encontrados, temos: a Docência compartilhada entre a Educação Física e a Pedagogia, a compreensão do Brincar, o Movimento enquanto linguagem corporal do bebê e a Interação do docente, aluno e ambiente. Com base nesses conceitos, foi elaborada uma sequência didática de 06 aulas para bebês com idade entre 0 até 2 (dois) anos, as propostas foram filmadas, fotografadas e registradas em diário de campo para análise e discussão. Os registros do envolvimento e das manifestações dos bebês ao longo das propostas reforçam a contribuição dos indicativos teóricos. Ademais, refletimos sobre a práxis e o impacto exercido pelo aporte teórico, promovendo experiências de movimento e brincar livre, estreitando a relação professor/bebê e bebê/bebê, objetos e ambientes desafiadores resultaram em brincadeiras e movimentação, captamos os sinais da linguagem corporal, validando assim as possibilidades do trabalho docente. Como produto final, elaborou-se um material em formato de *e-book,* disseminando as intervenções pedagógicas com o intuito de contribuir com a prática do professor de Educação Física na creche.

Palavras-chave: Educação Física. Creche. Bebê. Prática Corporal. Movimento.

MESQUITA, Júlio César Ferreira de. **PHYSICAL EDUCATION FOR BABIES IN DAYCARE:** propositions from a state of the art. Advisor: José Ricardo Silva. 2025. 144f. Dissertation (Professional Master's Program in Physical Education in the National Network – ProEF) – Faculty of Science and Technology, São Paulo State University – UNESP, Presidente Prudente, 2025.

ABSTRACT

The research is part of the graduate studies program stricto sensu Professional Master's in School Physical Education in a National Network (ProEF), linked to the "Júlio de Mesquita Filho" State University (UNESP), Faculty of Science and Technology – Presidente Prudente Campus, within the research line: Methodological Approaches and the teaching and learning process. With the professors' minimum wage law in place since 2008, some municipalities have opted to include Physical Education teachers in their teaching staff. However, there are uncertainties regarding the work of this professional in daycare centers, given the historical tendencies of Physical Education as a curricular component centered on physical development, motor aspects, and the repetition of movements and technical gestures. In this context, this study sought to clarify some questions: What do authors and scholars in the field propose? How can the teaching practice of a Physical Education teacher in a daycare center be carried out? What experiences and materials can we provide for babies? With a qualitative, action-research approach, the objective of this research was to establish a dialogue about the praxis of Physical Education teachers with babies. To this end, we conducted a state-of-the-art study to identify scientific productions on the topic. We used a time frame from 2008 to 2023, and for databases, we chose the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), the Scientific Electronic Library Online (SciELO), and the CAPES Periodicals. The search resulted in 170 files, which were submitted to a methodological procedure of reading and exclusion, culminating in a corpus of 13 publications. Based on the indicators found, we have: Shared Teaching between Physical Education and Pedagogy, the understanding of Play, Movement as the baby's body language, and the Interaction among the teacher, student, and environment. Based on these concepts, a didactic sequence of 6 lessons was developed for babies aged 0 to 2 (two) years; the proposals were filmed, photographed, and recorded in a field diary for analysis and discussion. The records of the babies' involvement and manifestations throughout the proposals reinforce the contribution of the theoretical indicators. Furthermore, we reflected on the praxis and the impact of the theoretical contribution, promoting movement and free play experiences, strengthening the teacher/baby and baby/baby relationship, and challenging objects and environments that resulted in play and movement. We captured the signs of body language, thus validating the possibilities of teaching work. As a final product, an e-book was created to disseminate the pedagogical interventions with the aim of contributing to the practice of Physical Education teachers in daycare centers.

Keywords: Physical Education. Daycare Center. Baby. Body Practice. Movement.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Corpus da pesquisa 42
Quadro 2 – Passeio com bambolê 77
Quadro 3 – O bater e suas manifestações 87
Quadro 4 – Solicitando a entrada no barquinho 96
Quadro 5 – Exploração de Gal 104
Quadro 6 – A disputa pelo controle remoto 121

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Quantidade de publicações por ano 44
Gráfico 2 – Relação entre gênero e autoria 45
Gráfico 3 – Estado de realização do estudo 46
Gráfico 4 – A forma de publicação do estudo 47
Gráfico 5 – Agrupamento por abordagem teórica 48

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Entrada dos alunos na creche 63
Imagem 2 - Os espaço comuns 64
Imagem 3 - Salas, quartos e parquinho infantil 65
Imagem 4 - As acomodações e espaços dos bebês 66
Imagem 5 - Pintura “Várias Brincadeiras I” 74
Imagem 6 - Painel fixado 75
Imagem 7 - Ambientação do solário 75
Imagem 8 - Primeiros contatos 76
Imagem 9 – Ana e Caio manipulando o brinquedo 80
Imagem 10 – Desconhecimento da função social do brinquedo 81
Imagem 11 – Composição do ambiente 84
Imagem 12 – Os primeiros a chegarem 85
Imagem 13 – Modificação e interações na cabana 89
Imagem 14 – Expressões faciais 90
Imagem 15 – Panorama geral do ambiente 91
Imagem 16 – As estações do brincar 92
Imagem 17 – Percepção do celular 94
Imagem 18 – Brincando livremente 95
Imagem 19 – Autonomia no movimento 99
Imagem 20 – Serra, serra 99
Imagem 21 – Biblioteca em meia-luz 101
Imagem 22 – Caixa de luz e sombra 101
Imagem 23 – O empurrar de Juan 106
Imagem 24 – As possibilidades da caixa de luz e sombra 107
Imagem 25 – Brincadeiras espontâneas 107
Imagem 26 – Panorama geral 109
Imagem 27 – Os painéis em detalhe 109
Imagem 28 – Saída da sala do Berçário 110
Imagem 29 – Apertar e girar 112
Imagem 30 – Bater e balançar 113
Imagem 31 – Empurrar 113
Imagem 32 – Entrar e sair 114
Imagem 33 – Disposição do Cesto de Tesouro 115
Imagem 34 – O objeto-tesouro em detalhe 115
Imagem 35 – A chegada 116
Imagem 36 – Brincando de bater 118
Imagem 37 – Brincando de empurrar 118
Imagem 38 – Função social comer com a colher 119
Imagem 39 – Função social beber no copo 119
Imagem 40 – Função social pentear cabelo 120

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Levantamento das publicações nas bases de dados 34
Tabela 2 – Inclusão dos materiais após a leitura inicial 36
Tabela 3 – Escopo final das publicações 42

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CF	Constituição Federal
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PSPN	Piso Salarial Profissional Nacional
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
TGMD-2	Test of Gross Motor Development - Second Edition
AIMS	Alberta infant motor scale
BAYLEY III	Bayley Scale of Infant Development
SWYC	Survey of Well-being of Young Children
IES	Instituição de Ensino Superior
NEIs	Núcleos de Educação Infantil
PPG	Programa de Pós-Graduação
ProEF	Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CONEP	Conselho Nacional de Ética em Pesquisa
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TAUI	Termo de Autorização de Uso de Imagem
AEF	Auxiliar Educacional Feminino

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....14
1 INTRODUÇÃO..... 19
1.1 Aproximação da educação física e creche..... 19
1.2 Objetivos..... 24
1.2.1 Objetivo geral..... 24
1.2.2 Objetivos específicos.....24
1.3 Produto educacional..... 24
2 PERCURSO INVESTIGATIVO.....25
2.1 Delineamento da pesquisa..... 25
2.2 Primeira parte: Referencial teórico.....28
2.3 Segunda parte: Coleta de dados.....30
3 A PESQUISA: O ESTADO DA ARTE COMO REFERENCIAL TEÓRICO..... 32
3.1 Apresentação técnica (gráficos) e apresentação dos estudos.....43
3.2 O que dizem os estudos e pesquisas sobre o tema..... 49
4 A AÇÃO: A PRÁXIS DOCENTE NA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA.....62
4.1 Caracterização da creche..... 62
4.2 Aproximação com os bebês e auxiliares..... 69
4.3 Planejamento, elaboração e organização..... 71
4.4 Execução da sequência didática..... 74
4.4.1 Interação lúdica com a obra..... 74
4.4.2 Brincadeiras de quintal..... 82
4.4.3 Estações de brinquedos..... 90
4.4.4 Luz, sombra e ação!..... 100
4.4.5 Brincando com bolas, cestos e painéis interativos.....108
4.4.6 Cesto de tesouros.....114
CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 123
REFERÊNCIAS..... 129
ANEXO - PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA DE PESQUISA - CEP.....137
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO..... 141
APÊNDICE B - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM..... 143

APRESENTAÇÃO

Caro leitor, minha relação com os conteúdos da Educação Física começa logo nos primeiros anos da infância, antes mesmo de ingressar na escola. As primeiras experiências se deram nas ruas da vizinhança, no terreno baldio do quarteirão, no brincar com as crianças do bairro, nas tardes intermináveis nos campinhos e praças, no subir em árvores frutíferas para ali mesmo se alimentar dos frutos e no compartilhar momentos e histórias com os amigos. Com o passar do tempo as habilidades e destrezas adquiridas nas “ruas” se tornaram mais apuradas durante os anos escolares, graças às aulas de Educação Física e aos treinamentos desportivos, e consequentemente a afinidade com o componente curricular se amplificou. Logo, o caminho mais óbvio para seguir, após o ensino médio, era ingressar no curso de Educação Física.

Assim, ingressei no curso de Licenciatura em Educação Física no ano de 2007, como aluno bolsista do Programa Universidade para Todos (PROUNI), em uma faculdade particular na minha cidade, Jales/SP. Foram 3 (três) anos de intensos estudos, com diversas disciplinas diferentes, abrangendo uma gama de conhecimentos, com base nos aspectos: da biologia, fisiologia, filosofia, sociologia, psicologia, metodologia científica, cinesiologia, fundamentos e práticas da educação, didática, práticas desportivas, recreação, anatomia, desenvolvimento humano, aprendizagem motora, medidas e avaliação. No entanto, ao analisar a grade curricular da minha formação inicial, vejo lacunas existentes em relação à Educação Física com a Educação Infantil e bebês, pois as atuais concepções da criança/infância vão além do aspecto motor/biológico.

No entanto, demorei para lecionar após a graduação, na verdade atuei em diversas outras áreas no mercado de trabalho, por inúmeros motivos me ausentei da docência por quase uma década. Mas, a disciplina sempre se manteve presente na minha vida de um jeito ou de outro, e finalmente estreitei os laços com a profissão através de um processo seletivo no segundo semestre de 2021, onde assumi temporariamente as aulas de Educação física em uma creche-escola municipal de educação infantil e fundamental (CEMEIF), no município de Aspásia/SP durante a Pandemia do COVID-19, com turmas desde o Berçário I até o 1º Ano do Ensino Fundamental - Anos Iniciais. Pouco meses depois, em janeiro de 2022, fui

convocado para assumir o cargo de provimento efetivo de Professor de Educação Física PEB II no município de Mira Estrela/SP, atuando tanto na creche quanto na pré-escola e na escola regular, com aulas atribuídas desde o Berçário I até o 5º Ano do Ensino Fundamental - Anos Iniciais, mantive ambos os cargos até abril de 2024. E atualmente, estou efetivo no cargo de Professor da Educação Básica PEB II - LPE (Licenciatura Plena Específica), na prefeitura de Urânia/SP, com carga horária de 40 horas semanais com aulas de Educação Física distribuídas entre as turmas do Maternal II até o 1º Ano.

Durante esse tempo atuando diretamente com os bebês, tive a oportunidade de vivenciar intensos momentos de aprendizado, reflexão e emoções diversas, pois ministrar aulas para esse público em específico fez surgir alguns receios e incertezas sobre qual caminho pedagógico trilhar, um medo pelo desconhecido, não me sentia preparado profissionalmente para a empreitada. Havia muita insegurança sobre como planejar aulas, como interagir com eles, quais recursos utilizar, onde buscar as fontes confiáveis para embasar a minha práxis docente. Uma realidade bem distante e desafiadora que jamais havia passado pela minha mente nos tempos de faculdade, e que me moveu para a direção dos estudos, pois busquei por novos conhecimento e aprimorei os já existentes, ou seja, tive que ir de encontro com a formação continuada para suprir a necessidade da atuação docente com bebês.

Confesso que foi um caminho um tanto quanto solitário, não havia outro(a) docente de Educação Física para compartilhar experiências sobre as propostas para bebês, as reuniões pedagógicas não supriam a minha necessidade, havia escassez de cursos, palestras ou simpósios destinados a essa temática e ausência de material de apoio específico para seguir ou orientar, apenas os cadernos/apostilas das professoras regentes de sala. Sendo assim, recorri inúmeras vezes aos materiais disponibilizados pela *internet* para elaborar as atividades e compor meu planejamento, encontrei diversas atividades aleatórias como circuito motor, pegar bolinha, engatinhar atrás da bolinha, jogar bolinha, locomover sob a corda, encaixar uma peça, rolamento laterais, percebi ao longo do tempo que tais ações, em sua maioria, eram propostas embasadas nas perspectivas psicomotoras e desenvolvimentistas para o ganho e lapidação de habilidades motoras. Durante as buscas, me deparei também com o Caderno do Professor com propostas alinhadas tanto para a BNCC quanto ao Currículo Paulista, no entanto, sentia que isso não era o suficiente para qualificar meu trabalho, que existiriam outras possibilidades de

atuação docente, distintas formas de me desenvolver e aprimorar enquanto professor de Educação Física.

Diante disso, e empenhado no crescimento profissional, optei pelo desafio de ingressar no Programa de Mestrado Profissional de Educação Física em Rede Nacional (ProEF). A euforia e o entusiasmo pela oportunidade de expandir meus conhecimentos se misturaram com as inseguranças e dúvidas sobre as minhas capacidades. Mas esses pensamentos foram o gatilho para iniciar esta pesquisa, sendo assim refleti sobre as minhas angústias e meus anseios enquanto professor de Educação Física, uma profunda análise sobre a minha conduta profissional e formação, sobre a minha forma de pensar, a maneira que planejo e ministro as aulas, e principalmente sobre as minhas fraquezas e maiores obstáculos.

As dúvidas me acompanharam durante as disciplinas do ProEF, inclusive na disciplina "Seminário de pesquisa em Educação Física", que auxiliou na delimitação do tema desta pesquisa. A escolha entre as etapas da Educação Infantil ou Ensino Fundamental I - Anos Iniciais não foi fácil, pois cada nível de ensino apresenta características e exigências distintas. A Educação Infantil, com seu foco nos campos de experiências para não fragmentar as áreas de conhecimento e crianças na faixa etária de 0 (zero) a 5 (cinco) anos, difere do Ensino Fundamental I, onde a Educação Física é um componente curricular obrigatório e com alunos entre 6 (seis) a 10 (dez) anos. Essa decisão exigiu uma análise cuidadosa das particularidades de cada etapa, considerando as especificidades do trabalho com crianças em diferentes fases de desenvolvimento.

Pois bem, instigado pela Educação Infantil, em específico a prática docente com bebês de creche (entre 0 e 2 anos), onde meus primeiros contatos gerou algumas inquietações e provocações inerentes a teoria e prática dessa primeira etapa da Educação Básica, portanto o convite para aceitar o desafio estava feito. Dessa forma, elenco algumas incertezas que me direcionou a esse público-alvo: o questionamento sobre elaboração dos conteúdos adequados à faixa etária, a definição do rol de habilidades e competências necessárias para o pleno desenvolvimento infantil, as abordagens pedagógicas usadas, a vinculação afetiva e confiança com crianças tão pequenas, o pensar nos materiais, no tempo-espaço e recursos usados para as aulas. Essas questões, embora gerem inseguranças em relação à práxis docente com bebês, são cruciais para nortear a busca por

conhecimento, impulsionando-me a trilhar este caminho com entusiasmo e responsabilidade.

Sendo assim, os capítulos subsequentes nesta pesquisa estão organizados da seguinte forma: o capítulo 1 foi introdutória do tema, indicando a fundamentação do sistema educacional brasileiro e a contextualização da origem das creches, apresento os documentos oficiais e norteadores da educação no Brasil com direcionamento para as creches. Em paralelo, trato dos caminhos históricos da Educação Física brasileira, visando um panorama geral através do resgate histórico, apresentando as tendências e abordagens pedagógicas e por fim levanto as problemáticas e questionamentos que cercam a docência da Educação Física na Educação Infantil.

No capítulo 2, sinalizo os caminhos metodológicos adotados na pesquisa, trago um panorama geral da estruturação do estudo, conceituando e definindo a metodologia pesquisa-ação, bem como a sua divisão em duas etapas. Apresento esse percurso investigativo juntamente com os preceitos éticos adotados junto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sendo assim, delimito o universo da pesquisa e dos participantes, indico quais foram os critérios de inclusão e exclusão adotados, bem como evidencio os procedimentos de coleta de dados e análise de dados.

No capítulo 3, inicio com a primeira etapa da metodologia aplicada, apresento então uma revisão bibliográfica baseada na abordagem do estado da arte, ou seja, um levantamento inicial e mapeamento das produções científicas entre os anos de 2008 até 2023, a fim de localizar as publicações de artigos, dissertações e teses que discutem sobre a Educação Física para bebês de creches. Com o intuito de aproximação com a temática, apropriação dos conceitos debatidos, reflexão sobre as possibilidades de atuação, para então fundamentar, elaborar, planejar, organizar e executar a sequência didática com base nesses estudos.

No capítulo 4, sigo para a segunda etapa metodológica que se baseia na execução da sequência didática, ou seja, dou início à aplicação prática em campo por meio da intervenção pedagógica idealizada e fundamentada pelos indicativos do estado da arte. Dessa forma, registro e coleto os dados necessários durante as atividades com o grupo de participantes, a seguir trato de descrever minuciosamente como aconteceu as intervenções, relato as questões do ambiente preparado, as interação sociais e movimentos realizados pelo grupo de bebês.

E, por fim, chego nas considerações finais que foi um exercício reflexivo com base em tudo que apresentei e discuti ao longo da dissertação, retomo assuntos levantados pelas problemáticas e questionamentos iniciais, destaco os indicativos teóricos e práticos para os professores de Educação Física atuantes em creches, sinalizo as vivências, exploração e experiências de movimento elaboradas pela sequência didática, bem como a resultante de todos esse estudo, o produto educacional e suas as possibilidades de transformação da práxis docente.

1 INTRODUÇÃO

1.1 Aproximação da educação física e creche

A estrutura do sistema educacional brasileiro foi fundamentada por um conjunto de marcos legais que estabeleceram as diretrizes e princípios para a sua organização e funcionamento. Sendo assim, não há como iniciar um diálogo sobre a Educação Infantil, em específico a creche, e sobre a Educação Física, sem antes discutir os documentos normativos essenciais da Educação no Brasil: a “Constituição Federal” (CF), o “Estatuto da Criança e do Adolescente” (ECA) e a “Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional” (LDB).

Primeiramente, a Constituição Federal Brasileira de 1988, estabelece através do art. 205 que a Educação é um direito fundamental de todos os brasileiros, sendo um dever do Estado e da família promover o ensino com qualidade em conjunto com a sociedade. Consequentemente, define a primeira etapa da Educação Básica como sendo Educação infantil, que por sua vez é constituída por creche e pré-escola, e é dever do Estado assegurar o acesso e gratuidade para crianças até 5 (cinco) anos de idade” (Brasil, 1988).

Adiante, o Estatuto da Criança e do Adolescente, promulgado por meio da Lei nº 8.069/90, reforça que as pessoas menores de 18 (dezoito) anos possuem todos os direitos fundamentais dos seres humanos, sem distinção de quaisquer aspectos. Nesse sentido, as crianças passaram a estar incluídas no mundo dos direitos sociais, gozando do direito à Educação que busca o seu pleno desenvolvimento, sendo dever do Estado assegurar, entre outros direitos, o fornecimento de “atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a cinco anos de idade” (Brasil, 1990, p. 39).

Por fim, temos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), promulgada pela Lei nº 9.394/96, que fixa a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica para crianças até 3 (três) anos de idade nas creches e até 5 (cinco) anos nas pré-escolas, com intuito de desenvolvê-las integralmente em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social. Ademais, a LDB define a Educação Física como um componente curricular obrigatório da educação básica, instituindo que a disciplina integre a proposta pedagógica da escola, assim como as demais (Brasil, 1996).

Vimos que tanto a creche na Educação Infantil, quanto a Educação Física enquanto componente curricular, adquirem legitimidade e sustentação jurídica por meio dos documentos normativos, ganham força, visibilidade e espaço no sistema educacional brasileiro. Ambas conquistam mais notoriedade através de outros dispositivos norteadores subsequentes, que visam orientar, planejar, estabelecer diretrizes, referenciar conteúdos e elaborar currículo básico para todo o país.

Para elucidar, Martins e Mello (2019) apontaram os documentos oficiais que trataram a concepção da Educação Infantil sob a ótica de orientações pedagógicas necessárias para promover o atendimento educacional às crianças, nesse sentido os autores sinalizaram o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (1998), a Política Nacional da Educação Infantil (2006), os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (2006), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (2010) e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017).

Em relação aos dois últimos documentos, ambos estão alinhados para promover as práticas pedagógicas visando a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças através das interações e brincadeiras, além do entendimento da criança como sujeito histórico e de direitos. Entretanto, a organização curricular é prevista por meio de cinco campos de experiências na BNCC: “O eu, o outro e o nós”; “Corpo, gestos e movimentos”; “Traços, sons, cores e formas”; “Escuta, fala, pensamento e imaginação”; “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, ou seja, está formalizado que não há, nessa etapa de ensino, uma disciplina isolada ou específica como a Educação Física ou Artes (Brasil, 2017)[1].

Tais documentos não trazem a Educação Física como disciplina para bebês entre 0 e 2 (dois) anos de idade, devido a essa etapa educacional não fragmentar as áreas do conhecimento em disciplinas específicas. Por outro lado, as publicações oficiais também não apresentam direcionamento para a atuação docente da área, tal como encontramos indicativos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) da Educação Física (1997) e na própria BNCC com os conteúdos, objetivos e habilidades para a disciplina, porém apenas para o Ensino Fundamental e Médio.

[1] Estamos cientes das críticas e limitações existentes referente à Base Nacional Comum Curricular, principalmente referente à Educação Infantil, como por exemplo no artigo “Da RCNEI para BNCC: um retrocesso na educação infantil” de Fagundes (2022).

No tocante à Educação Física na creche, para além da garantia que a LDB forneceu ao firmar que a disciplina é parte indissociável do currículo obrigatório, temos ainda a Lei nº 11.738 de 2008 que regulamentou o Piso Salarial Profissional Nacional (PSPN) para os professores da educação básica, reforçando assim a inserção da Educação Física nessa etapa da escolarização infantil. Tal legislação exigiu, das instituições de ensino, que a composição da jornada de trabalho do professor regente de sala tenha um terço da carga horária destinada ao planejamento de suas atividades específicas docente (extraclasses), em outras palavras, a lei fixou que a interação direta com os discentes seja de no máximo dois terço do trabalho educacional (Guimarães, 2022; Jesus, 2014). Neste contexto, alguns municípios optaram pela inserção do professor especialista em Artes e Educação Física no quadro docente para garantir este tempo de planejamento ao professor polivalente.

Ao passo que o professor de Educação Física adentra nas creches, se depara com uma realidade que nem sempre condiz com o que é almejado pelas publicações de leis, diretrizes ou orientações. Nesse sentido, Varotto (2015) sinaliza que há um esforço coletivo iniciado pelos próprios docentes da área em buscar uma melhor compreensão sobre as especificidades da disciplina para bebês, a fim de superar as tendências teóricas-metodológicas que prestigiam os esportes, o rendimento e o gesto motor.

Nesse contexto, denota-se as incertezas sobre o trabalho docente nesse nível educacional, haja vista que tais tendências na Educação Física no Brasil remetem ao final do século XX, onde a disciplina era centrada em hábitos de higiene, militarismo, saúde e esportivista, sempre prezando pelo desenvolvimento físico, os aspectos motores, pela repetição dos movimentos e gestos técnicos, basicamente buscando o rendimento nos esportes e consequentemente privilegiando os mais habilidosos e atléticos (Darido e Rangel, 2011).

Somente a partir de 1980 que novas abordagens pedagógicas surgiram, visando romper com a ideia do movimento pelo movimento, como a Psicomotricidade de Jean Le Bouch, que preza pelo estímulo do desenvolvimento psicomotor através do esquema corporal e aptidões motoras, e transformam no indivíduo os seus hábitos, ideias e sentimentos (Soares *et al*., 1992). E a Desenvolvimentista de Go Tani, onde o foco está na progressão normal do crescimento físico, desenvolvimento fisiológico, motor, cognitivo e afeto-social.

Nessa abordagem entende-se que o movimento é o principal meio e fim da Educação Física (Darido e Rangel, 2011).

Segue a ponderação feita pela autora, em relação a aproximação das abordagens da Educação Física com a Educação Infantil:

> A partir da década de 1970, a psicomotricidade adentrou este cenário pedagógico e percebemos, que, desde então, o discurso da Educação Física, especificamente quanto às suas finalidades na Educação Infantil, tem buscado nela o seu respaldo. Na perspectiva da "formação integral", os estudos acerca do desenvolvimento motor e da aprendizagem motora também se incorporaram a este discurso (Oliveira, 2003, p. 75).

Historicamente, há uma forte tendência de uma Educação Física em creche que se ampara significativamente nas experiências de movimentos repetitivos, buscando apenas os gestos técnicos e o comportamento motor, ou seja, focada na aquisição de habilidades motoras básicas (locomoção, manipulação e estabilização), o que denota uma forte herança histórica das abordagens psicomotora e desenvolvimentista (Heinen, Souza e Silva, 2020).

Além disso, Martins (2018 p. 54) sinalizou que o lugar da Educação Física nesse âmbito escolar é rodeada de aflição e tensão, devido organização não disciplinar da creche, ou seja "[...] os campos de experiências buscam integrar as diferentes linguagens e diversas áreas do conhecimento presentes na Educação Infantil" [...], e também pelo receio da fragmentação do conhecimento com a inserção de professores especialistas, fato este que entraria em desacordo com o conceito preconizado pelos documentos oficiais, pois neles a criança deve se desenvolver integralmente como um sujeito histórico e detentor de direitos.

Adiante, o autor identificou um distanciamento entre os currículos de formação inicial e as produções acadêmico-científico em relação à temática Educação Infantil, concepções da criança/bebê enquanto figura central do processo educativo. Essa lacuna configurou uma relação de causalidade, uma vez que os cursos de licenciatura em Educação Física formaram professores sem a devida capacitação para atuar nesse nível educacional, e consequentemente, as publicações tenderam a seguir pressupostos históricos ligados ao desenvolvimento de habilidades motoras e aperfeiçoamento físico, assim divergindo das pautas dos documentos orientadores e impactando de forma decisiva na atuação docente (Martins, 2018).

Ademais, Nunes, Poulsen e Duek (2020), em análise dos currículos dos cursos de licenciatura em Educação Física de Universidades Federais da região Sul do Brasil, alertaram para as fragilidades na formação inicial dos respectivos professores, pois apesar das disciplinas apresentarem relação com a temática infantil, não necessariamente atenderam às demandas da prática pedagógica para os bebês e nem contemplaram as concepções de criança e infância, presentes nos documentos oficiais educacionais. Além disso, Varão *et al.* (2023) igualmente discutiram sobre a formação docente ao analisar a matriz curricular das Instituições de Ensino Superior (IES), tanto públicas quanto privadas, do estado do Tocantins, reforçando assim a importância de uma formação inicial mais completa e atualizada, que prepare os professores para lidar com as especificidades dos bebês na Educação Infantil, para além da visão físico-motora, reconhecendo a criança como um sujeito de direitos.

Para corroborar, retomamos a discussão com base na dissertação de Varotto (2015), que evidenciou e analisou as práticas pedagógicas das professoras de Educação Física da rede municipal de Florianópolis, por meio das respostas obtidas pelo questionário e através de debates com o grupo focal. No entanto, a partir da questão norteadora que debate sobre o quanto receberam de fundamentação teórica metodológica durante a graduação para trabalhar com crianças na faixa etária de 0 (zero) a 3 (três) anos, a autora conclui que:

> [...] observou-se que as professoras indicam que a formação inicial contribuiu em parte para sua atuação na Educação Infantil, mas em relação aos bebês, a grande maioria indicou não ter contribuído. Diante dessa problemática que nos foi apresentada pelas professoras, torna-se necessário refletirmos também sobre a lacuna presente nos cursos de formação inicial de Educação Física em relação à Educação Infantil e, principalmente, em relação à infância como um todo (Varotto, 2015, p. 138).

Sendo assim, este estudo justifica-se mediante as problemáticas sinalizadas até então, pois compartilhamos de tais angústias, incertezas e dificuldades existentes na atuação do professor de Educação Física para bebês de até 2 (dois) anos de idade. Nesse sentido, essa pesquisa ganha relevância de ordem científica ao levantar indícios da práxis docente de Educação Física com bebês nas creches do Brasil. Porém, essa discussão não se esvazia ao término do estudo, muito pelo contrário, ela ainda possui um longo caminho de diálogos e ponderações.

Diante do pressuposto, coube a esse trabalho buscar alguns indicativos para questionamentos que permeiam as nossas reflexões: O que propõem autores e os estudiosos da área? Como pode ser feita a prática docente do professor de Educação Física em creche? Quais vivências e materiais podemos propiciar para os bebês? Logo, espera-se que com este estudo, possamos elencar e indicar proposições viáveis para a atuação do professor de Educação Física de bebês, e que a sua prática docente seja mais significativa e mais relevante dentro das creches.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Estabelecer um diálogo acerca da práxis do professor de Educação Física que atua com bebês na creche.

1.2.2 Objetivos específicos

a) Realizar um levantamento de publicações científicas relacionadas ao tema Educação Física com bebês na creche.

b) Elaborar e propor uma sequência didática que promova o desenvolvimento integral do bebê.

c) Indicar possibilidades para o trabalho docente da Educação Física em creches, por meio da publicação do produto educacional.

1.3 Produto educacional

O produto educacional resultante desse estudo consiste na publicação de uma cartilha (e-book) contendo uma sequência didática de 06 aulas para intervenção pedagógica de bebês de 0 até 2 (dois) anos de idade, com base nos estudos realizado, a fim de sinalizar possibilidade de atuação para os professores de Educação Física de creche.

2 PERCURSO INVESTIGATIVO

2.1 Delineamento da pesquisa

O presente estudo foi realizado em consonância com os preceitos éticos do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), por meio das Resoluções nº 466/2012, que versa sobre investigações científicas envolvendo a saúde, e nº 510/2016, que trata de estudos de cunho social, histórico e cultural, estabelecem que toda pesquisa que envolva participantes humanos, independentemente de sua aparente simplicidade, requer avaliação e consentimento prévio de um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição à qual a pesquisa e/ou o pesquisador principal estão vinculados. Nesse sentido, a investigação seguiu rigorosamente tais diretrizes e foi submetida ao CEP da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) para sua análise e aprovação ética antes do início da etapa de coleta de dados, obtendo parecer favorável sob o número CAAE: 78233323.0.0000.5402 e número do parecer: 7.814.321.

Pois bem, esta pesquisa de cunho qualitativo usou da abordagem metodológica pesquisa-ação para atingir seu objetivo de estabelecer diálogo acerca da práxis do professor de Educação Física que atua com bebês na creche. Inicialmente, realizamos um estudo do tipo estado da arte para identificar as produções científicas que tratam sobre o tema, com isso selecionamos as publicações, em seguida planejamos e elaboramos uma sequência didática com 06 aulas para bebês, baseados nesses estudos. Em seguida, aplicamos essa intervenção pedagógica e coletamos os dados por meio da observação, fotografia, e filmagem para compor o diário de campo com as devidas reflexões. No intuito de ponderar sobre como o professor de Educação Física pode atuar nessa etapa educacional de forma significativa, transformando e aperfeiçoando o trabalho docente, superando a formação inicial deficitária em relação à especificidade do bebê, e rompendo com as tendências históricas da Educação Física.

Dito isso, seguimos com a caracterização do universo pesquisado, bem como seus participantes e os demais procedimentos metodológicos utilizados. Situamos que a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo é composta por 91 Diretorias de Ensino Regionais espalhadas geograficamente por todo o território do estado.

Pertencente a esse grupo, encontra-se no noroeste paulista, a Diretoria de Ensino – Região de Jales, criada pela Lei n° 6.143 em 27/06/61 com sede localizada no próprio município de Jales/SP. Dentre os municípios atendidos pela Diretoria de Ensino de Jales está a cidade de Urânia/SP que possui em torno de 9 mil habitantes, resultando em uma densidade demográfica de 42,21 habitantes por km² em uma área territorial de aproximadamente 209 km² (IBGE, 2022). O município possui Escolas Estaduais, que atendem os discentes do Ensino Fundamental Anos Iniciais (a partir do 2º Ano), Ensino Fundamental - Anos Finais e Ensino Médio. Além de dispor de uma rede própria de ensino com Escolas Municipais de Educação Infantil que atendem crianças tanto da zona rural quanto urbana, em idade escolar de 0 anos até 6 anos, com alunos distribuídos nas turmas entre o Berçário I até o 1º Ano do Ensino Fundamental - Anos Iniciais.

Dessa forma, os bebês devidamente matriculados na rede municipal de Educação Infantil de Urânia/SP, correspondentes à faixa etária de 0 até 2 (dois) anos de idade, foram escolhidos como o público-alvo para este estudo. Nesse contexto, destacamos que a lista piloto da creche totalizou aproximadamente 30 alunos, porém a instituição escolar optou, no início do ano letivo, em dividir o grupo em duas turmas, Berçário I e II, considerando o fator etário dos bebês como critério de seleção, ou seja os mais novos ficaram na primeira turma.

Assim como Vieira e Bezerra (2012), destacamos a nossa integração à equipe docente do município e o contato diário com as turmas, mesmo sem aulas atribuídas, e compreendemos a inviabilidade de aplicar a pesquisa simultaneamente com ambas as turmas, pois percebemos que o melhor foi organizar nosso trabalho para grupos menos de bebês, a fim de assegurar atenção mais individualizada, ações mais intencionais na relação adulto/bebê e nosso olhar sensível para as complexidades. Dessa forma, fundamentados na complexidade das rotinas e no manejo do grupo de bebês, por tanto, priorizamos oferecer um atendimento de qualidade em detrimento à quantidade de participantes, e desse modo, selecionamos apenas a turma do Berçário I (até 18 meses), composta por 12 bebês, como grupo focal da pesquisa.

Em relação aos critérios de inclusão e exclusão, entendemos que se fez necessário o consentimento dos pais para darmos continuidade na pesquisa fundamentados por princípios éticos, morais e legais. Haja vista que o público-alvo em questão são bebês que legalmente são incapazes de responderem por seus atos

ou por si próprios. Portanto, foram incluídos na pesquisa somente os participantes que os pais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), bem como o Termo de Autorização de Uso de Imagem (TAUI) permitindo assim a sua participação. E consequentemente os pais que optaram por não assinar o TCLE e o TAUI, tiveram seus bebês excluídos da pesquisa sem qualquer forma de sanção ou penalização, ou seja, participaram das atividades curriculares normalmente mas não foi coletado dados para a pesquisa.

A fim de manter a preservação da identidade dos bebês, e em estrita conformidade com os princípios éticos da pesquisa com seres humanos, adotamos a utilização de nomes fictícios para denominar os participantes da pesquisa. Essa medida garantiu a anonimidade e a privacidade dos envolvidos, ao mesmo tempo em que facilitou a descrição e a compreensão do contexto investigado, as ações, brincadeiras, emoções, expressões e sentimentos. Ressaltamos ainda, que os pais e/ou responsáveis que assinaram os documentos TCLE e TAUI autorizando a participação dos bebês na pesquisa, estavam cientes da necessidade, do uso e da finalidade acadêmica em capturar imagens e filmagens, a fim da reflexão e discussão sobre o engajamento e envolvimento dos pequeninos por meio das suas expressões faciais, expressões corporais, linguagens não-verbais, demonstração de emoções, sentimentos, sorrisos e olhares.

A natureza interpretativa desses registros direcionou a pesquisa para uma abordagem qualitativa. Nesse contexto, a pesquisa qualitativa, conforme Goellner (2020), é um campo complexo que vai além das fronteiras disciplinares e das comunidades de pesquisadores, lidando com a realidade, com os fatos e fenômenos. Dessa forma, assumimos o caráter qualitativo no estudo, pois entendemos que devemos discutir, refletir e ponderar acerca do trabalho dos professores de Educação Física que atuam com bebês em creches. Então, partindo dessa lógica, de reflexão sobre a prática docente, a metodologia pesquisa-ação mostrou-se pertinente ao intuito desta pesquisa. Isso porque, Tripp (2005) aponta que a pesquisa-ação configura-se como uma ferramenta estratégica de desenvolvimento que auxilia o professor/pesquisador no processo de aperfeiçoamento profissional, já que utiliza da pesquisa para aprimorar o ensino, a práxis docente e consequentemente melhorar o aprendizado do aluno.

Não só Tripp (2005) define a pesquisa-ação como processo de melhoria da prática docente, como também Engel (2000), pois o autor sinaliza que essa

metodologia visa combinar pesquisa com ação ou prática, permitindo o desenvolvimento do conhecimento e da compreensão dentro do contexto prático. Nesse sentido, ela se torna o instrumento ideal para ajudar o professor a transformar os problemas da sala de aula, as suas incertezas e inseguranças em objeto de pesquisa.

Sendo assim, reforçamos que o caminho metodológico adotado nos levou a segmentar em dois momentos esse estudo, o primeiro com a etapa da pesquisa, onde realizamos uma investigação inicial nas produções científicas, levantando um referencial teórico por meio do estado da arte e resultando na elaboração de uma sequência didática baseada na literatura pesquisada. Em seguida, partimos para o segundo, com a etapa da ação, onde exercemos em campo a prática docente através da intervenção pedagógica, empreendemos a práxis docente aplicando a sequência didática em sala de aula para o público-alvo, e a partir dessas interações registramos e coletamos os dados necessários para a reflexão sobre a atuação docente.

2.2 Primeira parte: Referencial teórico

Dentre as diversas metodologias científicas que nortearam a pesquisa, optamos pelo “estado da arte” ou “estado do conhecimento”, pois tal abordagem apresentou um caráter bibliográfico, bem como descritivo e inventariante. Seu objetivo central esteve em mapear e discutir a produção acadêmica publicada, por exemplo, em teses, dissertações e artigos, sobre as mais diversas áreas do saber, buscando compreender o que já foi produzido, assim como lidar com o conhecimento humano que se acumulou rapidamente em diferentes contextos temporais e espaciais (Ferreira, 2002).

Nesse contexto, os estudos de "estado da arte" desempenharam um papel crucial na área do conhecimento, pois analisaram de forma crítica as publicações científicas e acadêmicas, identificaram as contribuições significativas tanto da teoria, quanto da prática pedagógica, revelaram lacunas no campo de pesquisa, destacaram experiências inovadoras e reconhecem o impacto da pesquisa na área. Essa análise aprofundada permitiu compreender a produção do conhecimento humano em diferentes formatos, indo além da mera identificação e sistematização,

configurando-se então como uma ferramenta essencial na compreensão da vastidão do campo científico (Romanowski e Ens, 2006).

Em seu artigo, Vasconcellos (2020) evidenciou a relevância das pesquisas do tipo estado da arte para o acesso e a democratização da produção científica, já que através da análise meticulosa e retrospectiva das publicações, esses estudos sistematizaram, organizaram e tornaram o conhecimento acessível a um público mais amplo. Sendo assim, a metodologia permitiu que os pesquisadores obtivessem uma macro visão das produções científicas em um determinado campo de estudo, em um período de tempo estipulado, compreendendo como o conhecimento é construído, revisitando e repensando os caminhos investigativos já trilhados, as principais lacunas do tema abordado, além de contribuir para o desenvolvimento de novas pesquisas.

Em suma, alinhamo-nos aos estudiosos da área Educacional no sentido de compreender e adotar a metodologia como um instrumento essencial para o avanço da pesquisa científica, articulando as teorias e transformando a realidade. Através do estado da arte, obtivemos um panorama geral das pesquisas e compreendemos quais caminhos científicos estão sendo seguidos no país, não se limitando a apenas descrever ou avaliar o conhecimento já existente, mas sim problematizando de forma qualificada através da “[...] organização crítico-reflexiva de estudos” (Santos *et al.*, 2020, p. 209).

Destacamos ainda, que o estado da arte dispôs de uma organização de procedimentos metodológicos, mas que puderam ser ajustadas dependendo do olhar subjetivo do pesquisador ou em decorrência da necessidade do estudo. Sendo assim, elencamos as etapas que compuseram esta pesquisa (Romanowski; Ens, 2006; Santos *et al*., 2020) :

a) identificação da temática do estudo;

b) definição das fontes de pesquisa;

c) escolha dos descritores ou palavras-chave;

d) escolha do recorte de tempo;

e) consulta no banco de dados;

f) leitura inicial;

g) fichamento dos textos;

h) leitura completa dos achados.

Por fim, a partir da metodologia estado da arte[2], fundamentados na discussão de pesquisadores da área sobre essa temática, com base em todo o aporte teórico-metodológico disponível, por meio dos indicativos que orientam a prática docente em Educação Física, elaboramos uma sequência didática para o público-alvo de 0 (zero) a 2 (dois) anos de idade e consequentemente, essa proposta de intervenção pedagógica resultou na publicação de um produto educacional.

2.3 Segunda parte: Coleta de dados

Evidenciamos, de forma central, a ação em campo[3], a práxis docente na execução da sequência didática e nos procedimentos de coleta e análise de dados. Desse modo, planejamos cuidadosamente esse momento a fim de capturar as evidências necessárias para a avaliação da ação docente. Para a coleta e análise de dados, empregamos 03 (três) instrumentos principais: a observação, a filmagem e a fotografia, tais procedimentos serviram como fonte para a composição, reflexão, revisão e elaboração diário de campo.

Em relação a observação, Vianna (2003, p. 12) acrescenta que “A observação é uma das mais importantes fontes de informações em pesquisas qualitativas em educação. Sem acurada observação, não há ciência”. Nesse sentido, destacamos a importância de observar atentamente o comportamento e envolvimento dos bebês durante as atividades, para termos a percepção da reação deles com os objetos, os brinquedos, às músicas, interação com o ambiente e os pesquisadores, a fim de construir dados relevantes e intrinsecamente conectados à pesquisa.

No quesito filmagem, tal instrumento fornece uma captura fidedigna das ações dos bebês durante a intervenção pedagógica, preservando detalhes que a memória humana pode falhar em reter, permitindo assim que o pesquisador revisite o evento diversas vezes, sempre que julgar necessário, para buscar as nuances nas reações verbais e não-verbais, bem como na própria linguagem corporal. Corroborando com isso, temos:

---

[2] Dedicamos um capítulo inteiro para descrever sobre esse processo investigativo, relatamos cada etapa realizada, bem como os achados e os resultados obtidos pela metodologia estado da arte.

[3] Igualmente ao estado da arte, dedicamos um capítulo inteiro para descrever e relatar as situações ocorridas durante a aplicação da sequência didática, como seu deu a práxis docente e o envolvimento do bebê.

> No vídeo, o material pode ser exibido em ritmo normal, acelerado, ou podendo contar, inclusive, com a possibilidade de congelar imagens ou repeti-las quantas vezes forem necessárias à boa apreensão. Toda essa versatilidade potencializa a possibilidade analítica, contribuindo para desentranhar os mecanismos subjacentes ao processo analisado. (Sadalla e Larocca, 2004, p. 423).

Não somente as filmagens auxiliam os pesquisadores no momento de revisitar as ações, mas também as fotografias são capazes de expor ângulos ou detalhes antes não vistos em tempo real, pois essa estratégia se revela capaz de enriquecer a observação ao gravar exatamente os momentos efêmeros dos bebês. Sendo assim, essas fotos fortalecem a análise descritiva dos fatos acontecidos, congelam para a eternidade as emoções, a perspectiva e a visão de mundo a partir da interação com o bebê.

Lima, Mioto e Dal Prá (2007), apontam que o diário de campo é prolongamento do espaço onde ocorrem as vivências, suas anotações têm diferentes aplicações, as notas descritivas indicam ações e intervenções no planejamento, início da compreensão dos fatos, as notas analíticas são reflexivas e sinalizam para questões a serem investigadas. Sendo assim, o diário de campo se configura como um instrumento fundamental para o docente que busca aprimorar suas práticas e construir sua identidade, se torna um aliado indispensável na jornada do profissional em busca da excelência, e permite consolidar os dados obtidos por meio da observação, filmagem e fotografia.

Após a conclusão da sequência didática, os dados coletados foram reavaliados com o objetivo de realizar uma leitura mais ampla sobre a experiência didática. Para tal, as informações foram minuciosamente analisadas em busca de convergências, complementações ou contradições em relação aos preceitos teóricos que embasam a prática docente. Discutir e interpretar sobre o fato acontecido, se mostra necessário para compreender como se deu o processo interventivo e alinhar as expectativas dos pesquisadores, bem como as percepções e observações das respostas dos bebês. Em síntese, procuramos relatar, descrever e destacar a relação dos bebês e suas reações (olhares, sorrisos, movimentos indicativos) com os elementos das vivências e com seus os pares, no intuito de demonstrar em quais direções didáticas as aulas de Educação Física em creche podem caminhar.

3 A PESQUISA: O ESTADO DA ARTE COMO REFERENCIAL TEÓRICO

Nesse terceiro capítulo, adentramos em uma jornada bibliográfica pelas bases de dados em busca de publicações científicas que foram produzidas no Brasil. Dessa maneira adotamos esse levantamento inicial como um ponto de partida para a aproximação e primeiros contatos com o tema deste estudo. O objetivo principal desta investigação foi identificar as produções que abordam a temática da Educação Física direcionada a bebês em creches, na faixa etária de 0 (zero) até 2 (dois) anos de idade. Sendo assim, nos parágrafos seguintes descrevemos minuciosamente como cada etapa dessa busca foi realizada, detalhando todo o percurso metodológico adotado.

Iniciamos o processo investigativo definindo como tema central da pesquisa a busca por indicativos teóricos e práticos para professores de Educação Física que atuam em creches, ou seja, ministrando aulas para bebês. Corroborando com nossa preocupação, Varotto (2015) ressaltou a importância das pesquisas em Educação Física para bebês, pois esse é um campo de estudo relativamente novo, que necessita amplificar o debate com os demais saberes e dialogar sobre as especificidades desse grupo. Nesse sentido, as pesquisas apontadas pela autora revelaram uma escassez de estudos específicos para essa temática, embora as produções explorassem assuntos pertinentes como: a concepção da infância e do corpo, formação inicial de professores e abordagens metodológicas. Tais estudos trataram a Educação Infantil como um todo, de forma generalista e sem considerar as particularidades das crianças de 0 (zero) a 3 (três) anos.

Adiante, na seguinte etapa da investigação, tomamos “como fontes básicas de referência” as seguintes bases de dados confiáveis que estão disponíveis gratuitamente em meio digital: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)*, Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Periódicos da CAPES (Ferreira, 2002, p 259). Tais repositórios se justificam pois, como bem pontuado por Santos *et al.* (2020), esses sistemas informacionais agilizaram o processo de construção do estado da arte, democratizando o acesso das produções culturais e científicas, e permitiram ao pesquisador refletir de forma mais dinâmica sobre os fenômenos da humanidade.

Para a próxima etapa do mapeamento empregamos como descritores da pesquisa os termos que estão intrinsecamente relacionados com o tema, são eles: “Educação Física”, “creche”, “bebê”, “prática corporal” e “movimento”. Depois, conforme Santos *et. al* (2020), as palavras-chaves foram arranjadas utilizando os operadores booleanos *AND* e *OR*, resultando nas seguintes combinações: (1) “Educação Física” *AND* “Creche” *AND* “Bebê”; (2) “Educação Física” *AND* “Prática Corporal” *AND* (“Creche” *OR* “Bebê”); (3) “Educação Física” *AND* “Movimento” *AND* (“Creche” *OR* “Bebê”); (4) “Educação Física” *AND* (“Creche” *OR* “Bebê”) *AND* (“Prática Corporal” *OR* “Movimento”).

Como passo seguinte, a fim de filtrar e delimitar o escopo das produções existentes, usamos o recorte temporal de 16 anos, entre 2008 e 2023. A escolha desse intervalo de tempo justificou-se pela a promulgação da Lei do Piso Salarial Profissional Nacional (Lei nº 11.738/2008), que assegura ao professor regente de sala que um terço da sua jornada de trabalho seja sem discentes e direcionado para atividades extraclasses como estudos ou planejamento, reforçando assim a inserção de licenciados em Educação Física na Educação Infantil (Guimarães, 2022; Jesus, 2014).

Pois bem, nessa fase realizamos o procedimento de levantamento de dados, ou seja, a consulta aos *sites* dos bancos de dados. A primeira opção foi a plataforma SciELO, onde lançamos todas as 4 (quatro) combinações dos descritores, uma por vez, na ferramenta de busca do *site*, sinalizamos o recorte temporal entre os anos de 2008 e 2023 na aba lateral de “filtros”, entretanto o retorno obtido foi de 0 (zero) publicações nessa base de dados.

Na sequência, o próximo repositório escolhido foi o Periódicos da CAPES, adotamos os mesmos rigores metodológicos de inserção das combinações e indicação de recorte temporal. A base de dados apresentou um total de 18 (dezoito) publicações, das quais 5 (cinco) destes materiais foram encontrados a partir da combinação (1); outras 4 (quatro) publicações foram identificadas pela combinação (2); mais 9 (nove) achados foram listados para a combinação (3); e por fim nenhum documento foi apontado por meio da combinação (4).

Enfim, a última base de dados utilizada para a investigação foi a BDTD, mantivemos os procedimentos adotados nas plataformas anteriores, entretanto o resultado foi distinto, a busca exibiu um montante geral de 152 produções científicas. A combinação (1) apresentou 15 (quinze) publicações, porém 1 (um) desses títulos

era de acesso restrito[4], o que impossibilitou seu salvamento, já a combinação (2), por sua vez, mostrou apenas 2 (dois) resultados. A busca com a combinação (3) forneceu um total de 67 (sessenta e sete) resultados, sendo que desse total somente 3 (três) materiais eram repetidos e apenas 1 (um) título de acesso restrito[5] e por fim, a combinação (4) listou outras 68 (sessenta e oito) produções científicas, dos quais apenas 1 (um) título com acesso restrito[5] e outros 3 (três) eram repetições.

Com isso, finalizamos as buscas pelos repositórios obtendo assim um conjunto significativo de 170 publicações no total, incluindo os títulos repetidos e restritos. Sendo assim, apresentamos esse quantitativo bruto de dados extraídos da planilha de fichamento, conforme demonstrado pela Tabela 1, logo abaixo:

Tabela 1 – Levantamento das publicações nas bases de dados

Base de dados	Combinação (1)	Combinação (2)	Combinação (3)	Combinação (4)	Subtotal
SCIELO	0	0	0	0	0
CAPES	5	4	9	0	18
BDTD	15	2	67	68	152
TOTAL					170

Fonte: Elaborada pelo autor (2024).

A próxima etapa consistiu na leitura inicial das publicações, ou seja, lançamos um olhar mais detalhista sobre as obras localizadas. Ferreira (2002) explanou que a leitura exclusiva dos resumos não garante a compreensão total do conteúdo, pois esse gênero textual pode ser conciso demais, nem sempre abrange todas as nuances da pesquisa ou ainda pode estar ausente na obra. Diante disso, tomamos como exemplo os trabalhos de alguns autores (Correia, 2013; Fávero *et al.,* 2022; Muglia-Rodrigues; Simões *et al.,* 2016), para elencar como leitura preliminar os seguintes elementos textuais: título e subtítulo (se houver); palavras-chave e resumo. Sendo assim, a seleção dos achados levou em consideração o alinhamento com o tema central da pesquisa, analisando a proposta temática, os objetivos, as problemáticas abordadas, e excepcionalmente, em alguns casos, recorremos à leitura da metodologia aplicada para determinar se a publicação trata ou não do

[4] Título: “Conhecimentos e práticas de mães e pais sobre o desenvolvimento de crianças na primeiríssima infância”, do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF) da UFBA, tinha o acesso restrito até 10/10/2025.

[5] Título: “Alterações dos comportamentos humanos habituais e autopercepção da saúde durante a pandemia de COVID-19 numa comunidade universitária”, do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da UFV, solicitava login e senha para acessar o arquivo.

tema, se está alinhada à faixa etária entre 0 e 2 anos dos bebês (Romanowski, 2002).

Em paralelo com a leitura inicial, para auxiliar na organização e assimilação deste volume de material bibliográfico, recorremos ao fichamento como ferramenta essencial de otimização das leituras e produção de conhecimento, como bem pontuada por Campos (2010). O fichamento, enquanto gênero acadêmico, permite que estudantes, professores e pesquisadores capturem e registrem as informações mais importantes de suas fontes de pesquisa, facilitando a consulta e o uso posterior desses dados em seus trabalhos acadêmicos e profissionais. Seja para a publicação de artigo, dissertação ou tese, “[...] o fichamento é, portanto, uma técnica de trabalho intelectual [...]” que assegura ao pesquisador documentar de forma estruturada e concisa as informações mais relevantes do conjunto de obras, mantendo preservadas e de fácil acesso (Campos, 2010, p. 17).

Ao término da etapa de leitura inicial, mantivemos apenas os materiais que não se repetiram. Sendo assim, tivemos o seguinte resultado quantitativo: a base de dados SciELO não forneceu nenhuma publicação, seguido do repositório da CAPES, na combinação (1) tivemos 4 documentos tidos como inclusos para a próxima etapa de leitura, na combinação (2) obtivemos 3 materiais aprovados e a combinação (3) forneceu apenas 1 publicação inédita, já que continha outras três também encontradas em outras combinações e, por fim, na combinação (4) não houve achados. Já a BDTD, é o banco de dados com maior volume de achados e consequentemente resultou no maior número de arquivos próximos ao tema; na combinação (1) tivemos 9 documentos aceitos para a próxima etapa de leitura, na combinação (2) obtivemos 0 aprovações, na combinação (3) resultou em 10 materiais distintos, ou seja, que não aparecem em combinações anteriores, além da combinação (4) que teve 0 trabalhos aceitos, pois repetiu vinte e um documentos contidos nas combinações anteriores, por isso todos foram excluídos.

Com isso, separamos as publicações únicas que inicialmente se aproximaram com o tema central da pesquisa, dessa forma, elaboramos uma tabela, extraindo informações da planilha de fichamento, com o quantitativo total de 27 publicações, conforme a Tabela 2 logo abaixo:

Tabela 2 – Inclusão dos materiais após a leitura inicial

Base da dados	Combinação (1)	Combinação (2)	Combinação (3)	Combinação (4)	Subtotal
SCIELO	0	0	0	0	0
CAPES	4	3	1	0	8
BDTD	9	0	10	0	19
TOTAL					27

Fonte: Elaborada pelo autor (2024).

Vale ressaltar que através desse primeiro crivo científico, houve o descarte de 143 materiais que não atenderam ao critério de inclusão, eram repetidos e de acesso restrito. Sendo assim as publicações excluídas representaram aproximadamente 84,12% do montante geral. Para fins de elucidação, apresentamos alguns exemplos de publicações eliminadas por conta do afastamento com os conceitos de Educação Física para bebês em creches.

Iniciamos com o artigo “Jogo com orientação: uma proposta metodológica para a Educação Física pré-escolar”, um estudo realizado em Portugal em conjunto com pesquisadoras brasileiras, que investigou os ganhos obtidos no desenvolvimento motor e no engajamento de crianças pré-escolares, com idade entre 5 e 6 anos, usando programas de movimento “Jogo com orientação” e “Jogo livre em contexto enriquecido” e também o método avaliativo de teste TGMD-2 (Palma; Pereira; Valentini; 2009). No entanto, por mais que o material trabalhasse propostas voltadas para a Educação Física na Educação Infantil, adotou como público-alvo a faixa etária que se difere do esperado para esta pesquisa, bebês entre 0 e 2 anos, bem como ocorreu em outro país.

Ao analisar a dissertação “O ser criança na educação infantil: o desvelar do discurso docente”, identificamos um potencial alinhamento com o tema central por conta do título apresentado, entretanto, ao avançar na análise da publicação detectamos que a pesquisa tratou da concepção da criança e sobre as facilidades ou dificuldades existentes nas ações pedagógicas, a partir do entendimento de 10 professoras regentes de sala. As docentes, que atuaram na Educação Infantil com turmas de 5 anos de idade, foram entrevistadas por meio de 3 perguntas geradoras a fim de extrair suas percepções, logo, o material foi excluído por não tratar especificamente nem da Educação Física, nem tão pouco pautado nas ações direcionadas para bebês de creche (Reis, 2016).

Em seguida, a dissertação “Intervenção motora em bebês hospitalizados por doenças respiratórias : um estudo quase-experimental, associativo e comparativo”, tratou de descrever, comparar e analisar o desenvolvimento motor de bebês hospitalizados com problemas respiratórios com idades entre 1 e 16 meses, separados em grupos participantes ou não do programa de intervenção motora hospitalar. Para a avaliação motora foram usados os testes AIMS, Bayley III e com os responsáveis foram usados questionários para caracterizar a amostra e o nível socioeconômico (Panceri, 2014). No entanto, ressaltamos a relevância científica de pesquisas deste porte, porém o estudo se desenvolveu para além dos muros escolares, não integrou o ambiente de creche, nem deixou evidente como ocorreu a intervenção motora, ou seja, se já era uma prática do hospital ou se a pesquisadora que aplicou os testes também executou esse programa. Sendo assim, por conta das evidências apresentadas, pelo distanciamento demonstrado, o material foi descartado do escopo das publicações.

Ademais, analisamos a tese “Validade e confiabilidade da survey of well-being of young children (SWYC) para crianças de 1 à 65 meses do sertão central do Ceará”, que abordou o processo de tradução, adaptação cultural e validação do instrumento avaliativo de desenvolvimento infantil norte-americano SWYC para o Brasil. O teste consistiu em um questionário rápido direcionado para os pais/cuidadores de crianças de até 5 anos de idade, a fim de levantar dados sobre desenvolvimento, comportamento e fatores de risco familiares e viabilizar seu uso na atenção primária à saúde (Bessa, 2019). Embora a avaliação do desenvolvimento infantil seja extremamente importante e a adaptação de modelos estrangeiros se fez necessário para o cenário brasileiro, a exclusão desse material se justifica pela divergência com o tema central desta pesquisa, ou seja, não apresenta indicativos para a prática docente da Educação Física com bebês.

Por fim, apresentamos mais uma tese desconsiderada para a próxima etapa da leitura, “Desenvolvimento infantil no ambiente prisional: análise dos fatores de risco e das aquisições motoras e comportamentais de bebês”. Imediatamente verificamos pelo título que público-alvo foram bebês em situação prisional junto das mães, cujo objetivo da pesquisadora foi descrever e diagnosticar o desenvolvimento motor, manipulativo, sócio-cognitivo e linguagem por meio dos testes de desenvolvimento infantil, escala comportamental, bem como a caracterização da amostra e práticas maternas e do ambiente usando questionários (Pereira, 2018).

Finalizando os procedimentos metodológicos do estado da arte, tivemos como oitava e última etapa a leitura completa dos achados. Desenvolvida de forma íntegra, a leitura dos textos nos permitiu uma análise abrangente, imersiva e minuciosa sobre o tema pesquisado, forneceu uma visão total do conjunto de obras escolhidas, bem como favoreceu a construção do conhecimento científico, a categorização das produções e identificação de lacunas existentes. Vale destacar, que nem sempre foi possível realizar essa etapa, a depender do volume textual selecionado e da quantidade de pesquisadores envolvidos, tendo em vista que ler uma quantidade abundante de artigos, dissertações e teses, pode se tornar uma tarefa inviável ou demasiadamente morosa (Jacomini *et al.*, 2023; Santos *et al.*, 2020).

Entretanto, a análise integral das publicações tornou-se uma prática imprescindível e obrigatória para os pesquisadores, em virtude da escassez de produções acadêmicas direcionadas para a docência da Educação Física com bebês em creches e a necessidade de aproximação e apropriação das teorias, metodologias, abordagens e práticas. Assim, essa árdua tarefa de leitura completa dos textos originais se fez necessária para a assimilação das nuances e especificidades do público-alvo, para garantir a solidez da investigação sob diversas perspectivas autorais, para assegurar uma proposição adequada de sequência didática e incorporação na prática docente.

À medida que nos familiarizamos com a escrita, percebemos o aumento da conexão com o assunto, fomos apresentados a diversas possibilidades e contextos, necessitando inclusive revisitar alguns trechos para manter o foco no objeto de estudo. Identificamos inúmeras produções que se aproximaram muito, sendo bastante relevantes e com potencial de contribuição, porém não atenderam plenamente os critérios de inclusão preestabelecidos (Educação Física, creche e bebês). Nesse sentido, essas exclusões se justificam por diversos motivos, como a abordagem de outras áreas educacionais, a não inserção do docente de Educação Física, a generalização do público-alvo para toda a Educação Infantil, ou a inclusão de contextos ambientais diversos, que não o esperado. Para ilustrar as decisões tomadas no processo de seleção dos materiais, sem desmerecer os referidos trabalhos, apresentamos a seguir algumas produções que refletem a urgência na delimitação do escopo investigativo, focando em estudos que se alinham diretamente aos objetivos desta pesquisa.

Nesse sentido, tivemos o artigo “Música e movimento no berçário: potencializando o desenvolvimento integral” (Tolocka *et al*., 2019), cujo objetivo do estudo foi a implementação de um programa de atividade motora utilizando músicas infantis ou instrumentais, para explorar habilidades motoras em duas vertentes: imitação de animais e exploração de materiais; contando com o apoio da coordenação da instituição, das professoras regentes de sala e reuniões de alinhamento com os pais. Os autores apontaram a importância da estimulação motora e sensorial, destacando o papel da música e do movimento como ferramentas para promover o desenvolvimento integral da criança, ao passo que também criticaram as rotinas tradicionais de berçário, que muitas vezes limitam as oportunidades de movimento e exploração dos bebês, dedicando muito tempo a atividades cotidianas de alimentação, higiene ou descanso.

Apesar da publicação abordar a temática creche, oferecendo um panorama geral contextualizado e tratar das atividades direcionadas aos bebês, bem como discutir a aceitação do programa, observou-se a ausência da figura do professor de Educação Física. Essa omissão impediu a inclusão do material ao escopo final, pois faltou uma análise das possíveis contribuições desse profissional, sua inserção no contexto educacional, limitando a discussão sobre as práticas docentes específicas. Inferiu-se, portanto, que a instituição em questão não dispõe de tal educador em seu quadro de magistério, o que configura uma aparente contradição em relação às diretrizes da legislação vigente.

Adiante, a dissertação “Relações entre os fatores individuais e ambientais familiares no desenvolvimento motor e cognitivo de bebês: um estudo longitudinal” (Pereira, 2013), teve a finalidade de investigar a relação entre os fatores individuais e ambientais dos bebês, por meio da aplicação de testes para avaliar o desenvolvimento tanto motor quanto cognitivo, além de adotar questionários para caracterizar o ambiente familiar e creche, fatores de riscos socioeconômicos e oportunidades de estímulos. A autora sinalizou que o desenvolvimento infantil possui uma ordem multifatorial, entretanto havendo maior influência dos fatores ambientais sobre os aspectos individuais, estabeleceu relação sobre a quantidade de espaço físico e brinquedos ofertados ao bebês com o desenvolvimento motor, indicou como as oportunidades de exploração do ambiente e interação com os cuidadores impactam positivamente no desenvolvimento infantil, além de apontar a creche como

o local mais impactante para o desenvolvimento cognitivo, por conta de toda a estimulação sensorial, com músicas e cores.

Diante do exposto, ao destacar a predominância dos fatores ambientais e elencar a importância do aspecto qualitativo das interações humanas, ficou evidente a necessidade da presença do professor de Educação Física na creche, tanto por exigência legal para justificar a jornada de trabalho do docente regente, quanto pela qualificação desse profissional na oferta de estímulos e práticas diferenciadas. No entanto, a dissertação careceu de uma discussão sobre o papel desse docente no desenvolvimento integral da criança, como ele se relaciona nesse contexto escolar, debatendo e propondo indícios sobre prática docente, apresentando e tematizando a visão da Educação Física quando inserido nessa etapa da Educação Básica, enfim são razões como estas que impedem o material de avançar para o corte final, apesar das considerações serem relevantes para a área.

Por fim, a tese intitulada “As Oportunidades para o Desenvolvimento Infantil e as Relações entre Qualidade de Ambientes Coletivos e Cuidados Não Parentais”, examinou o desenvolvimento infantil e as dinâmicas estabelecidas no contexto da creche, ou seja a ligação qualitativa do ambiente com os cuidados oferecidos pelas profissionais (professora e assistente/auxiliar), utilizando um estudo observacional transversal e avaliando por meio de testes padronizados a qualidade do ambiente, o desempenho motor, cognitivo e as linguagem do bebê. Os resultados indicaram que, embora a maioria das crianças apresentasse desenvolvimento abaixo do esperado, a qualidade ambiental da creche e o conhecimento dos cuidadores estavam positivamente associados ao desenvolvimento motor. A pesquisa concluiu ainda que a creche pode ser um ambiente propício ao desenvolvimento infantil, desde que ofereça um ambiente de qualidade e cuidados adequados, nas palavras da autora “é possível refletir sobre o quanto a qualidade do contexto da creche para oportunizar o desenvolvimento infantil depende da qualidade dos profissionais que nela trabalham” (Müller, 2016, p. 113).

Nesse caso, a pesquisadora dialogou com outros estudos da área que enfatizam a importância da ambientação dos espaços coletivos e das interações humanas no desenvolvimento motor (Almeida, 2010; Anzanello, 2010; Borba, 2013; Machado, *et al.,* 2017; Müller, 2008; Pereira, 2013; Saccani, 2009; Schobert, 2008), e evidenciou correlações entre os aspectos individuais, ambientais e sociais, reforçando assim que aspectos quantitativos, como infraestrutura, materiais e

recursos, são partes integrantes do processo ensino aprendizagem, porém não são primordiais ou exclusivos. Vale destacar que a autora nos remete à necessidade de qualificação profissional no atendimento educacional das creches, para que possam otimizar as interações e atividades, garantindo experiências ricas. Contudo, a pesquisa não mencionou ou incluiu na discussão a figura do professor de Educação Física, que, com sua formação especializada, didática, ludicidade e abordagens pedagógicas, poderia desempenhar um papel crucial na criação de ambientes ricos em estímulos, promovendo o desenvolvimento integral das crianças.

Através dessa imersão em extensas leituras e contato com diversas perspectivas teóricas e práticas, tornou-se imperativo delimitar os materiais que compuseram o estado da arte. Sendo assim, apresentamos o corte final das produções acadêmicas aprovadas pelo rigor metodológico. A base de dados SciELO não forneceu dados, em seguida o repositório da CAPES contribuiu com os seguintes documentos: na combinação (1) temos 2 publicações em formato de artigos publicados em revistas, na combinação (2) obtivemos apenas 1 artigo publicado em revista, na combinação (3) forneceu igualmente apenas 1 material divulgado em revista, e por fim, na combinação (4) não houve achados. Já a BDTD, resultou mais textos selecionados: na combinação (1) temos 2 dissertações, na combinação (2) sem dados fornecidos, na combinação (3) temos 7 materiais ao todo, seis dissertações e uma tese, e por fim a combinação (4) onde nenhum dado foi obtido.

Concluída a etapa de leitura, alcançamos o quantitativo de 13 obras que constituíram o estado da arte, o acervo desta pesquisa. Tal *corpus* foi composto por 8 dissertações e 1 tese, oriundas de programas de pós-graduação de universidades públicas e privadas, e 4 artigos, publicados em periódicos científicos com Qualis entre A3 e B2. Ressaltamos que as produções bibliográficas reunidas revelaram-se essenciais, não apenas para a constituição do acervo, mas também para a discussão e fundamentação teórica, sendo assim, apresentamos logo abaixo discriminado na Tabela 3, o corte final dos achados:

Tabela 3 – Escopo final das publicações

Base da dados	Combinação (1)	Combinação (2)	Combinação (3)	Combinação (4)	Subtotal
SCIELO	0	0	0	0	0
CAPES	2	1	1	0	4
BDTD	2	0	7	0	9
TOTAL					13

Fonte: Elaborada pelo autor (2024).

Destacamos, o quão representativo são esses materiais do *corpus* da pesquisa e o quão restritivo se tornou esse conjunto de obras, pois finalizamos o processo de seleção com 157 produções acadêmicas descartadas, que representam aproximadamente de 92,35% do volume total de 170, em outras palavras, somente foram aprovados 13 textos que representam apenas 7,65%, sendo que a maior parte dos achados obtivemos pela combinação (3) na base de dados BDTD.

Ao analisar apenas os títulos das obras, notamos alguns aspectos em comum entre elas, como por exemplo destacarem o brincar como elemento fundamental no desenvolvimento infantil de bebês, trazerem à tona a valorização do movimento, da corporeidade e da cultura para a Educação Infantil, além de apontarem possibilidades de diálogos com outras áreas do conhecimento e formação profissional docente, ou seja o papel do professor de Educação Física e sua relação com os demais professores.

A fim de demonstrar os resultados da pesquisa, listamos algumas informações pertinentes sobre o conjunto de obras, nesse sentido temos a coluna para os autores das pesquisas juntamente com o título e subtítulo de seus estudos, a forma como os estudos foram publicados (artigo, dissertação ou tese), qual a Instituição de Ensino Superior (IES) que os autores estão vinculados, bem como o ano de publicação, conforme pode ser observado no quadro 1 logo abaixo:

Quadro 1 – Corpus da pesquisa

	AUTORES(AS) E TÍTULOS DAS PESQUISAS	**FORMA DE PUBLICAÇÃO**	**IES**	**ANO**
1	SANTOS, L. M. E. Educação Física: perspectivas teórico-metodológicas para a educação emancipatória na primeira infância.	Dissertação	UFSC	2008
2	COSTA, A. R. Crianças, o que elas querem e precisam do mundo, do adulto e delas mesmas?	Dissertação	UFSC	2011

3	VIEIRA, C. L. N.; BEZERRA, M. S. H. Compartilhando propostas pedagógicas na educação infantil: a educação física e uma experiência com bebês.	Artigo	UFSC	2012
4	MATTOS, A. S. A representação de professores de Educação Física sobre a sua docência em creches e núcleos de educação infantil (NEIs).	Dissertação	UNINOVE	2012
5	VAROTTO, M. A. Educação física com bebês: as práticas pedagógicas nas creches da rede municipal de ensino de Florianópolis.	Dissertação	UFSC	2015
6	RODRIGUES, K. S A inserção do professor de educação física na educação infantil no estado do Espírito Santo.	Dissertação	UFES	2015
7	SOARES, D. B.; PRODÓCIMO, E.; MARCO, A. O diálogo na Educação Infantil: o movimento, a interdisciplinaridade e a Educação Física.	Artigo	UNICAMP	2016
8	GONÇALVES, D. M. O.; GOMES-DA-SILVA, P. N.; ANDRADE, F. C. B. No princípio é o ludens: integração do self do bebê através do brincar em creche.	Artigo	UFPB	2017
9	MACEDO, E. E.; NEIRA, M. G. A Educação Física na creche: tematizando as práticas corporais.	Artigo	UNICAMP	2017
10	MIGUEL, S. A. Educação Física na fase creche mediando pelos jogos as práticas sociais.	Dissertação	UFAM	2018
11	SILVA, T. M. R. O brincar dançante: a criança e sua inerente necessidade de brincar e se-movimentar pela dança.	Dissertação	UFSM	2018
12	PEREIRA, A. C. S. Diálogos e práticas com a cultura corporal na educação infantil: crianças de zero a três anos.	Dissertação	UNESP	2020
13	GONÇALVES, D. M. O. Significados do brincar para o desenvolvimento emocional do bebê.	Tese	UPE	2022

Fonte: Elaborada pelo autor (2024).

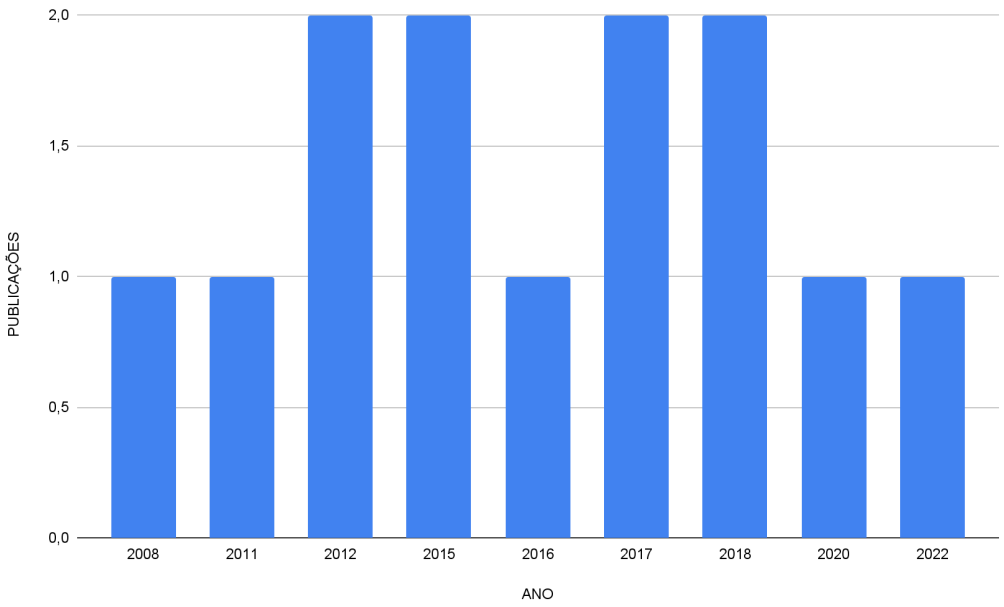
A análise dos dados obtidos nas bases de dados CAPES e BDTD, juntamente com a utilização da planilha de fichamento, permitiu a extração de informações relevantes sobre o panorama geral das publicações acadêmicas nacionais na área, são informações de cunho técnico, mas que demonstram o direcionamento dos pesquisadores de Educação Física ao longo do tempo.

3.1 Apresentação técnica (gráficos) e apresentação dos estudos

De acordo com a planilha de fichamento extraímos algumas informações técnicas da real situação das produções científicas nacionais, dentro do intervalo de tempo correspondente aos anos 2008 e 2023, no que tange aos descritores

“Educação Física”, “bebês”, “creche”, “prática corporal” e “movimento”. Dessa forma, iniciamos a demonstração do panorama geral usando gráficos que ilustram a distribuição dessas publicações ao longo de 16 anos em diferentes aspectos: quantidade de publicação por ano, qual gênero está pesquisando, qual região do país o estudo foi realizado, de que forma está sendo publicado e qual abordagem teórica foi usada. Dessa forma, o gráfico 1 nos traz informações sobre a quantidade de publicações, conforme logo abaixo:

Gráfico 1 – Quantidade de publicações por ano

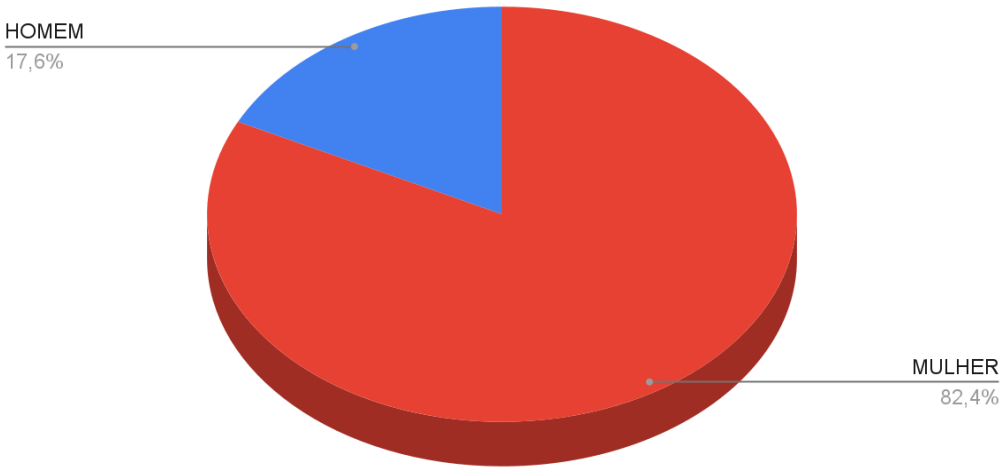


Fonte: Elaborada pelo autor (2024).

O gráfico ilustra a distribuição temporal da produção acadêmica, observamos que 8 dos 13 materiais estão concentrados nos seguintes anos de 2012, 2015, 2017 e 2018, onde foram registradas duas publicações em cada. Nos demais anos de 2008, 2011, 2016, 2020 e 2022, notamos uma única publicação em cada ano. Não sabemos ao certo as razões dos pesquisadores para definirem seus temas de pesquisas, mas tais picos de publicações demonstram que fatores desconhecidos influenciaram positivamente nessa escolha. Por isso especulamos que talvez a promulgação de documentos legais educacionais nesse período tenha inspirado os autores, como por exemplo Diretrizes Curriculares Educacionais para a Educação Infantil (DCNEI) ou ainda a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Outro aspecto relevante que nos chamou a atenção foi em relação ao gênero de autoria dos estudos, o gráfico 2 evidenciou a distribuição das publicações entre Homens e Mulheres na produção científica, conforme disposto logo abaixo:

Gráfico 2 – Relação entre gênero e autoria



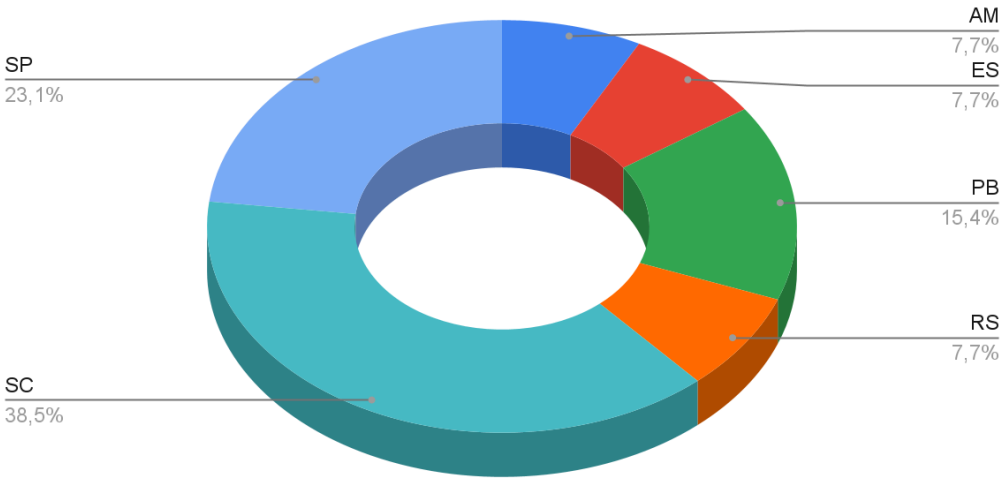
Fonte: Elaborada pelo autor (2024).

O gráfico em pizza, revela através da contagem dos nomes das autoras e autores uma dominância feminina de pesquisadoras alinhadas ao tema com 82,4% (n=14), já o público masculino foi minimamente representado por apenas 17,6% (n=3). Nesse sentido, notamos a perpetuação da concepção histórica da creche refletindo diretamente na quantidade de pesquisas feitas por pesquisadoras, pois esse fato se relaciona intrinsecamente com os primórdios da Educação Infantil, onde, devido às revoluções sociais e industriais do início do século XX, houve a necessidade da criação deste espaço institucional destinado ao cuidado de crianças pobres, ou seja, ao assistencialismo. Em outras palavras, a figura feminina esteve associada às funções de cuidar e educar, dentro e fora do lar, como resultado de uma construção histórica e social que refletiu a visão masculina da sociedade sobre o trabalho feminino (Silva, 2012).

Adiante, atraímos nosso olhar para outro aspecto em questão, analisamos a localidade onde os estudos foram realizados por seus pesquisadores, elencamos quais os estados brasileiros estiveram alinhados com a temática central da pesquisa

e concentrando a maior parte dos estudos, por isso apresentamos tais dados no gráfico 3 logo abaixo:

Gráfico 3 – Estado de realização do estudo

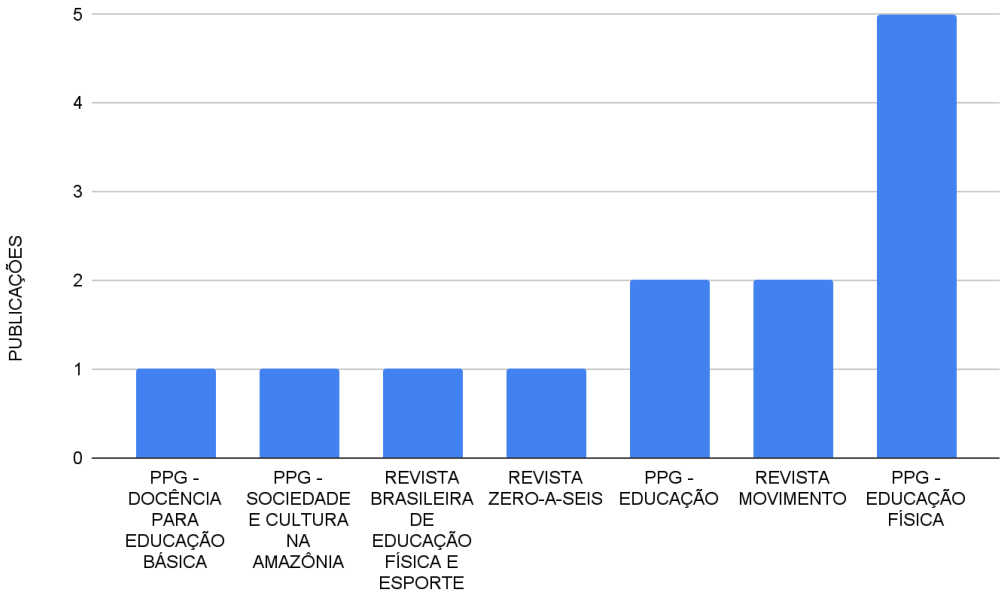


Fonte: Elaborada pelo autor (2024).

O gráfico acima representa a distribuição percentual dos estados brasileiros que mais contribuíram com os estudos desenvolvidos nos programas de Pós-graduação, observou-se que Santa Catarina (SC) liderou o ranking com 38,5% (n=5) das pesquisas, seguido por São Paulo (SP) com 23,1% (n=3) e Paraíba (PB) com 15,4% (n=2), já os estados do Amazonas (AM), Espírito Santo (ES) e Rio Grande do Sul (RS) apresentaram a mesma porcentagem de contribuição, com 7,7% cada (n=1). Essa distribuição evidenciou a concentração da produção científica em alguns estados, destacando a relevância de Santa Catarina (SC) com um total de 5 pesquisas, bem como a importância da Universidade Federal de Santa Catarina pela vinculação dos autores à esta universidade. Entretanto, tal fato não nos surpreendeu, pois a cidade de Florianópolis/SC mantém, desde 1982, o professor de Educação Física integrado ao corpo docente das instituições de Educação Infantil, primeiramente com alunos bolsistas e posteriormente, em 1987, efetivando por meio de concurso público o docente de Educação Física nas creches e Núcleos de Educação Infantil (NEIs) (Florianópolis, 2016).

A seguir, direcionamos nossos olhares para outro aspecto, a forma como esses estudos foram publicados, se é por meio de artigo em revistas científicas, pela publicação de dissertação ou tese, em associação com tipo de programa de pós-graduação, demonstramos tais informações conforme o gráfico 4 logo abaixo:

Gráfico 4 – A forma de publicação do estudo



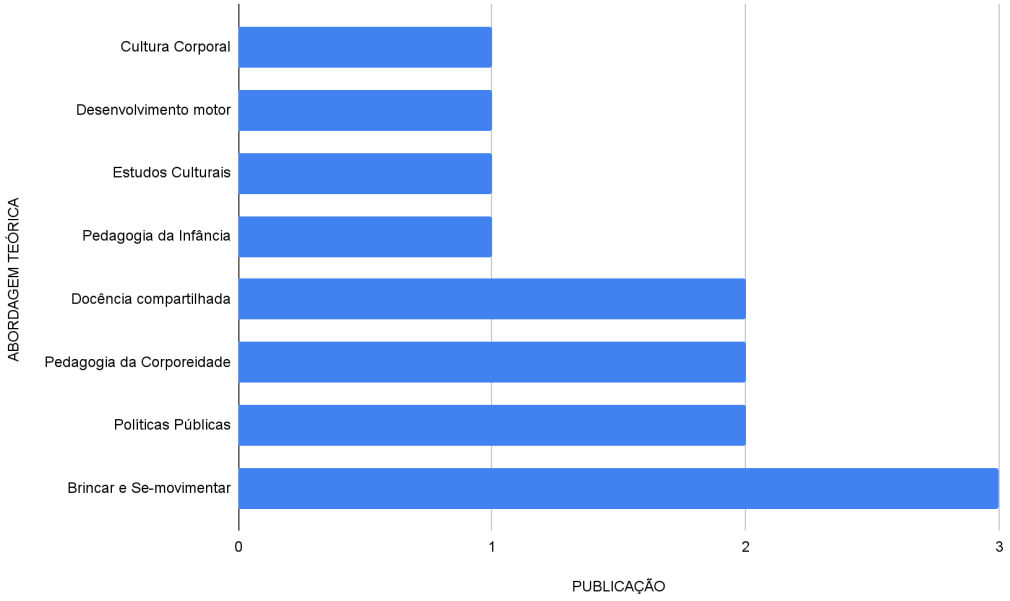
Fonte: Elaborada pelo autor (2024).

O gráfico acima representa a distribuição dos estudos, discriminadas por periódicos em revistas e Programas de Pós-Graduação (PPGs) em nível *stricto sensu,* mestrado e doutorado. Observamos que o programa de pós-graduação de Educação Física destacou-se com o maior número de publicações (n=5), seguido pelo periódico Revista Movimento e a pós-graduação em Educação, ambos com 2 publicações cada. Os periódicos Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, Revista Zero-a-Seis, pós-graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia, e Docência para Educação Básica apresentaram apenas 1 publicação cada. Frisamos o mérito na adição do professor de Educação Física na Educação Infantil, pois de acordo com Pinheiro e Silva (2006), o modesto aumento das pesquisas sobre Educação Física, creche e bebês está diretamente relacionado à qualificação dos estudos por meio da pós-graduação e interação entre os campos da Educação Física e da Educação Infantil. Fato este que proporcionou um olhar mais

abrangente, orgânico e aprofundado sobre o tema, fortalecendo assim a área como campo de produção de conhecimento em desenvolvimento.

Por fim, trazemos para a análise o último aspecto que tomamos como relevante para a discussão da pesquisa, diz respeito à abordagem teórica que os estudos apontaram, indicando quais as linhas de pensamentos e concepções os autores tratam em suas produções acadêmicas conforme apresentamos no gráfico 5 logo abaixo:

Gráfico 5 – Agrupamento por abordagem teórica



Fonte: Elaborada pelo autor (2024).

O gráfico em questão ilustrou a distribuição das abordagens teóricas resultantes das leituras completas e revelou uma diversidade de perspectivas pedagógicas que fundamentaram as pesquisas na área. Observou-se que a abordagem Brincar e Se-movimentar obteve o maior número de publicações (n=3), essas dissertações são de cunho teórico, discutindo e dialogando com a prática, ou seja, a realidade empírica. As abordagens Docência Compartilhada, a Pedagogia da Corporeidade e Políticas Públicas apresentaram 2 publicações cada, e com apenas 1 publicação cada, encontraram-se as abordagens Cultura Corporal, Desenvolvimento Motor, Estudos Culturais e Pedagogia da Infância, demonstrando a pluralidade de olhares teóricos que contribuíram para a produção de conhecimento na área.

Dessa forma, identificamos essa diversidade de abordagens teóricas como reflexo da transformação da Educação Física na década de 80, com movimento renovador apareceram diversos autores que teorizaram concepções, fizeram propostas e apontaram tendências ou vertentes que buscaram superar ou romper o paradigma do aspecto biológico, da aptidão física, da técnica e da esportivização (Bracht, 1999; Fiorante *et al.*, 2018).

3.2 O QUE DIZEM OS ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE O TEMA

Na sequência, apresentamos de forma individual cada publicação encontrada que trata especificamente do tema aqui abordado. Neste sentido, buscaremos destacar as contribuições extraídas dos respectivos textos sobre o trabalho docente do professor de Educação Física com bebês na creche.

Iniciamos com a dissertação “O brincar dançante: a criança e sua inerente necessidade de brincar e se-movimentar pela dança”, onde Silva (2018) investigou por meio de uma pesquisa teórica os dilemas atuais da escolarização precoce das crianças que visa o futuro, a produtividade na fase adulta com atividades com tempo cronometrado para serem executadas dentro de um cronograma, a perda gradativa de tempo para a criança ser criança, brincar e se-movimentar livremente em um mundo altamente tecnológico, sem tempo e espaço para apreciar os elementos naturais, satisfazer vontades e curiosidades mundanas, e buscou ainda uma forma de resgatar a infância mais livre por meio de um brincar dançante.

A autora baseou toda a fundamentação teórica por meio da abordagem Brincar e Se-movimentar, conceituando o “brincar espontâneo” e o “brincar didático”, tecendo críticas à creche por se preocupar com o “amanhã” deixando o “presente” para trás, relacionando assim o brincar didático como preparação para o futuro com foco no conteúdo e como usar brincadeira, e esquecendo da criança que simplesmente brinca, voltada para si mesma e vivendo o presente. Logo, compreendeu o brincar livre e espontâneo como um ato realizado no presente, sem intencionalidade para além da ação, repleto de realização de fantasias, liberdade, criatividade, sentimento, emoção, entendida como a primeira expressão de inteligência da humanidade. Nesse contexto, o professor de Educação Física foi entendido como contribuidor para as diversas formas de movimentação e expressão

corporal, estreitando os laços com os estímulos sonoros, ritmos e música, pois os bebês já possuem relação com a sonoridade desde o período uterino, considerando assim a dança como uma alternativa de conteúdo e vivência de movimento a serem trabalhadas pelo docente na creche, proporcionando oportunidade, estimulando os educando a se expressarem, balançarem o corpo e sentirem as vibrações sonoras (Silva, 2018).

Costa (2011) em sua dissertação “Crianças, o que elas querem e precisam do mundo, do adulto e delas mesmas?”, tratou de investigar por meio de uma pesquisa teórica os fundamentos que norteiam a concepção do que é ser criança, criticando a adultização precoce e entendendo as necessidades infantis, o que elas querem e precisam para atingirem seu desenvolvimento integral. Com reflexões a partir da própria experiência empírica profissional da autora enquanto professora de Educação Física na Educação Infantil e destacando a relevância da docência nessa etapa educacional. Partindo da teoria do Brincar e Se-movimentar como ponto inicial deste diálogo, a fundamentação necessária para entender a criança no sentido do que ela quer e necessita, compreender o brincar e se-movimentar como uma prática social e cultural, sendo dividido em duas formas, o “brincar espontâneo” e o “brincar didático”, para então resultar na relevância do professor de Educação Física demonstrando o papel ativo deste docente no pleno desenvolvimento integral da criança.

De acordo com a autora, o professor de Educação Física apesar de ter habilidades essenciais de interação que auxilia a criança a desenvolver o seu brincar livre e espontâneo, ainda lhe falta a plena compreensão do que é ser criança, buscar dialogar e compartilhar com as demais áreas do conhecimento, ter uma formação inicial mais adequada para a Educação Infantil que reflita diretamente na constituição das suas propostas pedagógicas de forma que rompa com paradigmas, diferentes vertentes e tendências que priorizam o aspecto físico-motor “[...] advindas principalmente da recreação, psicomotricidade e o desenvolvimento/aprendizagem motora”. Sendo assim, através do Brincar e Se-movimentar, o docente transcende esses aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais, possibilitando ao educando ter um desenvolvimento sobre si mesmos, compreender o mundo ao seu redor, com autonomia, criticidade, criatividade, liberdade , espontaneidade e solidariedade (Costa, 2011, p. 97).

A dissertação “Educação Física: perspectivas teórico-metodológicas para a educação emancipatória na primeira infância”, objetivou um diálogo teórico-empírico sobre o que é ser criança, buscando na literatura indícios teóricos para dialogar com a realidade empírica das creches através da atuação profissional da autora, e formulou perspectivas teórico-metodológicas para orientar o trabalho pedagógico na Primeira Infância, com foco no trabalho do professor de Educação Física por meio do Brincar e Se-movimentar (Santos, 2008). A pesquisa abordou historicamente a concepção da criança, o surgimento das primeiras creches no Brasil, bem como a relação com a Educação Física nesses estabelecimentos, para enfim fundamentar o conceito do brincar e se-movimentar, reforçando que este ato livre e espontâneo da criança não está à serviço da preparação para o futuro, o movimento criado por ela se relaciona com o presente e com o mundo, se descobrindo e descobrindo o outro em uma relação dialógica repleta de sentimentos, emoções e significados.

Em busca da emancipação da primeira infância, a autora sinalizou algumas questões pontuais acerca do trabalho em creches, como o espaço físico reduzido destinado à música, arte, dança ou uso coletivo, que limita as possibilidades de movimento dos pequenos, impedindo assim a criança de se expressar e dialogar com o mundo. Outro ponto foi em relação ao tempo e o brinquedo, pois o educando vive no aqui e agora durante a brincadeira livre com o brinquedo, nesse momento ela acessa o mundo do faz-de-conta, da ludicidade, constrói sua fantasia de forma criativa e imaginativa. E a Educação Física atua nesse instante, transcendendo os aspectos motores, cognitivos e sociais, permitindo que a criança compreenda o mundo ao seu redor, entrando no faz de conta junto com educando, personificando um papel no reconto das histórias criadas, compartilhando com elas as experiências e vivências, e muitas vezes é “ [...] o momento em que a criança, através da brincadeira, vai assumindo posturas, construindo valores, criando e recriando regras, transformando o ambiente, se emancipando.” (Santos, 2008, p. 94).

O artigo “No princípio é o ludens: integração do *self* do bebê através do brincar em creche” de Gonçalves, Gomes-da-Silva e Andrade (2017) buscou entender como o brincar se desenvolveu no cotidiano escolar, especificamente com bebês entre 7 e 24 meses, e como o docente de Educação Física pôde atuar nesse contexto por meio das suas práticas pedagógicas. Primeiramente, os autores analisaram a situação de brincar livre de um bebê, o qual manipulou e teve posse de objetos/brinquedos inanimados, observaram a interação do bebê, seu movimento,

comunicação e expressão pela perspectiva winnicottiana de desenvolvimento psíquico.

Em seguida, trataram de conceitos teóricos sobre o brincar, apontaram indício sobre a prática docente da Educação Física através da Pedagogia da Corporeidade: valorizando a qualidade das situações de aprendizagem, entendendo o ato de brincar como uma experiência fundamental no processo de desenvolvimento; sinalizando que o docente deve motivar, acolher, preparar o espaço físico e promover intencionalmente as condições do brincar livre e criativo do bebê; propondo de forma diversificada as vivências lúdicas que envolvam a criança durante o ato de brincar; fornecendo ambientes desafiadores e atrativos para ampliar o conhecimento do mundo. Os autores reconheceram nesse docente, quando devidamente qualificado, a capacidade de oportunizar, "[...] planejar, executar e avaliar a brincadeira como atividade pedagógica", entender o brincar como produção de linguagem, carregado de significados, emoções e sentimentos, e apto para identificar e atender às necessidades do educando integrado ao meio (Gonçalves, Gomes-da-Silva e Andrade*,* 2017, p. 624).

Na tese, "Significados do brincar para o desenvolvimento emocional do bebê", temos a única autora com dois trabalhos neste estado da arte. Gonçalves (2022), analisou o sentido das brincadeiras, denominado situação de movimento brincar, impactando no desenvolvimento emocional do bebê, por meio da relação entre professor, educando, e nuances envolvidas pela ambientação dos berçários gerada pelas brincadeiras. O estudo utilizou da Pedagogia da Corporeidade para compreender e categorizar essa situação de movimento brincar (brincar com, brincar de, e brincar com e de) e seus desdobramentos no desenvolvimento do bebê, apontando a tríade professor, bebê e ambiente (físico, emocional e social) como um caminho possível para o docente de Educação Física nessa faixa etária.

Ademais, a autora ressaltou a importância da preparação do ambiente físico para a prática pedagógica, fornecer um espaço adequado e agradável que permita e coopere com a adaptação do bebê à rotina da creche, que favoreça as condições ideais para o brincar, as situações de movimento brincar do bebê, porém somente esse aspecto ambiental não é o suficiente para que o educando brinque, sendo necessário a ação do professor de Educação Física apresentando, manejando e interagindo com o objeto/brinquedo, criando assim a situação de movimento docente favorável, pois o brincar está no centro do desenvolvimento emocional do bebê.

Logo, essa relação professor, bebê e brinquedo, resulta em amadurecimento emocional e autonomia a partir das situações de movimento proporcionada, ou seja, parte do docente estar disponível, atento e com olhar observador “[...] para criar, junto com o bebê, situações de movimento brincar, interpretando as manifestações dos significados emocionais que, paulatinamente, criam-se quando se está brincando.” (Gonçalves, 2022, p. 174).

Mattos (2012), na dissertação “A representação de professores de Educação Física sobre a sua docência em creches e núcleos de educação infantil (NEIs)”, investigou a influência da subjetividade docente na prática pedagógica, através de entrevista não-diretiva com 8 docentes da rede municipal que atuaram com turmas entre 0 e 5 anos. A pesquisa demonstrou que os sentimentos e opiniões dos professores moldaram o conteúdo e a forma do ensino, transcendendo assim o viés mecanicista de técnica e exercícios, defendeu a necessidade de uma mudança paradigmática na abordagem da educação física, valorizando a representação dos professores, a corporeidade das crianças e uma abordagem mais humana e complexa do ensino.

Sendo assim, a pesquisa indicou uma tendência reducionista por parte dos professores entrevistados nas suas ações pedagógicas, seja restringindo a Educação Física um mero momento de recreação ou revivendo conteúdos nostálgicos à própria infância. Outro ponto de destaque foi a superficialidade como a Educação Infantil foi tratada durante a formação inicial priorizando a técnica em detrimento ao lúdico, gerando “[...] dificuldades dos docentes em perceber a especificidade e o papel pedagógico da educação física na educação infantil [...]”, portanto ao elaborarem seus planejamentos, eles transferem e projetam em seus alunos suas próprias vivências e experiências lúdicas do tempo de criança, em busca de suprir as lacunas da formação inicial que não os preparou adequadamente. Para a autora, a concepção do professor de Educação Física na Educação Infantil envolveu a integração das relações objetivas e subjetivas, emoção e ação, prática e representatividade, superando a visão dicotômica corpo/mente e afastando-se da padronização escolar de outras etapas educacionais, em que a mecanização e a fragmentação do corpo ainda estão presentes (Mattos, 2012, p. 81).

A dissertação “A inserção do professor de educação física na educação infantil no estado do Espírito Santo” de Rodrigues (2015), buscou o professor de

Educação Física como sujeito principal da pesquisa, entendendo como esse docente foi inserido em um contexto não disciplinar como a Educação Infantil, compreendendo os argumentos que justificam a presença do professor especialista nessa etapa de ensino, com base na análise crítica documental das políticas públicas nacionais e contextualizando com a realidade dos municípios do estado do Espírito Santo. Além disso, o estudo ainda aplicou um questionário direcionado para os professores que abordou as temáticas da inserção da Educação Física na educação infantil, a formação inicial, forma de contratação dos docentes e os documentos orientadores à prática docente.

Adiante, a pesquisadora correlacionou os eixos centrais do trabalho pedagógicos tanto da Educação Infantil quanto da Educação Física, destacando que ambos tratam do brincar, do movimento e da interação. O texto apontou o diferenciamento organizacional dessa etapa educacional com o ensino fundamental e médio, bem como proporcionou destaque para a disciplina ao explorar a linguagem corporal como uma forma de comunicação e expressão. Dessa forma, sinalizou que a Educação Infantil, por ser um ambiente de espaço e tempo que valoriza as linguagens verbal e não-verbal, requer uma ação conjunta de diversos saberes, com profissionais com distintas formações, sem fragmentar ou hierarquizar o conhecimento, pois o compartilhamento é essencial para a integração curricular, sendo assim, o professor de Educação Física em busca de qualificação no ensino e efetivação do seu lugar na educação infantil, utiliza seus conhecimento para articular e atender as necessidades das crianças, “[...] priorizando o brincar e a interação como princípios; logo, o movimento constitui uma das formas de atender a essas necessidades” (Rodrigues, 2015, p. 104). Consequentemente, tais práticas asseguraram as determinações das diretrizes curriculares, alinhando com as legislações vigentes, entretanto esse esforço de reafirmação do lugar desse docente não está apenas associado às questões legais, mas também deve estar na garantia de uma formação inicial adequada, desde os bebês na creche, baseada na oferta de experiências de linguagens, tanto corporal, gestual, musical, lúdico, faz de contas entre outras.

O artigo “A Educação Física na creche: tematizando as práticas corporais” de Macedo e Neira (2017), investigou uma experiência pedagógica onde a professora acessou o patrimônio cultural corporal através da Educação Física, desenvolvida em creche com crianças entre 2 e 3 anos. A pesquisa buscou problematizar a

legitimidade das diversas práticas corporais existentes, proporcionar voz à criança enquanto sujeito histórico e produtora de cultura, amplificar as oportunidades de reconhecimento, aproximação e apreciação do universo cultural de forma reflexiva. O estudo ainda envolveu a aplicação de ferramentas de base etnográfica, como a observação participante e os registros em caderno de campo, para analisar e interpretar os dados coletados com base nos referenciais teóricos dos Estudos Culturais.

De acordo com os autores, as crianças aprenderam a brincar brincando, por meio da interação com seus pares e adultos, incorporando e disseminando cultura através da coletividade, da comunicação e expressão. No entanto, reconheceram a necessidade de que o docente de Educação Física tematize a prática corporal na creche, adotando uma postura reflexiva para ampliar as práticas existentes, compreendendo a importância de interpretar e ressignificar a brincadeira em conjunto com a criança, desenvolvendo a sensibilidade para observar e ouvir, reconhecendo as culturas infantis por meio das vivências e experiências prévias entre grupos diversos. Assim, o docente integra e articula seus saberes à proposta pedagógica da instituição, evitando a perpetuação da práxis puramente motor e priorizando "alternativas transformadoras a partir de um olhar crítico", possibilitando assim, por meio da prática pedagógica, dar voz às crianças enquanto reprodutora e produtora cultural, oferecendo para elas tempo e espaço adequados para o desenvolvimento do brincar e democratizando os conhecimentos (Macedo e Neira, 2017, p. 104).

Pereira (2020) em sua dissertação “Diálogos e práticas com a cultura corporal na educação infantil: crianças de zero a três anos”, analisou com base na área do conhecimento Cultura Corporal, o processo educativo ocorrido nas creches municipais de Bauru/SP para crianças na faixa etária entre 0 e 3 anos, a partir da proposta municipal para a Educação Infantil. Para tal, a pesquisadora entrevistou as professoras de sala e auxiliares das creches por meio de um questionário semiestruturado, com o intuito de identificar e analisar como se desenvolveram as interações e ações pedagógicas com as turmas do berçário, detectando as problemáticas e os obstáculos enfrentados no desenvolvimento da práxis docente enquanto articulada com os pressupostos do referencial curricular municipal, que resultou na publicação de um livro (produto educacional).

Nesse contexto, os eixos da área de conhecimento Cultura Corporal que compuseram a proposta pedagógica municipal para a Educação Infantil foram: Brincadeiras de situações opositivas; Brincadeiras de destrezas e desafios corporais; Brincadeiras de imitação e criação de formas artísticas. Entretanto, a autora sugeriu em seu produto educacional que um quarto eixo seja criado a fim de complementar a lacuna existente no próprio material elaborado pela secretaria de educação, a ausência de orientações didáticas para sistematizar o processo de ensino aprendizagem, conteúdos e ações pedagógicas direcionadas ao berçário (Pereira, 2020).

Dessa forma, baseada em outras propostas municipais, estudos e evidências práticas, foi elaborado o eixo: Brincadeiras de percepção sensoriais, e assim as brincadeiras foram desenvolvidas, surgindo pelas trocas de experiências e vivências entre a pesquisadora, professoras e auxiliares, resultando no livro que objetivou:

> [...] propiciar às crianças a apropriação e ampliação do repertório da Cultura Corporal, por meio de experiências corporais mediadas pela ludicidade, expressão de gestos e fruição artística e estética do brincar, desenvolvendo o conhecimento de si, a percepção sensorial, o domínio consciente de seu corpo, as possibilidades de movimentar-se, o vínculo afetivo, a curiosidade, a criatividade e a imaginação (Pereira, 2020, p. 120).

Por fim, a pesquisa sinalizou a ausência do professor de Educação Física na rede municipal de ensino, onde o berçário esteve sob a responsabilidade das auxiliares, e coube às professoras generalistas o trato da Cultura Corporal para as demais turmas da Educação Infantil. A autora enfatizou que na busca de qualidade de ensino nesta etapa, os esforços devem ser em conjunto, tanto das pedagogas quanto do especialista, trabalhando em parceria em prol da formação da criança enquanto sujeito histórico, ambos profissionais estão em pé de igualdade e importância no quesito do contexto educativo para os bebês e crianças pequenas. E que as políticas educacionais assegurem a inserção do professor de Educação Física, integrando-o à proposta pedagógica da Educação Infantil (Pereira, 2020).

A dissertação “Educação Física na fase creche mediando pelos jogos as práticas sociais” de Miguel (2018), tratou de entender as aulas de Educação Física em uma creche municipal na cidade de Manaus/AM, como se desenvolveram as interações sociais das crianças entre um e três anos de idade no momento do jogo educativo, observando as nuances das relações e comportamentos sociais enquanto

participavam das atividades propostas. De cunho qualitativo, o estudo usou da pesquisa de campo para coletar os dados necessários durante o intervalo de 4 meses, através das observações diretas e seguindo um roteiro proposições didáticas, registrando em caderno as características e atitudes sociais dos bebês, além de uma entrevista semiestruturada com as professoras regentes.

Então, a autora destacou a relevância da interação social, aquisição de aptidão física, e aspectos cognitivos e motores dentro do processo educativo vivido pelas crianças no contexto de creche, fundamentou teoricamente como elas internalizam as práticas sociais estabelecidas pelo convívio coletivo, bem como conceituou o jogo educativo enquanto instrumento de desenvolvimento infantil, favorecendo "´[...] na construção e compreensão do conhecimento de si e do mundo ao seu redor." (Miguel, 2018, p. 72). Dessa forma, apresentou as propostas desenvolvidas com os bebês baseadas no jogo, onde em cada atividade estabeleceu segurança e confiança para as crianças do berçário; respeitou o tempo e espaço para cada um se adaptar à nova realidade; contribuiu na aquisição de autonomia, conhecimento e habilidades por meio da ludicidade; favoreceu na atenção e concentração durante as práticas; possibilitou que os bebês filtrassem os estímulos externos, internalizando as emoções positivas e negativas de forma equilibrada e fortalecendo a autoestima; e usou de vocabulário lúdico para facilitar o entendimento das comandas.

A pesquisa apontou que o professor de Educação Física estimula desde cedo o controle motor, as habilidades motoras e as capacidades físicas dos bebês na creche, consolida as regras e convívio sociais através dos jogos educativos, trabalha a locomoção, manipulação, estabilização, força, agilidade entre outros aspectos. Dessa forma, o docente auxiliou as crianças a controlarem seus movimentos dentro do espaço social de convivências com outras crianças e adultos, aprendendo a respeitar e cuidar de si mesma e do próximo, cooperando na organização do espaço compartilhado, compreendendo o significado das regras sociais dentro de um processo educativo "[...] elas vão internalizando as informações, passando a reproduzir as atitudes que se espera de um indivíduo em ambiente social [...]". A pesquisadora finalizou defendendo o espaço do professor de Educação Física na creche, sendo essencial mediante ao seu valor pedagógico, sua intervenção no processo de aprendizagem ao usar o jogo como instrumento de desenvolvimento, pela sua proximidade com o universo infantil que torna significativa a aquisição de

valores sociais importantes como ouvir, dividir e lidar com conflitos (Miguel, 2018, p. 104).

O artigo “Compartilhando propostas pedagógicas na educação infantil: a educação física e uma experiência com bebês” de Vieira e Bezerra (2012), compartilhou um relato de experiências vivenciado por duas professoras da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis/SC (Educação Física e Pedagogia), que apresentaram uma proposta de trabalho com bebês de creche em conjunto, ambas as docentes firmaram uma parceria para desenvolver as atividades pedagógicas, colaborando mutuamente no desenvolvimento de crianças entre 4 meses e 1 ano e 11 meses. Neste contexto, as autoras justificaram essa forma de trabalho docente como uma possibilidade para a inserção da Educação Física na Educação Infantil, contribuindo para o distanciamento do modelo tradicional escolar, ampliando a discussão sobre a infância e construindo uma Pedagogia da Infância na prática, que valoriza as experiências e necessidades dos bebês como sujeitos sociais e de direitos.

As pesquisadoras destacaram as práticas utilizadas em parceria, a importância do acolhimento e aproximação com os bebês nos primeiros momentos, de minimizar as situações de estranheza ou desconfiança, de estreitar os laços afetivos e sociais, respeitar as questões fisiológicas como cansaço e sono ao disponibilizar colchões e almofadas para aqueles que necessitavam de descanso, dos passeios e das festividade coletivas da creche. Enfim, a Educação Física para as autoras deve proporcionar através do movimento a ampliação dos conhecimentos infantis, criar experiência pelo espaço/tempo, possibilitar que a criança se aproprie da cultura, que estimule a criatividade e solidariedade por meio da brincadeira, e oportunizar um espaço estimulante, desafiador e aconchegante, por isso o docente deve estar atento nas suas observações diárias e nas intencionalidade dos bebês, suas descobertas e interações entre os adultos e seus pares, para então refletir sobre a proposta e planejar novas situações que se adequem às necessidades dos educandos (Vieira e Bezerra, 2012).

O artigo “O diálogo na Educação Infantil: o movimento, a interdisciplinaridade e a Educação Física” de Soares, Prodócimo, De Marco, (2016), teve o objetivo de investigar a importância do eixo movimento no desenvolvimento infantil, observando como os demais eixos da dimensão conhecimento do mundo (música, artes visuais, linguagem oral e escrita, natureza e sociedade, e matemática) se articulam com o

movimento enquanto linguagem corporal, para auxiliar as crianças na exploração e compreensão do ambiente em que vivem, seguindo as orientações do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. De natureza exploratória, os autores usaram uma pesquisa de campo para levantar os dados e informações sobre a rotina da creche, combinando a observação estruturada com roteiros específicos, questões fechadas e abertas, para avaliar a relação interpessoal, a condição e o uso dos espaços, permitindo assim uma análise detalhada tanto da rotina geral quanto das propostas práticas dirigidas pelas educadoras nas salas dos berçários.

O estudo revelou uma relação inversamente proporcional entre a idade das crianças e o tempo dedicado às práticas educativas na creche, ou seja, crianças menores demandaram mais cuidados pessoais, como higiene, alimentação e sono, enquanto crianças maiores receberam mais atenção em atividades educativas. Dessa forma, a rotina e a distribuição temporal entre as atividades direcionadas e não direcionadas retrataram um aspecto positivo para o trabalho interdisciplinar que integra o movimento como linguagem própria da criança no ato de brincar, se inter-relaciona com os demais eixos do conhecimento, sendo um caminho possível para a não fragmentação do conhecimento e disciplinarização na Educação Infantil (Soares, Prodócimo, De Marco, 2016).

Nesse contexto, a participação do professor de Educação Física em parceria com os demais docentes se mostrou fundamental, dialogando e colaborando nas práticas pedagógicas que valorizam as experiências articuladas com o movimento, possibilitando destaque ao eixo durante as atividades pedagógicas, fazendo alterações no ambiente para deixá-lo mais estimulante, chamativo e desafiador, proporcionando novas formas de vivências e exploração através da música, dança, ginástica, jogos e brincadeiras, desfrutando de momentos em parques, contação de histórias com finalidade de movimentação, enfim são diversas possibilidades para o trabalho docente de Educação Física com bebês (Soares, Prodócimo, De Marco, 2016).

A dissertação “Educação física com bebês: as práticas pedagógicas nas creches da rede municipal de ensino de Florianópolis” evidenciou e analisou como as professoras de Educação Física da rede municipal de Florianópolis/SC, desenvolveram suas práticas pedagógicas levando em consideração as especificidades dos bebês, organizando o tempo, espaço e rotina, usando da linguagem corporal, comunicação e expressão para entender a interação do bebê

com seus pares, o corpo e a cultura; destacando a possibilidade do trabalho docente em parceria com a professora de sala; compreendendo a atuação das docentes de Educação Física a partir da formação inicial e continuada. A pesquisa foi desenvolvida com base no estudo de caso, aplicando inicialmente um questionário de perguntas fechadas e abertas para as professoras de Educação Física da rede que atuam com bebês, depois as autoras organizaram um Evento-campo/Grupo Focal, onde conversaram e aprofundaram o debate sobre as práticas, a relação com o grupo bebê e os elementos da ação docente (Varotto, 2015).

Em seguida, a autora apresentou a análise proveniente da pesquisa de campo em diálogo com o referencial teórico adotado, originando então uma categorização das temáticas abordadas, auxiliando na compreensão da prática pedagógica das professoras de Educação Física com bebês da rede municipal. Nesse sentido, foram destacadas as categorias “Dimensões das ações pedagógicas”, “Docência Compartilhada” e “Especificidade da Educação Física nos grupos de bebês”. A primeira diz respeito como a Educação Física se encaixou na rotina da creche, como se deu a relação diária de organização do tempo da atividade com as necessidades do bebê enquanto sujeito de direito, servindo de base para entender a organização geral da área. Em seguida, estabeleceu a possibilidade de trabalho em equipe das professoras, destacando a importância e os desafios enfrentados na parceria entre as docentes para desenvolver as aulas de Educação Física com os bebês. Por fim, a última categoria explorou a singularidade do trabalho docente da Educação Física para bebês, baseando-se nas experiências das professoras e visão sobre corpo e movimento, impactando diretamente na sua prática docente, “[...] revelam mudanças em sua forma de ser e estar enquanto profissionais, a partir da atuação com os bebês [...]”, e destacou que tais ações ainda não receberam o devido reconhecimento e visibilidade na Educação Infantil (Varotto, 2015, p. 144).

Em análise e reflexão acerca das produções acadêmicas, identificamos elementos e conceitos que nos orientam em direção da elaboração de uma sequência didática que valoriza e destaca os seguintes aspectos da didática do ensino na infância: a organização do espaço físico de forma que seja atrativo, desafiador e estimulante ao mesmo tempo em que ofereça a segurança necessária durante as vivências; a escolha e a disponibilização de objetos diversos, brinquedos, elementos da natureza, dentre outros para a exploração livre e compartilhada entre

os bebês e entre os bebês e docentes; compreensão e valorização do brincar livre no contexto planejado e sua relevância no desenvolvimento e aprendizado do bebê; entendimento do movimento enquanto forma de expressão e de linguagem corporal própria do bebê; a interação do professor com o bebê durante a brincadeira; a observação atenta e sensível acerca das intencionalidades do bebê; acesso ao patrimônio cultural corporal; experiências de movimentos com estímulos sensoriais, musicais, sonoros, rítmicos, gestuais; a valorização da expressão de sentimentos e emoções; exploração da dança e música.

Logo, nos alinhamos com os autores em um caminho possível pela Docência Compartilhada, no trabalho interdisciplinar em conjunto entre profissionais da área, estabelecendo parcerias entre a Educação Física e a Pedagogia (professoras regentes de sala), em prol do desenvolvimento do bebê, do aperfeiçoamento da práxis docente, na oferta de experiências diversificadas de linguagens e movimentos, contemplando as expressões corporais e gestuais até as manifestações musicais, lúdicas e culturais, reconhecendo assim, o bebê como um sujeito histórico-social e de direitos (Miguel, 2018; Pereira, 2020; Soares, Prodócimo, De Marco, 2016; Varotto, 2015; Vieira e Bezerra, 2012).

Ademais, entendemos que o professor de Educação Física atuante com bebês, assumindo tais ações, se fez presente e integrado no projeto político pedagógico da sua escola infantil, rompendo com antigos paradigmas historicamente presentes na Educação Física, superando a fragmentação do ensino, se distanciando de modelos escolares tradicionais, buscando a sinergia entre os aspectos motores, cognitivos, sociais, emocionais, culturais do desenvolvimento integral infantil.

4 A AÇÃO: A PRÁXIS DOCENTE NA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Neste capítulo, procuramos apresentar, na medida do possível, como e onde ocorreu as ações pedagógicas, desde os primeiros contatos com os participantes da pesquisa. Contextualizamos e refletimos acerca da práxis docente, demonstrando de que forma os pressupostos teóricos do estado da arte se materializaram na sequência didática. Também nos propusemos a relatar e descriminar o máximo possível essa experiência de intervenção pedagógica com bebês.

4.1 Caracterização da creche

A unidade escolar escolhida para a aplicação da pesquisa, integra o sistema municipal de Educação Infantil do município de Urânia/SP, foi inaugurada em junho de 2013 através do Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil (ProInfância), atendendo diariamente em torno de 260 crianças devidamente matriculadas, de segunda-feira à sexta-feira no horário das 06h30 às 18h00, com o quantitativo aproximado de 30 funcionários distribuídos entre os cargos: auxiliar de serviço geral, auxiliar educacional feminino (AEF), auxiliar de serviços especiais, monitor escolar, margarida, merendeira, escriturário, oficial administrativo escolar, assistente social da educação, psicólogo da educação, nutricionista, além de contar com o quadro do magistério com 11 (onze) professoras da educação básica PEB I - LP (Licenciatura Plena) e 03 (três) professores da educação básica PEB II - LPE (Licenciatura Plena Específica), vale ressaltar que a equipe gestora atual, tanto a direção quanto a coordenação, são professoras efetivas em cargos comissionados.

Em relação à estrutura física, a creche foi construída totalmente térrea, possuindo 02 (dois) blocos distintos (bloco A e B), interligados pelo pátio/refeitório coberto que proporciona um ambiente bem arejado e iluminado. No bloco A temos o portão de entrada com um amplo espaço aberto, piso em paralelepípedo e arborizado na lateral que dá acesso tanto ao portão dos alunos quanto ao *Hall* de entrada, onde temos a secretaria, sala da equipe gestora, sala dos professores/reunião, depósito/almoxarifado, lavabo, sanitário acessível para adultos

(masculino e feminino), salas de apoio educacional (psicologia, assistência social e atendimento educacional especializado).

Ao adentrar a instituição, denotamos um cuidado na recepção e acolhimento dos alunos, evidenciado pela estética da creche. As paredes apresentaram pinturas e decorações com cores vibrantes, o piso composto por tijolos entrelaçados com uma amarelinha serpenteada e colorida, configurando um convite explícito ao lúdico e ao movimento. Tais elementos, juntamente com a presença de árvores, coqueiros e lápis de cor gigantes nos canteiros, compuseram um ambiente intrinsecamente aconchegante e estimulante para o desenvolvimento infantil, conforme apresentado na Imagem 1, logo abaixo:

Imagem 1 - Entrada dos alunos na creche



Fonte: Foto tirada pelo autor (2025).

Adiante, temos o pátio/refeitório coberto muito arejado e excelente ventilação devido à sua altura, um espaço de integração multifuncional com diversas atividades, uma área comum para todos os educandos de distintas faixas etárias, com mesas, bancos, bancadas para refeições dos bebês, acesso ao balcão da cozinha, bebedouro, banheiros infantis, lactário, sala de informática e biblioteca. Um local que já centralizou inúmeras apresentações, recebeu enfeites e decorações das mais variadas cores e com um piso chamativo com amarelinha e trilhos de trem, conforme disposto na Imagem 2 logo abaixo:

Imagem 2 - Os espaço comuns



Fonte: Foto tirada pelo autor (2025).

Já no bloco B, temos 06 (seis) salas de aulas que acomodam os alunos entre as turmas Maternal I (02 anos) até Pré II (05 anos), já do outro lado encontramos 05 (cinco) salas destinadas para receber e atender as crianças que estão em período integral, essas salas são comumente chamadas de “quartos” por toda a equipe de funcionárias da unidade escolar, sendo que 03 (três) destas salas recebem os alunos que estão em tempo integral para atividades e descanso, e 02 (duas) salas são equipadas para atender a demanda do Berçário I e II (0 até 02 anos), com berços, trocadores, bancadas, ar-condicionado, ventiladores, televisão, banheiros, duchas, nichos, tatames emborrachados, brinquedos e carrinhos para os bebês. Lembramos ainda que na parte de trás de cada sala de aula e “quarto” para descanso, temos os solários, que são espaços destinados para brincadeiras livres com pinturas na parede e solo, e brinquedos infantis de grande porte.

Mais adiante, dispomos da área externa, um espaço aberto e sem cobertura, com o piso em sua maioria composto por paralelepípedo e possui um pequeno palco de apresentação com arquibancada circular abaixo do nível do solo, mais ao fundo da instituição, encontramos o parquinho infantil, um espaço cercado por grades, com chão em terra batida, também descoberto mas com algumas árvores plantadas próximo ao muro e que dispõem de brinquedos característicos dos “parquinhos” tradicionais, como por exemplo: gangorra, escorregador, gira-gira, trepa-trepa e balanço, conforme pode ser conferido pela Imagem 3, logo abaixo:.

Imagem 3 - Salas, quartos e parquinho infantil



Fonte: Foto tirada pelo autor (2025).

Apresentado o panorama geral da creche, nos aprofundamos mais sobre o público-alvo da pesquisa, começando pela rotina do Berçário I (até 18 meses), desde a chegada dos bebês à instituição até sua saída. A fim de atender às necessidades dos munícipes, a creche abre suas portas para receber seus alunos a partir das 06h30, no setor da cozinha temos fixado na parede um cardápio semanal de alimentação dos bebês, sendo assim, após o acolhimento são servidas mamadeiras de leite para o desjejum, em seguida as crianças são encaminhadas para a sala do Berçário I (até 18 meses) em acompanhamento da auxiliar educacional feminino (AEF), que são comumente chamadas de “babás”, ao todo são 4 profissionais que assistem os bebês, se revezando por turnos para atender a carga horária. Depois desse primeiro momento, os bebês ficam na sala realizando atividades lúdicas, com contação de histórias, músicas infantis, desenhos na televisão, manipulação de brinquedos, e saídas para o solário, nesse intervalo de tempo, são oferecidas frutas para os bebês e quando necessitam de higiene, troca de fraldas são prontamente atendidas e então por volta das 09h00 frutas são servidas, pêra, mamão, melão, goiaba ou tangerina.

Por volta das 10h00 todos são levados para o pátio/refeitório, onde seguindo a variação do cardápio são servidas refeições completas sempre com arroz e feijão, e complementando com picadinho de carne bovina, omelete de forno com legumes, purê de abóbora com caldo de carne ou legumes cozidos com caldo de frango, e finalizando com suco de limão, laranja, goiaba ou abacaxi. Sendo assim, foram acomodados no balcão com suporte para bebês e afivelados pelo cinto de segurança, são servidos com a refeição pelas auxiliares, mas a coordenação sempre que possível acompanha esse momento de perto e ajuda no que for necessário.

Em seguida, com todos já saciados, aos poucos eles vão retornando para o Berçário I (até 18 meses), onde algumas crianças precisam de banho, outras de troca de fraldas e somente alguns pedem por complementação com mamadeira. Nesse momento, as auxiliares iniciam os procedimentos para que todos possam descansar devidamente higienizados e limpos, prontos para dormirem, com músicas de ninar. Na Imagem 4, apresentamos a sala do Berçário I (até 18 meses), suas instalações, acomodações, mobiliário em ângulos distintos para uma visão mais ampla, além do solário na parte externa:

Imagem 4 - As acomodações e espaços dos bebês



Fonte: Foto tirada pelo autor (2025).

Depois da soneca, que pode variar de acordo com a necessidade individual mas geralmente próximo do 12h30 a maioridade já está desperta, a turma reinicia o mesmo itinerário da parte da manhã, com brincadeiras livres com brinquedos, músicas infantis e desenhos animados na televisão, tais recursos são ofertados para que se distraiam até o momento da refeição “jantinha”, que foi servida às 15h00, e novamente os procedimentos de higiene, troca de fraldas é realizado e no retorno para a sala os bebês descansam mais uma vez para uma última soneca antes que os pais e ou responsáveis venham buscá-los a partir das 16h00 e que se estende até às 18h00.

Nesse sentido, em relação à rotina, a organização da creche, o momento do acolhimento, os cuidados fisiológicos necessários inerentes ao bebê, seja higiene, sono ou alimentação, segundo Varotto (2015), ao pensar a Educação Física nessa etapa educacional, é fundamental levar em consideração esses momentos diários, essa especificidade da primeira infância precisa ser valorizada durante o planejamento e elaboração das propostas pedagógicas, e não ser vista como ações isoladas ou alheias, mas sim incluídas na dinâmica do docente. Complementando, para Gonçalves (2022, p. 144), além dessas questões de planejamento e do trabalho docente, “[...] a ação do professor também é de observação e interpretação do movimento, expressão corporal, choro, riso, silêncio do bebê.”, nesse sentido se atentar aos indícios que os pequeninos sinalizam ao longo do período escolar, compõe uma parte relevante na práxis docente resultante no desenvolvimento integral e mais humano das crianças.

Sobretudo, ressaltamos o papel das auxiliares educacionais femininas (AEF), pois sem professora atribuída para a turma do Berçário I, recai sobre estas servidoras públicas toda a responsabilidade e cuidados pela sala. Sendo um grupo composto por 16 profissionais, cargos efetivos com carga horária de 40 horas semanais, são indispensáveis para o andamento da rotina dos bebês nos berçários e das demais turmas de período integral. O nível de escolaridade exigido pelo cargo é o ensino médio completo[6], entretanto, algumas dessas dessas profissionais possuem ensino superior completo ou em fase de conclusão, sendo o curso mais frequente entre elas: a Licenciatura em Pedagogia.

Ademais, as atribuições deste cargo são amplas e incluem realizar tarefas inerentes ao atendimento dos berçários, desenvolvendo atividades de higiene pessoal das crianças, focando sempre no cuidado. Elas são responsáveis por zelar pela segurança, pelo sono, alimentação, saúde, higiene e troca de fraldas/roupas das crianças sob sua tutela, por manter a ordem, a conservação e higienização do local de trabalho, seguindo normas e instruções, distribuição das refeições, recolhimento de louças, mamadeiras, talheres e outros utensílios nas unidades.

Ao passo que descrevemos a unidade escolar, sua estrutura física, seu funcionamento, a rotina diária dos bebês juntamente com as auxiliares e seus

[6] Para fins comparativos, atualmente os vencimentos brutos do cargo de AEF são compostos por salário-base + cesta básica (R$2.121,77 + R$357,85). Em contrapartida, as professoras com carga horária de 25 horas semanais, possuem o salário-base de R$3.205,00.

afazeres, constatamos uma similaridade existente desta instituição com outras já discriminadas em dissertações e teses lidas durante o processo de filtragem do estado da arte. Nesses estudos, foram apontados que frequentemente as creches adotam uma postura mais assistencialista, dedicando a maior parte do tempo do bebê às necessidades primárias de cuidados de higiene pessoal, alimentação e sono/descanso, restando assim pouco tempo reservado para as atividades lúdicas, ou seja, sendo deixado de lado e em segundo plano todo o acervo de possibilidades para a estimulação motora, práticas corporais e a realização de atividades que promovam exploração, vivência ou experiências de movimento para os bebês (Anzanello, 2010; Araujo, 2020; Machado e*t al.,* 2017; Mélo, 2018; Pereira, 2013; Schobert, 2008; Tolocka *et al*., 2019).

Nesse sentido, retomamos brevemente a discussão do contexto histórico da origem das instituições escolares no Brasil, que tinham inicialmente um caráter assistencialista, para sinalizar que tais práticas se perpetuam até hoje nos modelos atuais de creche, sendo que a figura feminina mantém um forte vínculo afetivo com os bebês em uma relação de maternidade, assumindo “[...] funções historicamente construídas, baseadas na versão masculina do trabalho da mulher.” (Silva, 2012, p. 31), como evidenciado pelo cargo de Auxiliar Educacional Feminino e suas atribuições ao longo da rotina do Berçário I. Pois tais profissionais exercem uma função secundária na vida dos bebês, mesmo não sendo suas mães biológicas, elas proveram aos pequeninos os cuidados, a paciência e a segurança necessária para que eles possam suprir ou amenizar as ausências sentidas do lar durante o período em que estão na creche.

Dessa forma, as instituições escolares que mantém esse posicionamento assistencial e maternalista, perduram entraves e obstáculos para o desenvolvimento infantil, conforme as problemáticas apontadas por Silva (2017), onde as creches apresentam uma forte identificação e dominância do gênero feminino na área, entendidas socialmente como as mais indicadas para a atuação e não necessariamente requerendo formação específica para desempenhar a função com os bebês; no âmbito da docência há uma tendência para o trabalho da professora focar apenas nos aspectos biológicos e atender as demandas fisiológicas do bebês, por supor que não há trabalho pedagógico a ser desenvolvido nesta feita etária; e por fim, a falta de propostas pedagógicas alinhadas e estruturadas com a legislação educacional para atender ao conceito de educar e cuidar.

Contrários a esta tendência histórica é que, defendemos a presença de profissionais com a devida formação tal como sinaliza a LDB (Brasil, 1996) e, nesta pesquisa, juntamente com o professor de Educação Física para atuarem nas creches, pois assim as instituições demonstram comprometimento com a qualidade do trabalho docente, possibilitando que haja uma docência compartilhada de excelência, onde tais profissionais possam somar forças para realizar uma práxis coerente e significativa, planejando, organizando e propondo vivências, sinalizando para a unidade escolar como superar tais empecilhos e garantir então o atendimento dos direitos dos educandos ao desenvolvimento infantil de forma integral.

4.2 Aproximação com os bebês e auxiliares

Conforme já mencionado anteriormente, atuamos na instituição escolar com turmas a partir do Maternal II (03 anos), usando os diversos espaços disponíveis na estrutura física, locais estes que possibilitaram vivências e convivências com distintas faixas etárias, especialmente no pátio/refeitório. Neste espaço em específico, os alunos se encontraram, se misturaram, aprenderam uns com os outros, trocaram experiências, inventaram novas brincadeiras, transformaram o espaço em um verdadeiro “caldeirão” borbulhante de alegria, movimentação e exploração. Entre uma aula e outra, com encontros e desencontros, o docente em questão, mesmo não possuindo aulas atribuídas, se deparou por inúmeras vezes com as turmas dos berçários pelos ambientes da creche, entre os deslocamentos sempre surgiram gracejos e acenos, olhares desconfiados e curiosos, risos e choros estampados nos rostos dos pequeninos.

Em meio a essa pluralidade de emoções e sentimentos, situações cotidianas e casuais, nos deparamos com a necessidade de aproximação dos alunos do Berçário I, a fim de iniciar os primeiros passos para a execução da sequência didática, porém antes de qualquer intervenção mais direta, precisamos da aceitação do grupo, fazer os primeiros contatos diretamente com eles, transpor a imagem de adulto desconhecido que circula pelo ambiente e passar a compor o quadro de adultos em que o bebê confia e sente segurança, que esteja efetivamente habituado com o convívio, estabelecendo um vínculo afetivo, profissional e pedagógico. Assim como os bebês necessitam de um período de adaptação, acomodação e

ambientação ao novo espaço de convívio social (creche), com novas rotinas diárias, distintos itens e objetos ofertados, em meio as outras crianças, saindo do ambiente já familiarizado dos seus lares e adentrando na instituição, o acolhimento representa uma etapa importante no processo educacional e desenvolvimento, sendo assim, o professor/pesquisador trilhou o mesmo percurso com a turma.

Desta forma, decidimos estabelecer o contato direto com a turma, acompanhando-os em sua rotina diária na creche, adentrando em seu espaço habitual. Tal manobra foi importante para a criação de laços afetivos e de confiança tanto entre os participantes da pesquisa quanto com as auxiliares do Berçário I, pois essa relação mútua foi fundamental para todo o decorrer das intervenções, envolvimento deles com a proposta e coleta de dados. A primeira inserção na sala de aula dos bebês ocorreu em um dia normal da rotina escolar, pouco tempo depois de terem acordado da soneca depois do almoço, portanto todos despertos, devidamente limpos, trocados, ativos, brincando livremente pelo espaço e interagindo com as profissionais, com esta presença masculina na sala, os olhares se voltaram para o professor/pesquisador, que adotou uma postura neutra, sentando-se próximo do grupo, mas não o suficiente para causar estranhamento e nem distante para não ser percebido. A recepção foi tranquila, os bebês continuaram com seus afazeres, ora olhavam curiosos para esta nova figura masculina, ora acenavam, faziam pequenos gestos e sorriam, não houve choro ou indícios de estranheza, suas feições e posturas corporais demonstravam uma certa aprovação do grupo, entretanto apenas dois bebês se aproximando um pouco mais em busca por contato e interação.

Em suma, o primeiro contato foi positivo tanto por parte dos bebês, com a aceitação de outro adulto no ambiente, sem alteração de comportamentos e um leve esboço de interação social, quanto pela a recepção por parte das auxiliares que se mostraram abertas para a proposta educativa da sequência didática, com disposição para colaborar no que for preciso, apoiando a iniciativa de trabalho docente direcionado para bebês, levando em consideração que não houve atribuição de docente para a turma. As auxiliares demonstraram satisfação com a possibilidade de cooperarem ainda mais para o desenvolvimento das crianças, nesse sentido, abrimos um canal de diálogo sobre práticas educativas, onde relataram as suas experiências empíricas com a turma, sinalizaram as atividades realizadas, quais

propostas os bebês mais gostaram, enfim, iniciamos uma relação harmônica entre as partes envolvidas.

Entretanto, Vieira e Bezerra (2012), sinaliza que a parceria entre professores regentes de sala e professores especialistas, enquanto trabalho em conjunto se distancia dos modelos tradicionais escolarizantes, não apenas justifica a presença da Educação Física nessa etapa educacional, mas reforça a contribuição dessa docência compartilhada para o desenvolvimento infantil. Essa oportunidade de trabalhar com outra professora não foi explorada na pesquisa, porém contamos com o total apoio e suporte das auxiliares educacionais feminino, que foram fundamentais para a aplicação da sequência didática.

Em outro momento, um bebê em específico, que por sinal as auxiliares haviam mencionado que ele não manteve assiduidade, demonstrou ser uma criança cautelosa, estranhando as pessoas desconhecidas, e tal fato se concretizou com a aparição do professor de Educação Física na sala de aula. Este bebê iniciou o comportamento de choro, buscando conforto e segurança no colo da auxiliar que já interagia com outras crianças. Constatamos com esse episódio, aquilo já pontuado por Miguel (2018), de que o estabelecimento de sentimos de segurança, confiança e afetividade, demandam tempo, necessitam ser estimulados pelos adultos através das interações e trocas sociais, sempre respeitando o tempo individual de aceitação de cada bebê, pois alguns aceitam mais facilmente do que outros.

Com o passar do tempo, os encontros que antes eram esporádicos pelos ambientes da creche, tornaram-se mais frequentes, mais constantes e quase que diários, os olhares atentos deram lugar ao reconhecimento, a estranheza e cautela se transformaram em satisfação e alegria ao ver novamente aquele que começou com um desconhecido, ele se tornou próximo e capaz de produzir felicidade ao entrar na sala de aula do Berçário I. E dessa forma, finalizamos duas semanas de aproximação, interação, conquista e aceitação dos bebês em seu ambiente. Assim que detectamos que o elo de confiança e segurança esteve estabelecido entre os participantes de pesquisa, suas cuidadoras e o professor/pesquisador, iniciamos o próximo passo da pesquisa, que diz respeito à sequência didática baseada no *corpus* final do estado da arte.

4.3 Planejamento, elaboração e organização

Nesse momento da pesquisa, voltamos nossa atenção para os conceitos extraídos do estado da arte, os indicativos presentes na literatura acadêmica que serviram de base para a elaboração da sequência didática. Sobre planejamento, Rodrigues (2015), aponta que devemos considerar as especificidades e interesses nesta faixa etária, bem como valorizar o lado lúdico das crianças, com suas brincadeiras e culturas, pois são esses elementos que promovem as experiências de aprendizado, se efetivando por diversas formas humanas de se expressar, pelas imagens, músicas, teatro, danças e movimento.

Dessa forma, iniciamos o planejamento das atividades fundamentados no que foi aplicado e descrito pelos autores, nos orientamos pela relevância da organização dos espaços educativos, a importância da questão do tempo durante a atividade e como ela se relaciona com o bebê, por toda ambientação do local da prática em função da atratividade aos olhos dos bebês, proporcionando situação de movimento e estimulação. Ponderamos sobre a disponibilização de objetos, brinquedos e recursos adequados para a faixa etária que transmitissem segurança no ato de brincar, na confecção de brinquedos desafiantes motoramente, nesse caso, incluímos alguns elementos da natureza e brinquedos não estruturados no rol de itens acessíveis (Costa, 2011; Gonçalves, 2022; Gonçalves, Gomes-da-Silva e Andrade, 2017; Rodrigues, 2015; Santos, 2008; Silva, 2018; Vieira e Bezerra, 2012).

Refletimos acerca da exploração livre pelo ambiente preparado, com a interação social entre bebê com bebê, e adulto e bebê, sem interferência no modo como eles brincaram, sem comandos verbais ou orientações complexas. Consideramos sobre a necessidade da observação atenta às intencionalidades, emoções, expressões e linguagens corporais expressas pelos pequeninos, bem como sobre a importância das gravações, fotografias para recapitular nuances não captadas no momento efêmero (Costa, 2011; Gonçalves, Gomes-da-Silva e Andrade, 2017; Miguel, 2018; Pereira, 2020; Rodrigues, 2015; Silva, 2018).

Por fim consideramos também docência compartilhada como mecanismo de aproximação entre as áreas educacionais e como meio para se atingir a proposta de um desenvolvimento integral, embora entendemos que essa abordagem pedagógica ficou prejudicada na sequência didática devido às relações contratuais tanto das auxiliares quanto das professoras na creche (Miguel, 2018; Pereira, 2020; Soares, Prodócimo e De Marco, 2016; Varotto, 2015; Vieira e Bezerra, 2012).

Ainda no campo das ideias, durante a fase de planejamento, estabelecemos como propósito das atividades ofertar experiências e situações de aprendizagem, por meio da linguagem e do movimento, contemplando as expressões corporais, gestuais, musicais, lúdicas, afetivas e culturais. Acreditamos que seja pertinente à proposta que as atividades tenham um elo de ligação entre si, que de alguma forma façam sentido em um contexto geral, e que as crianças tenham acesso à cultura brasileira em certa medida, seja por meio da arte, pela música, brinquedos e principalmente através das brincadeiras, e experiências de movimento. Desse modo, definimos a criação de uma unidade temática para a intervenção pedagógica, trazendo a cada atividade algum elemento desse tema gerador relacionado à cultura, movimento e desenvolvimento, interligando as propostas de forma conceitual, sendo assim denominamos a unidade temática como “Brinquedos e brincadeiras da infância brasileira”.

Dessa forma, apresentamos aos pequeninos um pouco da nossa própria cultura, reforçamos e disseminamos o nosso acervo material e imaterial de brincadeiras, damos acesso aos bebês ao patrimônio cultural corporal e criamos um ambiente rico em aprendizagem, vivência, exploração e experimentação. Com a definição do tema, elencamos ainda que seria oportuno para a composição dos locais das práticas corporais, que fosse usado uma música instrumental brasileira, como a MPB por exemplo e músicas instrumentais infantis, dessa forma a ambientação do espaço se enriquece com som ambiente, calmo e tranquilo.

Com isso, os brinquedos e brincadeiras da infância brasileira foram o fio condutor para organizar os encontros com os bebês. Para a atividade inicial, definimos que seria propício apresentar uma obra de arte do artista plástico nacional Ivan Cruz, que dedicou sua carreira a retratar a infância através de um estilo inconfundível, marcado pela simplicidade das formas e pelo uso vibrante de cores primárias e secundárias. Suas pinceladas ingênuas e quase infantis capturaram a essência do movimento e da alegria das brincadeiras tradicionais, eternizaram momentos como crianças empinando pipas, rodando piões, usando bambolês, pulando corda ou jogando amarelinha, servindo como um valioso registro iconográfico e cultural, valorizando a importância do lúdico na formação humana (Cruz, 2016).

Nos alinhamos a série de obras do artista “Brincadeira de Criança”, por entendermos a relevância das suas pinturas e como elas se encaixam no propósito

de possibilitar o acesso dos bebês ao patrimônio cultural corporal, conforme podemos identificar na Imagem 5, logo abaixo:

Imagem 5 - Pintura “Várias Brincadeiras I”



Fonte: Cruz, 2006.

4.4 Execução da sequência didática

4.4.1 Interação lúdica com a obra

Desse modo, nomeamos a primeira atividade como “Interação lúdica com a obra” ao qual consistiu em ampliar a pintura para formar um painel, impresso em 16 folhas sulfite no tamanho A4, que foi montada folha por folha e fixada no solo do solário, a área externa ao Berçário I (até 18 meses). Disponibilizamos sob o painel alguns itens e brinquedos presentes na pintura (bola de meia, telefone sem fio, pião de madeira), bem como outros materiais em seu entorno e recursos confeccionados denominados pequenos desafios motores, (ioiô de madeira, corda, chocalho, baldes, garrafinhas com tecidos, barcos de papel e bambolês) para que os participantes pudessem explorar, visualizar e manipular como bem entenderem, de forma livre e autônoma, acompanhados pela trilha sonora de MPB instrumental reproduzindo em

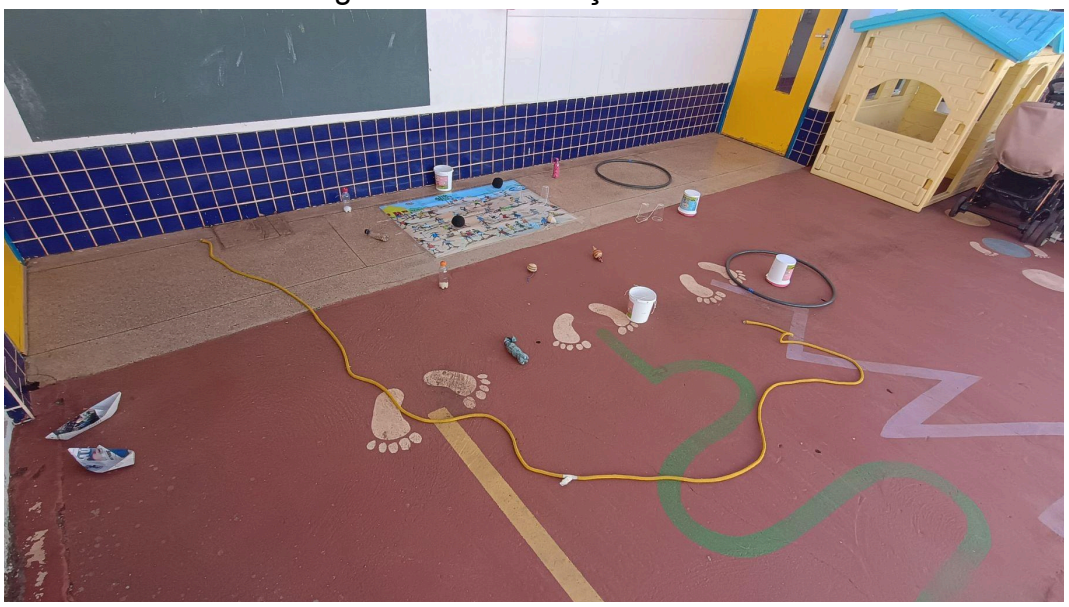
uma caixa de som pequena, conforme apresentamos nas Imagem 6 e 7, logo abaixo:

Imagem 6 - Painel fixado



Fonte: Foto tirada pelo autor (2025).

Imagem 7 - Ambientação do solário



Fonte: Foto tirada pelo autor (2025).

Com o solário pronto e ambientado para recepcionar os bebês, a porta de acesso ao ambiente externo foi aberta, o som instrumental iniciou sinalizando o começo da proposta e um a um eles foram caminhando por este espaço levemente modificado, seus olhares esboçaram animação e surpresa, olhos atentos para todos

os lados tentando compreender as novidades que estiveram ali, bocas abertas caracterizando surpresa e entusiasmo. Um dos bebês que estavam no colo das auxiliares, prontamente desejou descer, estendendo sua mão como se buscasse por algo, tentando acessar um dos materiais espalhados, tudo era uma grande novidade para eles. Para essa primeira intervenção pedagógica contamos com 11 (onze) bebês participando ativamente da atividade, dos quais duas bebezinhas ainda não engatinham e consequentemente não se mantêm em pé ainda, porém foi relatado pelas auxiliares que a família de uma das bebês esteve investigando a possibilidade de atraso em seu desenvolvimento.

Nesses primeiros instante, a maioria se aproximou do painel demonstrando curiosidade, com uma pequena aglomeração na saída da porta onde eles sentaram, engatinharam, pisaram, olharam, tocaram e andaram sobre a obra, alguns bebês foram mais ativos do que outros como já era esperado, alguns ficaram mais tempo em pé do que outros, poucos foram em buscas dos elementos dispostos ao redor do painel enquanto a maioria permaneceram interagindo próximos da obra, como visto pela Image 8, logo abaixo:

Imagem 8 - Primeiros contatos



Fonte: Foto tirada pelo autor (2025).

Notamos um comportamento típico entre os participantes que ocorreu durante a atividade: a entrega de algum objeto/brinquedo para o adulto. Diversas vezes nos foram oferecidos os brinquedos, assim que os bebês pegaram algo do chão, brincaram um pouco, manipularam conforme a vontade e interesse lhes guiaram, e em seguida foi entregue para o adulto mais próximo, associado a um olhar observador, quase que esperando pelo que vai acontecer na sequência, muitas vezes repetindo o gesto ou forma de brincar que ensinamos naquele momento quando receberam de volta os objetos.

Com o passar do tempo, a concentração sob a pintura cedeu espaço para a exploração do restante da área externa, uma gradativa mudança de interesse, onde surgiram brincadeiras mais intensas de que inicialmente, movimentação e gracejo juntamente com a manipulação dos elementos dispostos, a turminha buscou para além da proposta de interação lúdica com a pintura, demonstraram interesse e motivação em investigar o que mais aquele local poderia oferecer de interessante e desafiador.

Entretanto, a vivência precisou ser encerrada sem a devida finalização ou sinalização de saciedade por parte dos participantes, pois devido à organização da rotina dos bebês, o horário de janta se aproximou, e foi preciso interromper a atividade para manter o cronograma da rotina diária, nesse caso, essa lógica adulta sobre a temporalidade da unidade escolar, se torna fundamental para que o aluno possa se situar tanto no tempo quanto espaço, justificando a necessidade de uma estrutura com horários determinados para alimentação, descanso, higiene e lazer, uma construção social e cultural sobre a organização da creche. No entanto, enquanto docentes nessa etapa educacional, devemos ter um olhar sobre o tempo a partir da óptica infantil, ou seja, ele precisa ser menos cronológico e rígido, o tempo necessita ser mais brincante, contemplativo, descontinuado, mais duradouro e intensivo (Miguel, 2018; Varotto, 2015).

Após um panorama geral da atividade, partimos para ações pontuais de alguns participantes, em seu brincar livre, na criação das suas brincadeiras. Beto o autor dessa brincadeira, desde o começo apresentou muita disposição para interagir com o ambiente, sendo o primeiro a sair da sala para se aventurar no solário, logo se sentou sob a pintura, segurou uma bola de meia e lançou-a quando incentivado pela auxiliar, observou as cores e os desenhos dispostos, alternou com facilidade entre as posturas sentado, agachado e em pé, andou e correu por todos os lados. O quadro 2 logo abaixo, tem o intuito de demonstrar uma situação de movimento que demonstra a intencionalidade do bebê no ato de brincar, quando livre e espontâneo, apresenta a busca de Beto pelo brincar, seja com o adulto, seja por si só:

Quadro 2 – Passeio com bambolê

Sequencial quadro a quadro	**Descrição do movimento**

	Beto, de posse da bolinha de tênis, buscou pelos olhos do professor e pela sua atenção; O professor estava focado em outro bebê;
	Beto deu indícios de querer atenção do professor, estendendo seu braço para ofertar a bolinha e iniciar uma interação; Porém, o professor já havia iniciado outra interação, recebendo o pião de madeira de outra criança;
	Entretanto, com a atenção não correspondida, Beto iniciou outra situação de movimento; Mudou a direção do seu olhar, investigou o ambiente em busca de um novo motivador;
	Beto localizou outro interesse; Sinalizou que desejava o bambolê, pois seu olhar se fixou neste item; E iniciou sua aproximação para pegá-lo;
	Ainda segurando a bolinha de tênis, Beto estabilizou o corpo, mantendo os dois pés firmes no solo; Inclinou o quadril para frente, se equilibrou nessa nova postura; Estendeu o braço direito para pegar o brinquedo;

	Com olhar fixo no bambolê, Beto se levantou, endireitou o corpo e iniciou sua caminhada; Ele empurrou e equilibrou o bambolê contra o solo, a fim de manter um percurso;
	Seguiu com seus dois brinquedos para um pequeno passeio pelo solário; Seu olhar indicou foco e atenção para o que estava à sua frente e em seu caminho;
	Sua caminhada saiu do enquadramento da filmagem; Ele fez um breve passeio em direção ao muro, local onde a luz solar iluminou tanto a parede quanto o solo;
	Beto retornou ao enquadramento da filmagem; Ainda de posse do bambolê e da bolinha, manteve por mais alguns passos a sua trajetória;
	E assim, Beto finalizou seu breve passeio, se inclinando novamente para frente para realizar a soltura do objeto, abrindo a mão de forma voluntária e consciente, demonstrando satisfação com a brincadeira; Em seguida, ele iniciou uma nova busca.

Fonte: Foto tirada pelo autor (2025).

Em outro momento, notamos um exemplo de como se estabeleceu a relação entre o bebê e o objeto que manuseou, aparentemente houve uma relação de familiaridade com o item que brincaram, levando em consideração a forma como exploraram e movimentaram. Nesse sentido, os bebês apresentaram uma reação positiva, como sorrisos, contato visual com os adultos, intensa movimentação de braços e pernas, gracejos e gritos de felicidades, os pequeninos expressaram através do corpo um possível entendimento do objeto de posse. Ana chacoalhou intensamente os braços e pernas criando sons a partir do chocalho feito de garrafa pet e feijão, buscou o olhar da auxiliar que estava sentada ao seu lado com outra bebezinha no colo, Caio por sua vez segurou a bola de meia, lançou, apertou, levou a boca, rolou a bolinha no chão brincando e direcionou seu olhar para o professor que se aproximava, como pode ser evidenciado pela Imagem 9, logo abaixo:

Imagem 9 – Ana e Caio manipulando o brinquedo



Fonte: Foto tirada pelo autor (2025).

Entretanto, quando expostos a brinquedos supostamente desconhecidos, as crianças não demonstraram a mesma expressão corporal e linguagem não-verbal, muito pelo contrário, denotou-se uma certa estranheza em manipular o objeto, esboçaram desconhecimento de como brincar com o item e acabaram experimentando e manipulando por conta própria. Mas diante da falta de sucesso em suas investidas, os participantes perderam o interesse ou motivação por brincar e manipular o objeto, nesse sentido pontuamos o caso do brinquedo folclórico “Telefone sem Fio”, representado na pintura e que esteve disposto ao entorno do painel.

Nessa situação, o brinquedo foi pauta de investigação e disputa dos pequeninos, primeiramente ele foi localizado e despertou o interesse de Denis, que

pegou e sacudiu o Telefone sem Fio, em seguida apertou e levou até a boca, na sequência abandonou o item no chão. Porém, o objeto caído cativou a atenção de Ana que iniciou sua manipulação, entretanto, Denis ainda disputou pelo brinquedo com a amiga e abandonou-o novamente, engatinhando em direção a outra motivação. Já Ana, ainda motivada, interagiu mais um pouco com o brinquedo, nesse momento Eric, que observou a disputa, se motivou para brincar com o curioso item, porém, Ana diante da não compreensão de como brincar, também abandonou o brinquedo, e por fim Eric iniciou sua investigação do item, mas também abandonou-o logo em seguida, conforme apresentamos na Imagem 10, logo abaixo:

Imagem 10 – Desconhecimento da função social do brinquedo



Fonte: Foto tirada pelo autor (2025).

Estas situações descritas representaram partes pontuais da intervenção, revelando mais sobre o universo infantil, em específico dos bebês. Vemos através das descrições como foi importante, no planejamento, considerarmos a organização do espaço e tempo, para que os bebês possam ter a liberdade de se movimentarem, interagirem e experimentarem durante a atividade. Segundo Varotto (2015), mesmo dentro de uma instituição escolar como a creche, a rotina precisa ser flexível respeitando o tempo do bebê, seus ritmos de aprendizagem, bem como suas necessidades fisiológicas, para que ele possa vivenciar e experimentar com calma e tranquilidade as ações ou atividades. Já em relação à organização do espaço,

Varotto (2015) reforça a importância desse aspecto no trabalho docente, principalmente durante o planejamento das atividades, pois a partir das necessidades dos bebês em explorar um ambiente desafiador, se movimentando livremente pelo ambiente, interagindo com o meio, que o olhar do professor deve estar atento para captar essas necessidades da primeira infância.

Nesse sentido, Vieira e Bezerra (2012) sinaliza a compreensão da educação infantil pautada em propostas pedagógicas abertas, de forma a romper com modelos tradicionais escolares, logo pensar a Educação Física com bebês, dessa forma, também se torna uma forma de refletir sobre a estrutura e organização do espaço/tempo de forma disruptiva ao modelo de fragmentação disciplinar com aulas de 50 minutos ou centrado em gestos técnicos e repetição de movimento, sendo relevante compor um ambiente estimulante, considerando e valorizando o tempo que o bebê precisa para assimilar as experiências de movimento idealizadas.

Fundamentados por Gonçalves (2022, p. 176), refletimos também sobre “[...] ofertar um ambiente físico projetado para o conforto e a segurança não é o bastante para que aconteçam sucessivas situações de movimento do brincar.”, nesse sentido, reforçamos a ideia de que não basta apenas criar uma ambiência favorável ao brincar do bebê, disponibilizar os brinquedos e objetos tornando-os acessíveis para a manipulação de acordo com a vontade deles, precisamos, sobretudo, apresentar os itens, nomear os objetos e as vivências, demonstrar ao pequenos como se brinca, qual a função social do objeto, motivar e incentivar a prática e a movimentação deles. Carecemos, enquanto professores de Educação Física atuantes no berçário, da necessidade de ter ciência de que apresentar o brinquedo, demonstrar as possibilidades de brincar, ensinar por meio da interação bebê/professor, tornaram-se ações fundamentais para prática pedagógica e consequentemente no desenvolvimento integral do brincante (Gonçalves, 2022).

4.4.2 Brincadeiras de quintal

Na segunda atividade, escolhemos um local logo na entrada da creche, uma área aberta com três árvores que formam uma ampla sombra com uma parte de piso concretado, um pouco mais elevado, rodeada por muros e um cercadinho infantil. Um espaço ideal para pendurar lençóis pelos muros, montar uma cabana a partir do

tronco da árvore, compor o local com som instrumental de MPB e trazer o conceito de brincar heurístico associado aos elementos da natureza. Sobre o brincar heurístico, sinalizamos que esse tipo de “atividade exploratória espontânea” (Goldschmied e Jackson, 2006, p. 148) dos brinquedos e objetos pelos espaços proporciona desenvolvimento e atende às necessidades de mobilidade do bebê, pois ele apresenta interesse em explorar os brinquedos e os objetos ao passo que se aventura pelo ambiente. Os bebês gostam de investigar e descobrir como os diversos materiais e objetos disponíveis se comportam quando são manipulados, estabelecendo assim uma relação de curiosidade resultante na tríade olho-mão-objeto.

Dessa maneira, compondo esse espaço utilizamos dois tatames (EVA) deixados estrategicamente ao fundo, incitando assim que os participantes se locomovessem até o final para acessarem os itens e brinquedos disponíveis e manusearem livremente. Dentre os objetos temos: a colher de madeira, o pilão de madeira, carretel de linha de costura, bucha vegetal, gravetos e folhas da própria árvore, um cabideiro de madeira móvel, prendedores de madeira fixados nos tecidos, móbile confeccionado com palitos de sorvete juntamente com elementos da natureza (flores e folhas), tecidos acolchoados para forrar o chão da cabana, chocalho de garrafa pet e bola de meia. Ressaltamos que esses dois últimos brinquedos foram os que os bebês tiveram maior interesse em brincar durante a intervenção anterior, ponderamos então sobre retorná-los para essa segunda atividade, a fim de observar se ambos ainda despertam curiosidade e motivação no grupo. A imagem 11, ilustra o ambiente planejado e organizado:

Imagem 11 – Composição do ambiente



Fonte: Foto tirada pelo autor (2025).

Para a intervenção, contamos com 11 (onze) bebês presentes que fizeram uma pequena viagem saindo da sala do Berçário I, se deslocando até o local preparado para recebê-los. Na ocasião, tivemos o reforço de mais auxiliares para conduzirem os pequenos por todo o pátio/refeitório, saindo pelo portão do Bloco A, em direção à entrada da creche, um caminho tranquilo para ser feito, com decoração, pintura e muito espaço para se aventurarem, e foi exatamente isso que aconteceu. Duas bebês, que ainda não andam, foram trazidas no colo por conta da distância, os demais vieram caminhando, sempre com uma profissional por perto para direcioná-los. As crianças vieram de acordo com suas capacidades físicas e motivações, alguns dispararam e foram mais rápidos, outros optaram por soltar a mão da auxiliar e caminharem de forma mais autônoma e os demais vieram calmamente desfrutando da paisagem ao redor, e aos poucos todos adentraram no espaço iniciando assim a atividade.

Indiferente de quem chegou primeiro ou depois, em ambos os casos as expressões faciais e corporais foram muito próximas, os bebês demonstraram um misto de surpresa e familiarização com o local. Notamos que eles estavam observando atentamente para todos os lados, identificando os materiais e recursos presentes, com uma linguagem corporal positiva (corpo relaxado) que demonstrou abertura para a exploração de ambiente, haja vista que eles andaram pelo espaço,

investigando cada canto antes de manusear os elementos disponíveis. Sobre essa observação dos bebês, Gonçalves (2022, p.124), denomina esse efêmero momento de “ócio contemplativo”, onde a criança olha as condições ao seu redor antes de tomar a iniciativa de buscar pelo brincar, iniciando assim a situação de movimento.

A primeira turma que chegou foi Beto, Caio, de forma autônoma, Fred segurando a mão da auxiliar e Gal sendo a mais nova da turma veio no colo, nessa situação detectamos as opções de deslocamento e comportamento deles, onde destacamos as ações de Beto e Caio que ao localizarem os objetos imediatamente se dirigiram para tocar, pegar e manusear conforme seus interesses, Fred se manteve observando e compreendendo a situação e Gal permaneceu sentada olhando ao redor, como pode ser visto na Imagem 12, logo abaixo:

Imagem 12 – Os primeiros a chegarem



Fonte: Foto tirada pelo autor (2025).

Com a turma completa, a observação do ambiente e a investigação de cada objeto foram aos poucos cedendo espaço para a sensação de curiosidade e experimentação. Percebemos que os participantes se sentiam mais seguros para iniciarem suas brincadeiras espontâneas por todo o espaço, corroborando, Gonçalves, Gomes-da-Silva e Andrade (2017) apontam que a construção de vínculos afetivos e a oferta de um ambiente rico em possibilidades, com a presença atenta de adultos, sejam professores, educadores e auxiliares, são fundamentais para a promoção da autonomia, confiança e a tranquilidade para a livre exploração do espaço.

Dessa forma, eles manipularam os itens dispostos conforme suas motivações, bateram os objetos contra o piso, no muro, no cercadinho, lançaram no chão, sacudiram com um ou dois braços, tocaram nos materiais que estiveram suspensos, engatinharam por baixo, levaram itens à boca, emitiram sons e investigaram as

possibilidades, enfim, criaram diversas manifestações corporais, apresentaram habilidade motoras, expressões corporais, demonstraram suas emoções e reações durante a exploração.

Ressaltamos que passado o período inicial de observação, os pequeninos se sentiram mais confiantes e livres durante a atividade, houve uma interação, movimentação e exploração do ambiente, mas notamos que a cabana montada por corda de varal, prendedores e lençóis fixado ao tronco da árvore, foi a última descoberta dos bebês. Para despertar o interesse, foi necessário além da apresentação e demonstração de engatinhar por dentro, incentivar o brincar, tivemos que alterar a disposição dos lençóis para a turma iniciar suas atividades juntamente com a cabana, tocar no tecido, sentar, engatinhar, balançar e sentir o material.

Dessa maneira, com um fundo musical e materiais acessíveis, as interações mantiveram o interesse dos bebês, supostamente por mais tempo ainda, porém novamente tivemos que cessar a atividade, sem a demonstração de que se cansaram daquele espaço ou que estavam desmotivados a brincar. Entendemos a necessidade estabelecida na rotina diária, as questões fisiológicas dos bebês e suas especificidades, por isso finalizamos essa intervenção assim que foi informado sobre a refeição e iniciamos a trajetória de retorno em direção ao berçário. Salientamos, a parceria estabelecida com as auxiliares para a aplicação da intervenção, tanto no deslocamento dos bebês, quanto na organização do espaço, pela interação, socialização e na confecção.

Dentre as diversas brincadeiras iniciadas pelos pequeninos, destacamos que o ato de bater com um objeto, seja colher de madeira, carretel de plástico ou graveto, foi o tipo de movimentação (habilidade motora) que mais se manifestou entre eles. Por meio dessa interação bebê/objeto/ambiente, realizando essa manipulação e emitindo sons, aparentemente, essa ação produziu um efeito positivo nos bebês, de acordo com suas linguagens e expressões corporais, entendemos como emoções prazerosas e satisfatórias, pois notamos diversos sorrisos, gritos de contentamento e expressões tanto faciais quanto corporais no momento da criação do som. Seguimos descrevendo algumas dessas situações de movimento, através do Quadro 3, logo abaixo,

Quadro 3 – O bater e suas manifestações

Sequencial quadro a quadro	**Descrição do movimento**
	Beto, de posse de uma colher de madeira, identifica o alvo que deseja golpear; Inicia sua aproximação, realiza o movimento com o braço direito e desfere o golpe;
	Ele acerta o móbile feito com palitos de sorvetes e folhas de árvore; O móbile, suspenso no galho da árvore balança ao ser golpeado e emite um pequeno som;
	Beto emite um grito de contentamento com seu ato; Sua postura corporal está relaxada; Sua expressão facial é de felicidade, ele está olhando para as auxiliares;
	E ele demonstra satisfação e se motiva para acertar o segundo móbile; Novamente, apresenta uma expressão facial alegre e feliz com sua brincadeira.

	Hebe, uma das bebês que ainda não andam; Ela localiza a colher de madeira e a segura para o alto com o braço direito; Emite alguns sons;
	Na sequência desfere um golpe contra o solo; Emite um gritinho, um som baixo; Ela realiza esse movimento mais algumas vezes até largar o objeto;
	Gal, a segunda bebê que não anda foi trazida até o tatame para brincar; Ela pega o chocalho e balança por muito tempo; Entretanto, alterna com o ato de bater um no outro;
	Ela repetiu algumas vezes o movimento, abrindo os braços e fechando; Gal explorou apenas os objetos próximos a ela, como o caso do chocalho.

Fonte: Foto tirada pelo autor (2025).

Já em relação à interação diretamente com a cabana, conforme já evidenciado, precisamos alterar a disposição da cabana retirando alguns elementos do cenário como os prendedores que uniam o tecido branco e o azul, além da remoção dos blocos que mantinham a cabana esticada, sendo assim incentivamos e motivamos o brincar dos bebês nesse espaço. Nesse sentido, considerando a

manifestação do bebê, notamos que através dessa interferência os pequeninos começaram a se aproximar da cabana, tocando o tecido, manipulando, balançando, engatinhando para dentro, emitindo satisfação pela interação, através do olhar, linguagem corporal, expressão facial e sons, conforme a Imagem 13, logo abaixo:.

Imagem 13 – Modificação e interações na cabana



Fonte: Foto tirada pelo autor (2025).

Em outro momento, novamente vemos a relevância da brincadeira e da interação entre o adulto/bebê no progresso dos participantes, onde a ação de brincar do bebê esteve no epicentro de seu desenvolvimento emocional, social, cognitivo e afetivo, sendo a figura do professor extremamente importante nesse processo de ensino e aprendizagem, estabelecendo um elo de ligação entre as crianças e os objetos de conhecimento, proporcionando momentos em que as diferentes linguagens e capacidades foram articuladas (Gonçalves, 2022; Miguel, 2018).

Nesse sentido, de acordo com as expressões, linguagens corporais, temos evidências de manifestações positivas em relação ao efeito emocional e do impacto exercido pelas nossas ações. Então, vemos a retenção da atenção e os olhares de seis pequeninos ao nosso redor, cativamos os bebês com a nossa ação com o cone, na brincadeira de levando o objeto até a boca e emitir um som, observamos o efeito produzido em Beto através do seu sorriso, bem como na expressão de Fred com a boca aberta e rindo, conforme a Imagem 14 logo abaixo:

Imagem 14 – Expressões faciais



Fonte: Foto tirada pelo autor (2025).

De acordo com Miguel (2018, p. 68), compreendemos o movimento executado pelo bebê como “[...] linguagem e conteúdo que estimula o desenvolvimento infantil e as relações interpessoais, sendo um construtor de conceitos e expressão de autonomia e identidade, [...]”, nesse contexto a figura do professor de Educação Física atuante com bebê assumiu um papel de destaque, haja vista que pudemos disponibilizar, durante a nossa práxis, uma vasta possibilidades de experimentações de movimentos e desafios corporais abrangendo os aspectos motores, afetivos, cognitivos e sociais da capacidade humana, ou seja, desenvolvendo de forma integral a criança.

Em corroboração a essa perspectiva, Gonçalves (2022, p. 160) pontuou sobre o profissional, no caso o docente especialista, que se mantém no espaço interagindo e disponível para brincar com o bebê, tal postura permitiu “[...] compreender a linguagem do bebê que comunica por intermédio de um gesto, um olhar, um choro, uma inatividade.”, ou seja, nesse contexto de interconexão e percepção da comunicação infantil que se evidenciou a tarefa do professor de gerar uma ambiência favorável e, assim viabilizar à criança a imersão no brincar, onde ela constrói, de maneira progressiva, compreensões e sentidos sobre o mundo e suas experiências, elementos que são essenciais para o seu desenvolvimento emocional.

4.4.3 Estações de brinquedos

A atividade seguinte foi conduzida na biblioteca, um espaço físico relativamente pequeno, mais reservado que os anteriores, com cortinas escuras, projetor fixado no teto, um conjunto mesa e cadeira, uma caixa de som de grande

porte, caminhas empilháveis, duas poltronas e um pequeno armário. Embora os livros estivessem em prateleiras inacessíveis às crianças, o ambiente revelou-se perfeitamente adequado à proposta de criar pequenas estações de brinquedos, visando promover a exploração lúdica livre e espontânea dos bebês, sem interferências externas.

Para tanto, utilizamos novamente os tatames de EVA com o intuito de compor uma ambiência favorável, proporcionando conforto e segurança aos pequeninos. Foram usadas 06 (seis) placas com dimensões 50x50 cm e 1 cm de espessura, dispostas no piso para o agrupamento dos brinquedos, desse modo, reunimos objetos da própria unidade escolar, provenientes de diversas salas, selecionando aqueles que se alinhavam aos conceitos das estações temáticas: tipos de animais, brincadeira de casinha e itens de oficina. E, finalizamos com um barquinho de papelão mais ao fundo da sala, juntamente com uma casinha também confeccionada em papelão, colorida e inspirada no filme “Up: Altas Aventuras”, conforme pode ser observado pela Imagem 15, logo abaixo:

Imagem 15 – Panorama geral do ambiente



Fonte: Foto tirada pelo autor (2025).

Nessa composição do ambiente, buscamos trazer mobilidade e liberdade de movimentação para a turma, permitindo então uma transição livre entre as estações, uma exploração do ambiente pouco visitado por eles, assim incentivando o deslocamento entre os brinquedos, itens e materiais. Refletimos sobre a postura do professor diante do educar dessas crianças, pois a entendemos como uma relação de cumplicidade e não meramente de autoridade, uma parceria compreensiva das necessidades do educando e estabelecendo limites. Ao oferecermos um espaço que convida à ação e à autonomia, facilitamos que as crianças estabeleçam, através de sua própria linguagem corporal e do movimento, sendo o meio a qual se expressam

e questionam a realidade de vida, as interações essenciais com o outro, com o mundo ao seu redor e, fundamentalmente, consigo mesmas, constituindo-se como seres de autonomia e criatividade (Costa, 2011; Silva, 2018).

Adiante, posicionamos o barquinho e o tecido branco[7] mais ao fundo da sala, afastado das demais estações, adicionamos elementos alguns suspensos, dessa forma trouxemos mais uma vez o conceito de móbile da atividade anterior, fixando animais emissores de sons assim que apertados. Complementando o plano vertical do ambiente, adaptamos a cabana para o espaço físico da biblioteca, amarrando dois barbantes nas prateleiras para sustentar os tecidos. Podemos ver com mais riqueza de detalhes as estações elaboradas e seus elementos na Imagem 16, logo abaixo:

Imagem 16 – As estações do brincar



Fonte: Foto tirada pelo autor (2025).

Adentrando no espaço do Berçário, para o contato inicial e anúncio da atividade do dia para os bebês, identificamos neles um esboço de expressão de sentimento e emoção, considerando as manifestações como sorrisos, risos e aproximação ao nos avistar. Observamos essas reações dos bebês após nossa batida na porta e entrada na sala. Ao todo, contabilizamos 07 (sete) bebês nesse

[7] Durante as análises em vídeo, refletimos que seria mais simbólico o brincar no barquinho, caso tivéssemos usado o tecido azul, representando as águas do rio, ao invés de confeccionar a cabana.

dia, facilitando o deslocamento deles em atravessar todo o pátio/refeitório até o local preparado para a intervenção, o trajeto foi tranquilo dentro do esperado, como sempre as auxiliares ajudaram nesse transporte.

Com a abertura da porta da biblioteca, todos juntos avançaram sala adentro, porém o tempo de contemplação do ambiente foi um pouco menor do que nas sessões anteriores, os bebês observaram a ambiência, localizaram os materiais e iniciaram as suas próprias interações exploratórias. Todavia, desta vez não necessitamos modificar o ambiente para gerar mais motivação e despertar a curiosidade, e por isso, levando em consideração esse comportamento, marcado pela apreciação reduzida e rápida ação do brincar, permitiu a nossa inferência de que talvez os bebês estejam se acostumando com a dinâmica das atividades, iniciando assim um processo de familiarização através desses pequenos momentos diversificados em suas rotinas. Para complementar a ambiência do espaço, a música utilizada foi novamente instrumental, porém, desta vez usamos temas infantis que ditaram o ritmo da atividade com canções alegres, animadas e divertidas.

De modo geral, os bebês se mantiveram bastante atentos, ativos, dispostos à brincar e se movimentar, realizando ações individuais e coletivas, houve momentos em que se atentaram para o celular fixado na parede filmando, outras ocasiões a caixinha de som tocando também motivou-os para interagir. As poltronas, o armário, a caixa de som grande e a mesa também contribuíram para as ações exploratórias da turma, além é claro das interações provenientes dos adultos (professor e auxiliares). Nesse contexto, Silva (2017), relata como os aparatos tecnológicos utilizados na investigação despertaram interesse, atenção e curiosidade nos bebês pesquisados, sendo assim, tais ações perceptivas não devem ser desconsideradas pelo docente, muito pelo contrário, pois os participantes assim expressam seus interesses, seus desejos e motivações por meio dos movimentos, em cada gesto, pelo olhares e risos. Ao passo que evidenciamos e valorizamos esses pequenos sinais e acenos, estamos também compreendendo os bebês como sujeitos de direito.

Dessa forma, destacamos algumas dessas situações pontuais onde os bebês detectaram o celular filmando fixado na parede, aproximando do aparelho durante as suas experimentações, de forma curiosa e investigativa em busca do toque e da manipulação conforme a Imagem 17, logo abaixo:

Imagem 17 – Percepção do celular



Fonte: Foto tirada pelo autor (2025).

Notamos que durante a atividade, os bebês circularam por todo o espaço, alterando entre as estações, segurando os brinquedos, interagindo conforme seus desejos e vontades, transportando os itens para outros locais, não houve qualquer tipo de distinção entre brinquedos socialmente identificados como “de meninos ou de meninas”, como carrinhos e bonecas, ferramentas e utensílios domésticos. Essa constatação de que os bebês não fazem distinção em suas brincadeiras com os brinquedos reforça a ideia de que o gênero é uma construção social e cultural, e não algo inato. Isso significa que as preferências e categorizações de brinquedos por gênero são aprendidas e assimiladas conforme a criança se desenvolve. Essa observação corrobora com estudos na área, onde as experiências infantis são influenciadas por discursos que definem o que é ser menino ou menina, e os próprios brinquedos e brincadeiras muitas vezes perpetuam esses papéis tradicionais. Assim, a forma como os bebês exploram livremente os diferentes brinquedos serve como um contraste a essas tendências, ressaltando que as preferências de gênero no brincar são moldadas socialmente (Godoy *et al.,* 2021; Sousa e Altmann, 1999).

Para tanto, sinalizamos que todos os brinquedos disponibilizados foram igualmente manipulados, sacudidos, puxados, balançados, apertados, batidos,

jogados e lançados por eles, conforme podemos averiguar na Imagem 18, logo abaixo:

Imagem 18 – Brincando livremente



Fonte: Foto tirada pelo autor (2025).

Como decidimos antecipar as ações preparativas da atividade, tomamos o cuidado para possibilitar que o tempo de interação não fosse interrompido pela rotina da creche. Desse modo, mantivemos esses momentos de brincadeira livre e espontânea da turma por mais tempo do que o esperado, de acordo com as experiências passadas. Nesse caso, eles puderam brincar de forma mais prolongada e duradoura, até o instante que identificamos um pouco de cansaço por parte de alguns pequeninos, como por exemplo: eles começaram a pedir colo para as auxiliares, ficaram sentados próximos delas e ainda apontaram em direção à porta, como se estivessem querendo sair, levando em consideração esses indicativos, essa linguagem não-verbal deles, decidimos encerrar a atividade, que coincidentemente se aproximou do horário de refeição.

Contudo, o momento da despedida reservou uma última e divertida forma de interação que se revelou prazerosa, a julgar pelas reações e pela forma como os bebês brincaram com o barquinho, durante a intervenção. Inferimos que essa maneira de brincar, a de serem puxados, foi estimulante e agradável, o que nos levou a prolongar essa experiência de momento no trajeto de retorno. Sendo assim,

organizamos os bebês em pequenos grupos e arrastamos o barquinho por todo o pátio/refeitório com eles dentro, realizando duas viagens para conduzi-los todos até a sala do Berçário.

Em análise das filmagens, notamos diversas situações de brincar, de movimento, interação e socialização que ocorreram durante a intervenção, destacamos alguns momentos interessantes e significativos para a pesquisa. Sendo assim, pontuamos o início das brincadeiras com o barquinho e como uma linguagem não-verbal foi estabelecida. Nesse caso, trouxemos o barquinho para o centro a biblioteca, que esteve fora do enquadramento da filmagem, e assim possibilitamos o contato dos bebês com esse recurso, capturando a forma como eles solicitaram para entrar e sair do barquinho, através da ação de levantar e esticar os braços em direção ao professor, levando em conta essa expressão corporal, compreendemos como um pedido da criança para o adulto, uma demonstração de intencionalidade, conforme o descrevemos no Quadro 4 logo abaixo:

Quadro 4 – Solicitando a entrada no barquinho

Sequencial quadro a quadro	**Descrição do movimento**
	Eric joga uma panelinha dentro do barquinho; O professor observa a situação; Ian se aproxima segurando um brinquedo e Juan observa;
	Logo após jogar o brinquedo, Eric aponta com o dedo indicador esquerdo; O professor continua observando; Ian se aproxima ainda mais, assim como seu irmão gêmeo Juan;

	O professor compreende a linguagem de Eric como querendo entrar para pegar seu brinquedo e sinaliza também para dentro do barquinho; Ian está atento para a movimentação e interação entre os dois;
	O professor fez um gesto com as mão, oferecendo pegar no colo e pergunta se Eric quer entrar; Eric levanta os braços, aparentemente consentindo; Ian continua observando;
	O professor colocar Eric dentro do barquinho para ver qual será a sua resposta ou próxima ação; Ian olhou toda a situação; Juan apenas observa;
	Ian chama a atenção do professor erguendo os braços; Sinalizando que também deseja entrar no barquinho; Comportamento e movimento de Ian, deu indícios para a ação do professor;
	O professor perguntou para Ian se ele queria entrar também; O professor se aproximou de Ian, assim como Ian se aproximou para ser pego;

	O professor colocou Ian dentro do barquinho; Juan que observou toda a situação desde o início também ergueu os braços, mas se desequilibrou e sentou no tatame.

Fonte: Foto tirada pelo autor (2025).

Vale ressaltar, como essa interação entre os bebês/professor/barco gerou novos desdobramentos ao longo da atividade, pois a partir dessa brincadeira de entrar e sair, outros participantes também adotaram essa postura, se aproximando erguendo seus braços na direção do adulto, olhando e esperando pela ação, e alguns foram além, após algumas tentativas de segurar na borda de papelão, planejar o levantamento da perna, equilibrar e controlar o corpo, eles conseguiram sozinhos, de forma autônoma sair do barquinho, ou seja, o bebê tentou por si próprio, usando todo seu aparelho locomotor, capacidades físicas, cognitivas entre outras, alcançar o objetivo de estar livremente entrando e saindo do barco. Nesse sentido, Gonçalves (2022, p. 151) sinaliza que “quanto mais autonomia na locomoção, no equilíbrio, na manipulação dos objetos, menos tempo de colo o bebê vai requerer”, isso permite que a criança se envolva por mais tempo na brincadeira, que explore o ambiente se relacionando com seus pares e professor, além de trazer mais mobilidade para o docente, permitindo interagir com outros bebês de forma irrestrita. Dessa forma, podemos conferir um desses momentos aventureiros de Eric e Caio saindo do barquinho de forma autônoma, conforme a Imagem 19, a seguir:

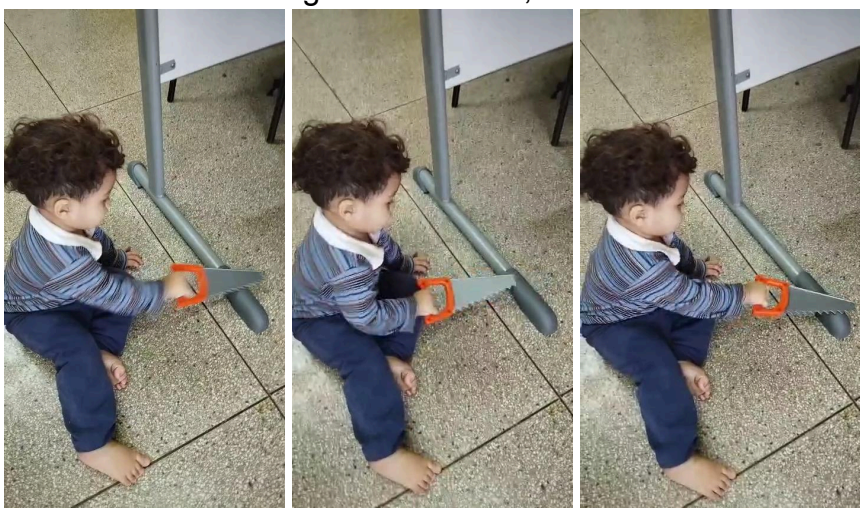
Imagem 19 – Autonomia no movimento



Fonte: Foto tirada pelo autor (2025).

Em outro momento que vale o destaque, diz respeito ao brincar e a função social do objeto. Nesse caso Beto esteve com uma serra, e ao pé da mesa iniciou sua brincadeira de serrar, realizando o movimento de vai e vem segurando o brinquedo, simulando a ação motora de serrar como qualquer adulto faria diante da necessidade de cortar algo. Para Pereira (2020), são esses momentos provocados pelo professor, oportunizando e orientando que o bebê se desenvolve, se apropria da cultura humana e socializa conhecimentos, pois a criança não nasce pronta ela se constrói pelo acúmulo de conhecimentos, conforme podemos visualizar na Imagem 20, logo abaixo:

Imagem 20 – Serra, serra



Fonte: Foto tirada pelo autor (2025).

Sob o ponto de vista de Macedo e Neira (2017), a Educação Física, ao superar sua herança histórica e integrar-se ao projeto pedagógico escolar, deve pautar a criança e suas manifestações culturais em primeiro plano durante a elaboração das propostas. Essa centralidade se concretiza ao ouvir, observar e interpretar as crianças se expressando por meio do brincar lúdico, ao passo que se reconhece a linguagem corporal como uma forma legítima de comunicação. Os autores propõem ainda que as práticas corporais sejam tematizadas no decorrer do trabalho pedagógico, integrando e articulando com diversos saberes, pois são elementos culturais repletos de significados.

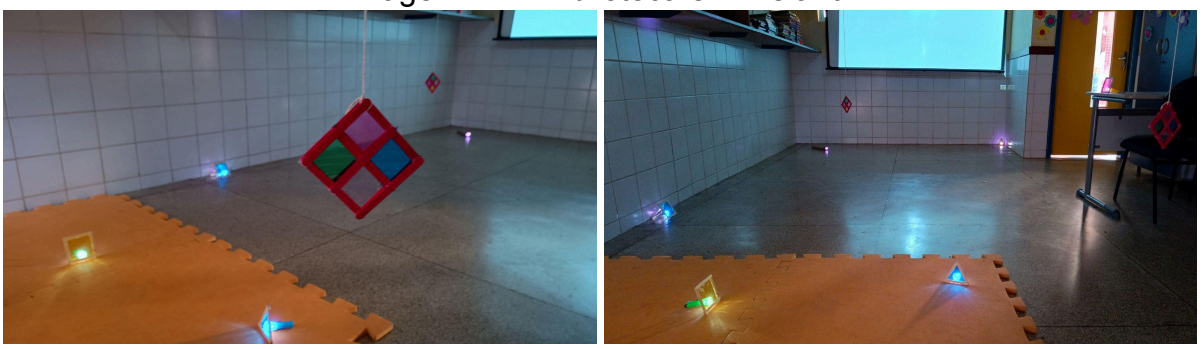
4.4.4 Luz, sombra e ação!

Para a próxima atividade, que consistiu na experimentação de movimentos a partir da projeção de luz sobre objetos ou corpos, com a consequente formação de sombras, necessitamos controlar a luminosidade natural do espaço para criar um ambiente em penumbra, também chamado de meia-luz. Dessa forma, recorremos a opção mais adequada da unidade escolar, selecionamos novamente a biblioteca por conta das suas características físicas (cortinas escuras e projetor fixado ao teto) que permitiam o controle da luz na ambientação. Para Soares, Prodócimo e De Marcos (2016, p. 1203) o conceito de local adequado remete “[...] à produção de sujeitos ‘higienizados e moralizados’ e impede a movimentação irrestrita, livre e de escolha própria de cada criança”, pois se materializa na busca por lugares fechados e sem socialização com distintas faixas etárias, no entanto, destacamos que esse não foi o caso dessa atividade, apenas buscamos manter a intensidade luminosa do ambiente similar àquela observada no sala do Berçário durante o período de sono dos bebês, a fim de evitar possível estranhamento ou medo, pois nosso intuito foi de proporcionar uma vivência enriquecedora que promovesse o desenvolvimento integral de forma lúdica para a turma.

Desse modo, preparamos o ambiente fechando as cortinas, deixamos os tatames posicionados no canto próximo da janela, ligamos o projetor projetando um feixe de luz branca na parede. Quanto aos materiais/recursos, confeccionamos figuras geométricas (quadrado e triângulo) com palitos de sorvete e papel celofane nas cores primárias (amarelo, azul e vermelho), produzimos com os mesmo

materiais móbiles que foram fixados no teto, disponibilizamos e espalhamos pelo espaço juntamente com os polígonos, pequenas lanternas infantis e desenvolvemos lanternas maiores a partir dessas lanterninhas presas em uma das extremidades de rolos de papelão e cobrindo a outra com papel celofane. Conforme a Imagem 21, logo abaixo:

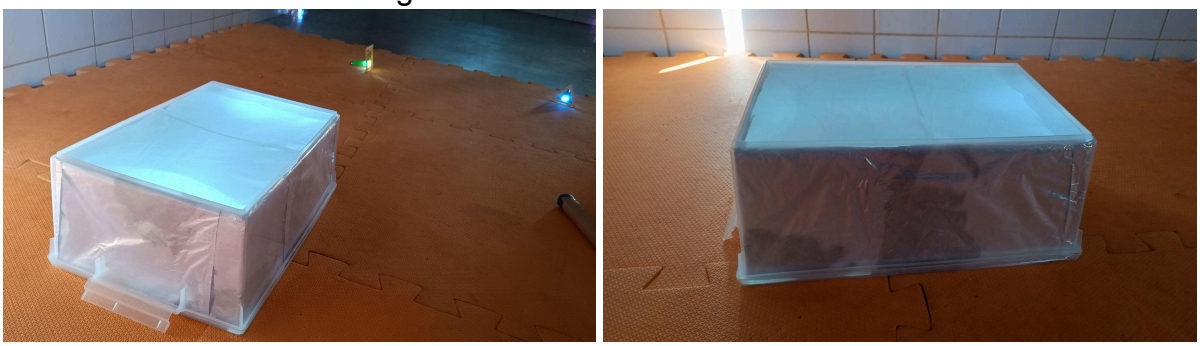
Imagem 21 – Biblioteca em meia-luz



Fonte: Foto tirada pelo autor (2025).

Também produzimos brinquedos em papelão que remeteram à infância tradicional brasileira como bola, pião e pipa, parcialmente translúcidos com celofane, com o intuito de projetarmos a imagem na parede, teto e chão, além da manipulação dos participantes. Providenciamos a vedação de uma caixa de plástico transparente com papel alumínio e inserimos grandes lanternas para formar uma caixa de luz e sombra, e para complementar a experiência sensorial, deixamos a caixa de som com músicas instrumentais infantis junto ao solo para o fácil acesso e manuseio dos pequeninos, conforme apresentamos na Imagem 22, logo mais:

Imagem 22 – Caixa de luz e sombra



Fonte: Foto tirada pelo autor (2025).

Ademais, assim que chegamos na sala do Berçário, houve novamente uma recepção positiva e entusiasmada do pequeninos com a nossa presença,

retribuímos afetivamente os bebês e anunciamos a proposta do dia, em seguida conduzimos o grupo de 06 (seis) participantes até a biblioteca, sempre em parceria com as auxiliares. Ao entrarem, observaram bem o local, porém não houve hesitação ou desconforto em relação à baixa luminosidade, dessa maneira eles se locomoveram pelo espaço físico, detectando os recursos espalhados, investigando e explorando.

Dos recursos e objetos disponibilizados, a lanterna infantil foi, de longe, o item de maior atratividade no ambiente, que mais capturou a atenção deles, onde cada criança investiu um tempo considerável brincando, de forma imersiva em suas ações lúdicas e por vezes estiveram com mais de uma lanterninha simultaneamente, manipulando, jogando, iluminando e testando o que poderia ser feito com elas, inclusive levando-as à boca. As figuras geométricas também foram usadas, lançadas, postas em contato direto com o rosto e olhos, tocadas com os dedos, numa aparente tentativa de rasgar ou puxar o papel celofane, assim como os faroletes coloridos de papelão que trouxeram movimentação para as luzes ao serem balançadas, sacudidas e batidas com parede e chão. Em relação à caixa de luz e sombra, ela foi o último recurso descoberto, os bebês bateram, colocaram alguns objetos sobre ela e empurraram, mas o interesse aumentou quando apresentamos como brincar, usando farinha de mandioca na superfície para realçar o contraste com a luminosidade.

Nesse ponto, ressaltamos a importância do planejamento das atividades, principalmente utilizando da flexibilidade que tal prática permite, bem como a observação atenta do professor para os indícios (*feedback*) que os bebês sinalizam por meio dos seus gestos, interesses e inatividades. Tais pistas surgiram durante a ação, no decorrer da brincadeira e não podemos negligenciar ou ignorar tal especificidade do público-alvo. Embora tenhamos idealizado essa intervenção, depositado expectativas sobre a reação e as situações de movimento que poderiam ser criadas pelas crianças, mas a motivação, a intencionalidade do bebê direcionaram toda a dinâmica da aula. Nesse contexto, Mattos (2012) nos lembra que projetamos em nossa ação docente aquilo que foi significativo na infância, bem como as expectativas inerentes à nossa experiência, tal como a dimensão afetiva do educador se entrelaça intrinsecamente com sua prática e construção de conhecimento. Essa constatação não se apresenta de forma negativa ou no sentido de desapontamento, mas sim como um convite à reflexão sobre a práxis docente,

acerca do planejamento da ação pedagógica enquanto professores de Educação Física com bebês, onde buscamos uma certa previsibilidade e abertura para as possibilidades existentes, sobretudo, o direcionamento foi ditado e comandado pelos participantes, e nesse aspecto, observamos exatamente isso.

Sendo assim, algumas brincadeiras seguiram como havíamos presumido, como a busca pelas figuras, a manipulação das lanternas, o manuseio do móbile, já outras, no entanto, tomaram rumos distintos, como os brinquedos de papelão (bola, pião e pipa) que inicialmente era para perseguirem a projeção se deslocando no ambiente, mas na prática acabaram basicamente manuseados, o feixe de luz do projetor, cujo propósito era incentivar a brincarem usando o próprio corpo contra a luz, praticamente não gerou interesse, mesmo após a nossa demonstração, bem como a interação com a caixa de luz e sombra, para qual almejamos que desenhassem formas e curvas com os dedinhos na farinha de mandioca, resultou, de forma intensa, em movimentos lateralizados dos braços, lançando a farinha no chão.

Contudo, destacamos duas situações relevantes: a primeira se refere à intensa movimentação e interesse em brincar das duas bebezinhas, Gal e Hebe, essa dupla apresentou significativa motivação para interagir com os objetos, criando suas brincadeiras, e manipulando os itens disponíveis. Mais pontualmente, Hebe buscou pelos materiais que estavam distantes, locomovendo-se com maior agilidade do que nas atividades passadas. Lembramos que, de acordo com as profissionais que convivem diariamente com ela, a família estaria investigando um possível atraso em seu desenvolvimento, entretanto, durante a intervenção ela demonstrou expressiva vontade em se movimentar e participar, e percebemos, em alguns momentos, que ela assumiu a posição de quadrupedia (quatro apoios) em busca de engatinhar, sinalizando um possível o início de aquisição dessa habilidade motora.

Outro aspectos que desejamos sinalizar ocorreu durante o encerramento da atividade, com o acender as luzes, o desligar do projetor e abertura das cortinas, nos direcionamos para sairmos da sala em direção ao pátio/refeitório, pois havia sido avisado que a refeição estava servida. Nesse momento, presenciamos o início do choro de Ana ao sair da biblioteca, seguido do resmungo de Ian, e Juan, vendo seu irmão, fez o mesmo, mas ambos cessaram rapidamente. Beto, por sua vez, segurando firmemente a lanterna infantil se recusou a largá-la e a sair do local, resultando em um choro sentido. Essa reação emocional e corporal, corrobora com

a perspectiva de Mattos (2012), para quem a corporeidade se manifesta de forma inteligente e sensível, e consequentemente, por isso que “o movimento humano precisa ser visto como um complexo que mantém uma relação profunda entre pensamento, sentimento, emoção e expressão corporal” (Mattos, 2012, p. 70).

Conseguimos acolher e acalentar os pequeninos, que prosseguiram para a bancada de refeição, dando continuidade em suas rotinas na creche, porém essa situação de aparente tristeza demonstrada, seja pelo término da atividade, seja pela ausência de fome ou não aceitação de retorno ao berçário, inferimos como um desenvolvimento, mesmo que pequeno, da linguagem e expressão afetiva e emocional dos bebês, sinalizando que possuem desejos e vontades.

Para iniciarmos as descrições pontuais da movimentação, iniciamos com a análise descritiva de Gal, que demonstrou empenho na sua vontade de se movimentar, em explorar, partindo da posição de sentada no tatame, após alguns dos seus amiguinhos saírem de perto da caixa de luz e sombra, concebendo espaço suficiente para que ela possa investigar o material, conforme apresentamos no Quadro 5, logo abaixo:

Quadro 5 – Exploração de Gal

Sequencial quadro a quadro	**Descrição do movimento**
	Gal estava sentada, observando os outros bebês e a caixa de luz e sombra;
	Com a liberação de espaço, Gal iniciou seu engatinhar; Apoiou a mão que segurava o farolete no chão; A perna esquerda se arrastou, apoiando o peso do corpo;

	Ela chegou até a caixa; Brincou de bater, apoiou o farolete na caixa e depois largou o objeto;
	Gal, com ambas as mãos livres, apoiou-se na caixa; Ela buscou equilíbrio para tentar se levantar; Mas voltou a sentar;
	Iniciou uma nova investida na caixa; Apoiou as duas mãos, equilibrou-se com a perna esquerda e começou a se levantar;
	Gal conseguiu se manter na posição bípede, ereta, com seus dois pé apoiados contra o solo; Suas mãos auxiliam na sustentação do corpo;
	Ela afasta um pouco mais os pés para trás e fica de ponta de pé; Após essa posição, ela se senta, passa para a posição de quatro apoios e seja engatinhando, arrastando a perna esquerda em direção de outro objeto.

Fonte: Foto tirada pelo autor (2025).

Outra situação em que a caixa de luz e sombra, assumiu outro papel igualmente importante no brincar exploratório e espontâneo dos bebês, diz respeito à experimentação de empurrar produzido por Juan, realizando a mesma posição de Gal, apoiando os pés no chão e com ambas as mãos em contato com a borda superior da caixa, iniciou o seu passeio pela biblioteca, saindo da área do tatame, do enquadramento da filmagem e fazendo seu retorno, sendo apenas parado pela diferença de nível entre o chão e o tatame, conforme vemos na Imagem 23, logo abaixo:

Imagem 23 – O empurrar de Juan



Fonte: Foto tirada pelo autor (2025).

Entre outras situações de movimentos e exploração, vemos Beto realizar movimentos lateralizados com seu braço direto, espalhando a farinha que havia em cima da caixa, sentindo a textura do material, outros bebês como Ana, Juan e Gal, também aproveitaram o momento e investigaram o resultado das suas ações diante dessa novidade que foi a caixa, nesse sentido, bateram, lateralizaram os braços, empurraram, cerraram os punhos com um pouco de farinha na mão, conforme apresentamos na Imagem 24, logo abaixo:

Imagem 24 – As possibilidades da caixa de luz e sombra



Fonte: Foto tirada pelo autor (2025).

Para ampliar o relato e não apenas descrever sobre a caixa, demonstramos outros momentos das crianças brincando livremente, socializando entre si, descobrindo a caixa de som, de acordo com a Imagem 25, logo mais:

Imagem 25 – Brincadeiras espontâneas



Fonte: Foto tirada pelo autor (2025).

Notamos que, na sua maioria, os bebês se concentraram no efeito da luz e sua incidência, investindo atenção no seu ato de brincar, identificando a fonte emissora de luminosidade, colocando na boca, se relacionando diretamente com o brinquedo e não com o seu resultado, no efeito causado pela luz quando obstruída por um corpo ou objeto, produzindo assim a sombra, essa reflexão foi deveras necessária para complementar nossas ponderações sobre a práxis docente. Dessa forma, o bebê está em constante diálogo com o mundo exterior, captando informações através dos seus sentidos, seja tocando, cheirando, ouvindo, olhando ou saboreando, são nessas experimentações que ele reconhece a si próprio, o outro e o ambiente. Nessa perspectiva, cabe ao professor oportunizar e propiciar situações condizentes à faixa etária, selecionando brinquedos, materiais e recursos adequados para o nível de desenvolvimento do bebê, com o intuito de ofertar "[...] uma brincadeira comprometida com uma Educação global/holística da criança" (Santos, 2008, p. 63).

4.4.5 Brincando com bolas, cestos e painéis interativos

Nesta penúltima atividade, em oposição às propostas anteriores, desta vez, escolhemos o pátio/refeitório por ser um amplo espaço físico oferecendo liberdade de movimentação aos bebês durante a realização da intervenção pedagógica e pela proximidade com a sala do Berçário, evitando assim deslocamentos e trajetos pela unidade escolar. Desse modo, ao abrir a porta, os participantes puderam sair do seu ambiente caminhando livremente em direção às suas investigações e explorações. Para compor a ambientação, confeccionamos painéis em papelão rígidos, com componentes que ofereciam diversas possibilidades de movimento, som e articulação, como cliques, giros, e ações de puxar, apertar, balançar, abrir e fechar, tais atos motores ocorriam em resposta direta à manipulação dos bebês.

Esses painéis foram fixados com fita adesiva transparente em duas grandes mesas do próprio local, sendo tombadas lateralmente e amarradas, de modo que estivessem bem firmes, impossibilitando que fossem viradas, arrastadas ou puxadas pelas crianças, garantindo assim segurança dos participantes. Além disso, reintroduzimos o brinquedo tradicional bola, já utilizado anteriormente, mas que nesta ocasião, oferecemos distinção no aspecto forma, tamanho, cor e textura, para

que os pequeninos possam experimentar opções alternativas, tanto sensoriais quanto motoras, e assim explorá-las. Completando a ambiência, adicionamos caixas/cestos, preenchidos pelas bolas e dispostos ao entorno dos painéis, a fim de que esses recipientes permitissem diversas interações, que as bolas fossem inseridas e retiradas livremente pelos bebês; que as caixas/cestos fossem derrubados, sacudidos e arrastados; e, ainda, que os próprios bebês pudessem adentrá-los, empurrá-los e serem empurrados.

A caixinha de som foi posicionada estrategicamente acima da bancada de refeição, de fácil acesso para quem percebesse e levantasse os braços para alcançar, a música tocada foi, novamente, instrumental infantil, de tom alegre e divertido. Apresentamos a composição do ambiente de maneira geral, com a disposição das caixas/cestos e bolas, e na sequência, demonstramos em detalhes os painéis e seus componentes móveis, conforme as Imagens 26 e 27, logo mais:

Imagem 26 – Panorama geral



Fonte: Foto tirada pelo autor (2025).

Imagem 27 – Os painéis em detalhe



Fonte: Foto tirada pelo autor (2025).

De início, notamos pequenos momentos de euforia, animação e entusiasmo vindo dos bebês, tanto com a nossa chegada e abertura da porta, quanto com a saída da sala e o contato visual dos brinquedos e objetos. Eles se expressaram através de gritos, balbucios, apontando com o indicador, batendo palmas e andando quase que saltitando. Diante dessa situação, inferimos que a escolha do local em proximidade com o Berçário foi um grande acerto do planejamento. Essa inferência se baseia na linguagem corporal expressa por eles, corroborando com a perspectiva de Pereira (2020), onde anuncia que através do movimento, pela postura corporal e pelos gestos, a criança manifesta suas emoções e sentimentos, bem como suas ideias. Dessa forma, conferimos esse momento, conforme a Imagem 28, logo abaixo:

Imagem 28 – Saída da sala do Berçário



Fonte: Foto tirada pelo autor (2025).

A ação decorreu muito bem, contamos com 08 (oito) crianças que investiram tempo, atenção, engajamento nas suas brincadeiras e investigação por todo o painel interativo, lembrando que na confecção buscamos trazer elementos que fossem estimulantes, chamativos e desafiadores ao mesmo tempo, para que acontecesse exatamente isso, gerar a imersão e curiosidade nos pequeninos durante o ato de brincar livre. Destacamos que, aparentemente, alguns componentes dos painéis eram conhecimentos por eles, seu funcionamento e movimento gerado, a forma de brincar, enquanto outros causaram curiosidade e foram experimentados espontaneamente, de forma livre e nesses casos, demonstramos o movimento que deveria ser feito, como a brincadeira seria, entretanto, houve poucos elementos desinteressantes ou que não causaram impacto nos bebês passando despercebidos, contrariando nossas expectativas, pois havíamos imaginado um pouco mais.

A caixa de som foi descoberta, circulou por alguns bebês, de mão em mão, gerando pequenas disputas entre eles pois estavam sentindo a textura, o peso, reagindo aos apertos de botões e à música com sorrisos e gracejos, porém não detectamos iniciativas ou gestos que sinalizasse o intuito de dançar. O celular gravando, apoiado em um suporte de mesa ora encostado na pilastra ora de posse do professor, também foi outro item que despertou a atenção e curiosidade dos pequeninos, seja tocando, derrubando ou se aproximando enquanto manuseamos o conjunto investigativo em busca do outros ângulos distintos.

O grupo usufruiu o máximo possível do tempo disponível para a atividade e acompanhamos atentamente o interesse, a motivação e possível exaustão dos bebês, para somente então determinarmos o encerramento da proposta, todavia, o horário de lanche de outras turmas se aproximou, causando interferências de outras grupos de crianças. Fato totalmente aceitável, pois lidamos com alunos de diferentes faixas etárias que transitam constantemente pelo pátio/refeitório e a nossa intervenção pedagógica despertou interesse nos demais alunos, curiosidade e questionamentos do que seria isso ou aquilo, se poderiam brincar também. Alunos indo e vindo, crianças maiores e menores, bebês do Berçário II interagindo com a turma I, até o momento que após o término de lancharem, algumas crianças maiores iniciaram suas brincadeiras e os bebês perderam aos poucos seu espaço inicial, nesse momento, em comum acordo com as auxiliares, decidimos findar a atividade e retornar para a sala do Berçário I, sem choro dessa vez.

Devido às diversas situações pontuais que os bebês produziram ao longo da atividade, pelas suas manifestações corporais, escolhemos não apenas destacar uma experiência de movimento, como foi feito anteriormente, mas sim a pluralidade de possibilidades de ações, de brincadeiras lúdicas, de intenções dos bebês. Nesse caso, Pereira (2020, p. 57), evidencia a relevância da diversidade de movimentos que a cultura corporal proporciona por meio da ludicidade, no processo de aquisição de habilidades motoras básicas, na expressão corporal dos bebês e uso dessa linguagem corporal para se comunicar, desenvolvendo assim o "[...] conhecimento de si, a percepção sensorial, o domínio consciente de seu corpo, as possibilidades de movimentar-se, o vínculo afetivo, a curiosidade, a criatividade e a imaginação.". Nesse contexto, fizemos um pequeno recorte visual desses momentos efêmeros da intervenção pedagógica, através das Imagens 29 à 32 , logo abaixo:

Imagem 29 – Apertar e girar



Fonte: Foto tirada pelo autor (2025).

Imagem 30 – Bater e balançar



Fonte: Foto tirada pelo autor (2025).

Imagem 31 – Empurrar



Fonte: Foto tirada pelo autor (2025).

Imagem 32 – Entrar e sair



Fonte: Foto tirada pelo autor (2025).

Assim, evidenciamos as contribuições da Educação Física na creche e sinalizamos como a ausência de uma outra profissional inviabilizou uma possível ampliação desta atividade e das outras, haja vista que o trabalho em parceria, compondo propostas interdisciplinares com outras professoras, pensando e estudando, discutindo de forma coletiva sobre o planejamento do movimento e do brincar das crianças, ressalta a importância desses diálogos entre diversos saberes, que favorecem a práxis docente e potencializa o desenvolvimento infantil (Soares, Prodócimo e De Marco, 2016; Varotto, 2015).

4.4.6 Cesto de tesouros

Chegamos a última atividade idealizada concluindo assim a sequência didática, elaborada, organizada para atender os bebês, contribuindo de alguma forma para o desenvolvimento integral dessas crianças, usando a expertise da Educação Física. Dito isso, decidimos pela escolha do pátio/refeitório, pois além da ampla mobilidade, normalmente o grupo de bebês apenas passam por ele, sempre em direção à algum lugar, e dificilmente permanecem nesse local.

Para nossa proposta, trouxemos o conceito do Cesto de Tesouro, que segundo Fochi (2018, p. 61) consiste em um cesto repleto de “objetos-tesouros”

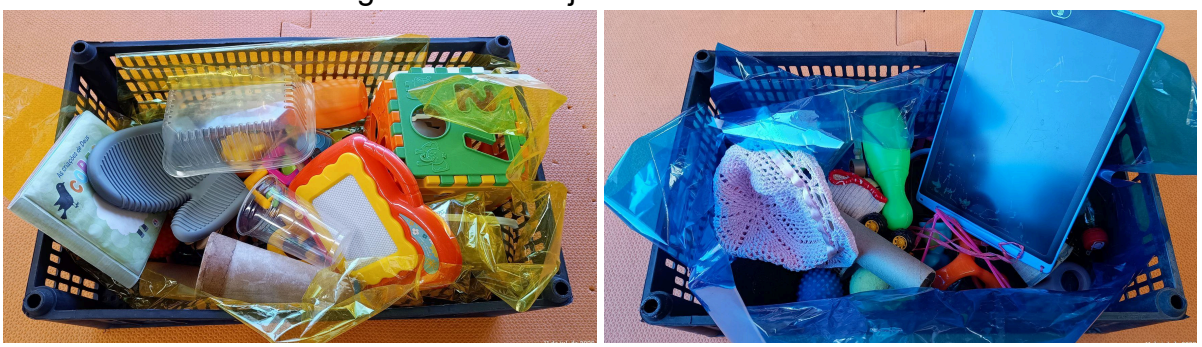
selecionados para proporcionar a interação do bebê ao passo que trilha seu próprio processo de aprendizagem. Com foco na pluralidade de ofertas, os itens depositados no recipiente podem ter peso, tamanho, textura, cor, som, cheiro e formatos diferentes, possibilitando ao bebê desenvolver a exploração, descoberta, investigação e concentração, por meio da manipulação direta desses objetos. Dessa forma, cada Cesto de Tesouro conteve uma vasta diversidade de itens, brinquedos, e materiais, desde brinquedos utilizados em atividades anteriores e que foram bem aceitos pelo grupo até utensílios domésticos, materiais rígidos e flexíveis, com texturas e cores diferentes. Alocamos os tatames oriundos da biblioteca, trouxemos até o pátio/refeitório, separamos de dois em dois de forma triangular entre si, e depositamos os cestos sob eles, conforme apresentamos na Imagem 33 e 34, logo abaixo:

Imagem 33 – Disposição do Cesto de Tesouro



Fonte: Foto tirada pelo autor (2025).

Imagem 34 – O objeto-tesouro em detalhe



Fonte: Foto tirada pelo autor (2025).

Tivemos 08 (oito) bebês participando e com a abertura da porta, fizeram acenos e cumprimentos, tão logo partiram caminhando em direção ao local onde estavam os Cestos de Tesouros. Cada um fez sua própria trajetória, descobrindo uma caixa de cada vez, observando o seu conteúdo, explorando, retirando e espalhando pelo chão os objetos e brinquedos.

Imagem 35 – A chegada



Fonte: Foto tirada pelo autor (2025).

Novamente a turma manteve o interesse pela ação, explorando as funções de cada item e ao longo da intervenção, fomos apresentando formas de manusear os objetos que, talvez, fossem desconhecidos para o grupo. Nesse caso, fizemos pequenas, mas pontuais, interações com o intuito de demonstrar a função do objeto, lembrando que a apresentação do objeto é parte essencial para a práxis docente, pois a criança capta esses estímulos, identifica características físicas dos objetos, analisa e aprende o significado das coisas. É a partir dessas situações de aprendizagem que o bebê desenvolve uma relação de apropriação social do item manipulado (Gonçalves, 2022; Pereira, 2020).

Notamos que o tempo de motivação dos bebês com cada “objeto-tesouro” foi relativo, aqueles com os quais supomos que já estavam familiarizados, foram utilizados por um período mais longo, enquanto outros materiais demonstraram

engajamento mais breve e na sequência foram descartados. E assim prosseguiu a atividade, os bebês interagindo com objetos, com outros bebês e com os adultos, porém com o passar do tempo, identificamos uma gradativa dispersão do grupo, buscando explorar o ambiente físico do pátio, como pilares, decoração e os bancos (concreto ou madeira), e de forma lenta surgiram outros alunos transitando nas proximidades, por conta do horário de lanche, mas sem interferência direta como na sessão anterior.

Por fim, com o avanço do desinteresse pelo Cesto de Tesouro e seus itens totalmente espalhados no chão, os bebês foram convidados a ajudar na arrumação do espaço, no entanto poucos compreenderam a comanda, enquanto outros realizaram por imitação, observando adultos e seus pares, e assim começaram a guardar os objetos para encerrar a atividade. Nesse momento de transição, uma vez o espaço organizado e estando prontos para retornar à sala, 03 (três) bebês iniciaram o choro, manifestando não estarem satisfeitos com a situação. Essa reação dos pequeninos, aparentemente, indicava o desejo de continuar a brincadeira ou a relutância por terem que retornar para um local mais restrito, de qualquer forma seguimos com a mesma postura das outras ocasiões, explicamos toda a situação, os acolhemos e os acalentamos até se acalmarem.

Após a contextualização geral sobre o andamento da atividade, seguimos para as situações pontuais que acreditamos serem mais enriquecedoras para a discussão, nesse sentido temos as ações motoras de bater, realizada primeiramente por Beto usando um Kabuletê, um instrumento de percussão de origem africana, golpeando uma vasilha metalizada, vedada por uma tampa plástica, produzindo sons a cada nova ação, na sequência, o mesmo item foi experimentado por Ana e Ian, porém não fizeram uso de outros objetos apenas suas próprias mãos batendo contra o material e gerando sons, conforme conferimos na Imagem 36, logo abaixo:

Imagem 36 – Brincando de bater



Fonte: Foto tirada pelo autor (2025).

Algumas brincadeiras de sessões anteriores retornaram em cena, como o caso do entrar e sair da caixa, além do empurrar e ser empurrado, vemos Eric, Juan e Ana se divertindo com essas possibilidades pela Imagem 37, logo abaixo:

Imagem 37 – Brincando de empurrar



Fonte: Foto tirada pelo autor (2025).

A função social de certos objetos esteve presente durante a proposta, a colher para se alimentar, o copo para beber e o pente para pentear o cabelo. Na Imagem 38, vemos Beto e Ana manuseando uma colher de madeira e usando um recipiente, copo descartável e carretel de linha, para simular a sua alimentação, conforme logo abaixo:

Imagem 38 – Função social comer com a colher



Fonte: Foto tirada pelo autor (2025).

Ana, ao se aproximar do Cesto de Tesouro Amarelo, identificou o copo descartável e levou-o até sua boca, imitando o gesto de beber, conforme notamos pela Imagem 39, logo mais:

Imagem 39 – Função social beber no copo



Fonte: Foto tirada pelo autor (2025).

Não somente Ana identificou e reconheceu o pente, realizando o gesto de pentear o cabelo, como Caio também fez o mesmo movimento assim que se apoderou do item, conforme a Imagem 40, logo mais:

Imagem 40 – Função social pentear cabelo



Fonte: Foto tirada pelo autor (2025).

E para finalizarmos, apresentamos uma situação que demonstrou um misto de movimentação com intencionalidade e motivação advindas dos bebês, pois os dois protagonistas dessa pequena história, Eric e Hebe, desejavam o mesmo objeto, o controle remoto, porém estava de posse dela, e esse foi o gatilho inicial para uma perseguição de Eric atrás de Hebe. Ambas crianças disputaram pelo item, nesse momento tivemos que intervir, tentamos dissuadir Eric oferecendo outra coisa, que no caso foi um livro, porém ele estava motivado em conquistar o controle remoto, então após aceitar o livro ele prontamente descartou-o e seguiu atrás de Hebe, que havia aproveitado a distração de Eric para se afastar. Na sequência, trazemos Hebe com o controle remoto para o tatame, ela deixou o objeto e seguiu explorando o ambiente ao seu redor saindo do enquadramento da filmagem, adiante ambas crianças reaparecem, percorreram um longo caminho e chegaram até nas mesas do refeitório, ao qual Hebe entrou por debaixo. Houve a intervenção da auxiliar, afastando Eric, ele muda sua fisionomia assim que percebe que o controle está sob o tatame e inicia uma corrida em busca do item, ele agacha para pegar e depois se

aproxima do professor olhando e mostrando que está de posse do controle, apresentamos toda essa sequência de relatos em formato de fotografias sequenciais, ressaltamos que sem o recurso audiovisual de filmagem, esse relato não estaria completo, conforme o Quadro 6, logo abaixo:

Quadro 6 – A disputa pelo controle remoto

Sequencial quadro a quadro	
	
	
	
	



Fonte: Foto tirada pelo autor (2025).

Dessa forma, enfatizamos que o desenvolvimento infantil pela Educação Física Infantil se tece na escuta atenta e na valorização da criança como sujeito de direitos que constrói saberes, produz cultura e se apropria do mundo por meio do movimento, da linguagem corporal, da ludicidade, do brincar e da interação social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo de uma série de inquietações e reflexões acerca das problemáticas que permeiam a atuação da Educação Física na Educação Infantil, no que diz respeito à docência com bebês na creche. Tais angústias e incertezas nos guiaram em busca de respostas para questões fundamentais como: quais são as proposições dos autores e estudiosos da área? De que forma se dá a prática docente de Educação Física em creche? E por fim, quais as vivências e materiais podemos usar nas aulas?

Embora, a legislação educacional tenha estabelecido a Educação Física como componente curricular obrigatório em todo o sistema educacional brasileiro, notamos uma ausência de direcionamentos para o docente nos documentos oficiais, sejam eles normativos, orientadores e curriculares, acerca da prática pedagógica com crianças até 02 (dois) anos de idade. Essa lacuna foi acentuada pela tendência histórica da própria Educação Física em privilegiar abordagens centralizadas nos aspectos biológicos e motores, no rendimento esportivo, no aperfeiçoamento de gestos técnicos, e na repetição de movimentos, assim divergindo dos dispositivos que visam o desenvolvimento integral da criança. Com isso, a prática pedagógica deste profissional em creches é rodeada de aflição e tensão, haja vista que tal fragilidade no processo de formação inicial reforça esses estigmas históricos, onde as Instituições de Ensino Superior perpetuam esse déficit durante a graduação, não preparando adequadamente os futuros professores para as especificidades da primeira infância, nem para a realidade não disciplinar da creche.

Mediante essas problemáticas apresentadas, cercados de incertezas e seguros da necessidade de compreensão deste contexto, o objetivo do estudo foi estabelecer um diálogo sobre a práxis do professor de Educação Física atuante com bebês na creche. Para tal, buscamos identificar, em publicações científicas (artigos, dissertações e teses), indicativos para a atuação pedagógica do docente, a partir desses achados elaboramos uma sequência didática com o intuito de promover o desenvolvimento integral e sinalizar as possibilidades do trabalho docente para outros profissionais, por meio da publicação do produto educacional, um e-book contendo as 06 (seis) atividades da intervenção pedagógica e seus desdobramentos.

Com essa finalidade, adotamos a metodologia científica pesquisa-ação, segmentando a dissertação em duas partes: pesquisa (referencial teórico) e ação (prática em campo), onde primeiramente o estado da arte, contribuiu para esta busca teórica, identificando e mapeando os estudos e pesquisas sobre o tema, em bases de dados confiáveis. Em análise e reflexão acerca das produções encontradas, identificamos discussões que nos orientaram na elaboração da intervenção pedagógicas, que em um segundo momento, foi aplicada diretamente com o público-alvo na unidade escolar, coletando e registrando os dados, por meio de fotografia, filmagem, e diário de campo, para posteriormente estabelecer o diálogo, a discussão e reflexão acerca da práxis docente de Educação Física com bebês.

Dessa maneira, levando em consideração a realidade vivida na unidade escolar, sinalizamos os indicativos apresentados no referencial teórico, ao passo que aplicamos a sequência didática, incorporando-os, na medida do possível, à nossa práxis. Nesse sentido, adotamos a compreensão e valorização do brincar livre e espontâneo como produção de linguagem, carregada de significados, liberdade, criatividade, sentimentos e repleto de realização de fantasias e sua relevância no desenvolvimento do bebê é uma vertente que aparece fortemente demarcada entre os estudos. Ao contrário de concepções que demarcam o tempo cronológico, estipulam rotinas rígidas e valorizam a escolarização precoce que visa o futuro, os autores nos ensinam a resgatar, com afetividade, o encanto e as contribuições para o desenvolvimento infantil, os momentos em que bebês e crianças criam e investem em suas próprias brincadeiras voltadas para si mesmas vivendo o presente.

Para isso, faz-se necessário a organização do espaço físico de forma que seja atrativo, aconchegante, desafiador e estimulante ao mesmo tempo que ofereça a segurança necessária para as vivências. Os estudos ressaltam a importância de um contexto planejado e organizado pelo professor de Educação Física, um ambiente preparado e adequado para a prática pedagógica que promova e coopere com a adaptação do bebê à rotina da creche, de modo que favoreça situações de movimento e brincar livre do bebê. Soma-se a isso a escolha e a disponibilização de objetos diversos, brinquedos, elementos da natureza, dentre outros, para essa exploração espontânea e compartilhada.

Neste cenário, o movimento, enquanto forma de expressão e de linguagem própria do bebê, o orienta a estabelecer relação com os pares, com os objetos e

com os profissionais responsáveis. Neste momento, a observação atenta e sensível por parte dos professores envolvidos cuida, ao passo que estimula, convida e encoraja a exploração. As pesquisas também orientam sobre a oferta e o acesso ao patrimônio cultural corporal, às diferentes experiências de movimentos com estímulos sensoriais, musicais, sonoros, rítmicos, gestuais e à valorização da expressão de sentimentos e emoções por meio da exploração da dança e música.

Nos alinhamos com os autores em defesa pela docência compartilhada, um trabalho em conjunto entre os professores de Educação Física e pedagogas (professoras regentes de sala), em prol do desenvolvimento do bebê. Essa parceria contribui para a superação da fragmentação das experiências vividas por bebês e crianças na creche. A práxis docente decorrente desse encontro de áreas amplia a qualidade da vivência, viabilizando o encontro de uma cultura lúdica mais ampla, que contribui para o desenvolvimento do bebê em sua totalidade. Vivências planejadas por esses profissionais podem favorecer a oferta de experiências diversificadas de linguagens, culturas e movimentos.

O professor de Educação Física atuante com bebês, assumindo tais ações, se faz presente e integrado ao projeto político pedagógico da escola infantil, rompe com paradigmas, supera a fragmentação e a hierarquização, se distancia de modelos escolares tradicionais tal como apregoa e orientam as políticas educacionais. Acreditamos que esses são os primeiros passos que marcam e asseguram a presença do professor de Educação Física na creche, ou seja, integrando-o à proposta pedagógica da Educação Infantil, entendendo os bebês como sujeitos sociais e de direitos.

Em tempo, vale destacar que em propostas como essas, onde bebês e crianças brincam e exploram livremente, há a estimulação e desenvolvimento da locomoção, manipulação, estabilização, força, agilidade, dentre outros aspectos motores. Mas, o ato docente do professor de Educação Física com bebês não pode se resumir somente a isto. É preciso haver uma sinergia entre o desenvolvimento dos aspectos motores, cognitivos, sociais, emocionais e culturais para um desenvolvimento humano em uma forma mais ampla. O professor de Educação Física, por meio de experiências de movimento, pode criar situações enriquecedoras pelo espaço/tempo, de modo a possibilitar que o bebê se aproprie da cultura mais elaborada. Para isso, o docente deve estar atento em suas observações nas

intencionalidades dos bebês, suas descobertas e interações, para então refletir sobre a proposta e planejar novas experiências.

De fato, durante as intervenções pedagógicas, presenciamos situações pontuais que, sem os indicativos teóricos, poderiam passar despercebidas no decorrer das aulas. A contribuição da pesquisa, nesse sentido, amplificou os horizontes de atuação e possibilitou um novo entendimento da relação teoria/prática, traduzindo para a nossa realidade os desafios e conceitos antes restritos à literatura acadêmica. É a partir dessa práxis docente, em um processo reflexivo contínuo, que alcançamos maior compreensão, capacidade e habilidade de perceber as nuances do universo infantil, transcendendo a mera leitura objetiva da realidade e captando, de forma sutil, a subjetividade que nele se manifesta. De forma singela, assumimos humildemente que, ao passo que transformamos a realidade do bebê, através do movimento e do brincar, ele também nos transforma, modificando nossas concepções anteriores através das suas ações e reações, assim assimilamos o que representa, vindo do bebê: o olhar em busca de atenção, um sorriso diante da aproximação, o ato de entregar um brinquedo, o grito de entusiasmo ao descobrir algo novo, e as manifestações de uma brincadeira livre e espontânea.

Vale ressaltar que, de acordo com a realidade do município, o indicador de docência compartilhada amplamente abordado pelos autores, ficou prejudicado em nossa intervenção. Isso ocorreu, como já mencionado, pela ausência do trabalho em parceria com a professora regente de sala, firmamos parceria com as auxiliares educacionais feminino da turma do Berçário I. De fato, essa questão contratual e de política pública inviabilizou a exploração mais aprofundada dessa possibilidade, haja vista que a união das áreas de conhecimento distintas e próximas, formando um grupo de licenciados focados em promover experiências e situações enriquecedoras para o desenvolvimento e aprendizagem dos pequeninos, seria um adicional de grande valia para a nossa proposta.

Não somente os indicativos oriundos do *corpus* de pesquisa, para além deles, salientamos que os bebês, enquanto detentores de direitos, tiveram a oportunidade, por meio da nossa práxis docente, de acessar outros espaços e locais dentro da própria instituição de ensino, que de maneira frequente era inviabilizado, restringindo-se ao trajeto Berçário-balcão-Berçário[8], com esporádicas saídas para o solário, área externa em anexo à sala. Nesse contexto, longe de tecermos críticas à

[8] Nos referimos à bancada de refeição que fica no pátio/refeitório.

equipe gestora e auxiliares, apenas relatamos o fato que acreditamos se repetir em diversas unidades escolares pelo Brasil, de acordo com as publicações lidas, e salientamos o quão rico e proveitoso foram esses momentos fora da sala do Berçário, em intensa exploração e investigação pelo ambiente, com interações sociais entre os pares e adultos, manipulações de diferentes brinquedos e objetos, com experiências de movimento diversas, bem como a exposição ao patrimônio cultural corporal.

Estamos, com essas palavras, destacando o quão relevante foram nossas intervenções, desde o planejamento, elaboração, organização e execução, dessa forma, defendendo o espaço legítimo da Educação Física nas creches, atuando diretamente com bebês, pois de acordo com os estudiosos da área, essas são possibilidades viáveis. Todas as formas de linguagens não-verbais expressas pelos bebês, seja pela alegria, euforia ou choros de alguns, seja no início ou término das sessões, em ambos momentos são fortes indicativos da aceitação, do interesse dos bebês para com a nossa prática, das motivações e intencionalidades no brincar, nas brincadeiras e brinquedos ofertados, parafraseando Rodrigues (2015), compreendemos a magnitude da linguagem corporal e do brincar, pois tais elementos inerentes à infância, se caracterizam como o principal ofício de criança, dessa forma, damos voz e vez a ela, respeitando suas especificidades, e promovendo o desenvolvimento humano e integral.

Por fim, reforçamos nosso posicionamento quanto a necessidade do professor de Educação Física na atuação com bebê, em plena consonância com as políticas educacionais, respeitando os direitos da primeira infância e apresentando uma possibilidade existente de práxis docente alinhada com documentos oficiais orientadores. No entanto, precisamos revisar a tríade: formação docente, produção de conhecimento e práxis pedagógica, sem a ruptura atual do ciclo educacional, não será possível atingir esse desenvolvimento humano e integral almejado. É urgente que cursos de licenciaturas e diferentes espaços de formação inicial e continuada de professores de Educação Física elaborem currículos que contemplem uma formação mais adequada para a atuação deste profissional com bebês e crianças em creches. Uma formação que reflita diretamente na constituição de propostas pedagógicas de forma que rompa com paradigmas e tendências que desconsideram a especificidade desta etapa, caso contrário, os professores de Educação Física continuarão

mantendo uma relação aflita e tensa neste espaço de trabalho reforçando estigmas históricos.

Consequentemente, teremos a partir dessa formação docente mais fortalecida, robusta e consciente da relevância da primeira infância, professores mais qualificados e alinhados nesse contexto, promovendo em seguida novas pesquisas que explorem outras possibilidades igualmente viáveis e tangíveis, dada as devidas proporções de cada realidade, disseminando conhecimento e práticas que possam transformar outros profissionais, resultando em melhorias significativas para a práxis docente e finalmente chegando nas Instituições de ensino, onde pequenas ações reverberam na vida de cada indivíduo, na formação de caráter, valores e cultura, propiciando que estas crianças cresçam e se tornem cidadãos plenos e conscientes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. S. **O impacto de um programa de intervenção motora participativa ampliando oportunidades de desenvolvimento em bebês de até dezoito meses em três contextos diferentes.** 2010. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) - Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: http://hdl.handle.net/10183/24827. Acesso em: 23 jul. 2024.

ANZANELLO, J. **Oportunidades de estimulação, desenvolvimento motor e desenvolvimento social de crianças no primeiro ano de vida em diferentes contextos.** 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) -Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: http://hdl.handle.net/10183/28119. Acesso em: 23 jul. 20024.

ARAUJO, L. B. **Caracterização, avaliação e intervenção precoce com atividades motoras aquáticas no desenvolvimento neuropsicomotor de bebês.** 2020. Tese (Doutorado em Educação Física) – Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020. Disponível em: https://hdl.handle.net/1884/70012. Acesso em: 22 jul. 2024.

BESSA, F. R. **A validade e confiabilidade da Survey of Well-Being of Young Children (SWYC) para crianças de 1 à 65 meses do sertão central do Ceará**. 2019. Tese (Doutorado em Ciência da Reabilitação) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: http://hdl.handle.net/1843/36273. Acesso em 12 set. 2024.

BORBA, L.S. **Desenvolvimento motor e cognitivo de bebês de mães adolescentes e adultas ao longo de quatro meses:** os principais preditores motores e cognitivos. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) - Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: http://hdl.handle.net/10183/93401. Acesso em: 20 jul. 2024.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos CEDES**, v. 19, n. 48, p. 69–88, ago. 1999.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 2023. 456 p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/643113/CF88_EC131_livro.pdf. Acesso em: 13 out. 2023.

BRASIL. **Lei nº 8069**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências, de 13 de julho de 1990. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/publicacoes/eca-2023.pdf. Acesso em: 23 set. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996. Presidência da República. Brasília, DF.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular:** educação é a base. MEC, 2017.

CAMPOS, M. **Gêneros acadêmicos:** resenha, fichamento, memorial e projeto de pesquisa. Mariana-MG: Fundação Presidente Antônio Carlos, 2010.

COSTA, A. R. **Crianças, o que elas querem e precisam do mundo, do adulto e delas mesmas?** 2011. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Centro de Desportos,Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/95660. Acesso em: 22 jul. 2024.

CRUZ, I. **Várias Brincadeiras I.** 2006. 1 original de arte, acrílico sobre a tela, 130 x 170 cm.

CRUZ, I. **Sobre Ivan Cruz**. In: IVAN CRUZ: O ARTISTA DAS BRINCADEIRAS. [S. l.]: [s. n.], 2016. Disponível em: https://www.ivancruz.com.br/sobre. Acesso em: 2 ago. 2025.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola**: implicações para a prática pedagógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan LTDA, 2011. 292 p.

ENGEL, G. I. Pesquisa-ação. **Educar em Revista**, p. 181-191, 2000.

FAGUNDES, J. P. **Da RCNEI para BNCC:** um retrocesso na educação infantil. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2022. Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/pergamumweb/vinculos/0000e8/0000e802.pdf. Acesso em: 01 maio 2025.

FÁVERO, R. F.; BOLZAN, E.; MARTINS, R. L. R.; MELLO, A. S. A produção acadêmica da pós-graduação brasileira sobre a dança na educação infantil. **Journal of Physical Education**, v. 33, p. e3359, 2022. DOI: 10.4025/jphyseduc.v33i1.3359. Disponível em: https://www.scielo.br/j/jpe/a/rRpwhcSRVLBxSLVLHVP49zt. Acesso em: 15 jul. 2024.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, São Paulo, ano 23, n. 79, p.257-272, ago. 2002.

FIORANTE, F. B.; PAIVA, V. J. S.; CARVALHO, B. J.; MICHELETI, L. I. S. Educação física na educação infantil: um estudo das escolas municipais da cidade de Limeira/SP. **Temas em Educação e Saúde**, Araraquara, v. 14, n. 1, p. 198–210, 2018. DOI: 10.26673/rtes.v14.n1.2018.11211. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/11211. Acesso em: 13 mar. 2025.

FLORIANÓPOLIS. **Educação Física na educação infantil da rede municipal de ensino de Florianópolis** – Prefeitura Municipal de Florianópolis Secretaria

Municipal de Educação. Florianópolis, 2016. Disponível em: https://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/13_06_2017_9.23.33.5187fb803460dd1cd26a6eb383715fd8.pdf. Acesso em: 10 mar. 2025.

FOCHI, P (org). **O brincar heurístico na creche:** percursos pedagógicos no observatório da cultura infantil – OBECI. Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, 2018.

GODOY, K. N. B.; MOURÃO, L.; OLIVEIRA, A. L.; CHAVES, B. Construção das identidades de gênero na infância: os discursos dos brinquedos e brincadeiras. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 24, 2021. DOI: 10.5216/rpp.v24.64935. Disponível em: https://revistas.ufg.br/fef/article/view/64935. Acesso em: 30 jul. 2025.

GOELLNER, S. V.; REPPOLD FILHO, A. R.; FRAGA, A. B.; MAZO, J. Z.; STIGGER, M. P.; MOLINA NETO, V. Pesquisa qualitativa na educação física brasileira: marco teórico e modos de usar. **Journal of Physical Education**, v. 21, n. 3, p. 381-410, 2010. DOI: 10.4025/reveducfis.v21i3.8682. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/8682. Acesso em: 31 out. 2023.

GOLDSCHMIED, E; JACKSON, S. **Educação de 0 a 3:** o atendimento em creche. Porto Alegre: Grupo A, 2006.

GONÇALVES, D. M. O.; GOMES-DA-SILVA, P. N.; ANDRADE, F. C. B. No princípio é o ludens: integração do self do bebê através do brincar em creche. **Movimento**, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 617–632, 2017. DOI: 10.22456/1982-8918.64286. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/64286. Acesso em: 16 jul. 2024.

GONÇALVES, D. M. O. **Significados do brincar para o desenvolvimento emocional do bebê.** 2022. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/26687. Acesso em: 23 jul. 2024.

GUIMARAES, A. P. **A inserção do professor de Educação Física na Educação Infantil do município de Campo Grande/MS em indução à Lei do PSPN/2008**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/4881. Acesso em: 21 out. 2023.

HEINEN, E. H.; SOUZA, M. A. E.; SILVA, J. R. Encontros e (des) encontros entre a Educação Física e a creche: análises sobre ações do Pibid. **Kiri-Kerê-Pesquisa em Ensino**, v. 1, n. 5, 2020.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Urânia (SP):** Panorama. [S. l.], [2025]. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/urania/panorama. Acesso em: 01 maio 2025.

JACOMINI, M. A.; WELLEN, H. K. A. M.; PERRELLA, C. S. S.; MONÇÃO, M. A. G. Pesquisas estado da arte em educação: características e desafios. **Educação e Pesquisa**, v. 49, p. e262052, 2023.

JESUS, J. F. **Representações sociais de professores sobre a inserção/intervenção pedagógica da educação física na educação infantil de Serra**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014. Disponível em: http://repositorio.ufes.br/handle/10/7272. Acesso em: 20 set. 2023.

KISHIMOTO, T. M. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil do Brasil. **Cadernos de Educação de Infância**, n. 90 p. 4-7, 2010. Disponível em: https://apei.pt/produto/linha-editorial/cadernos-de-educacao-de-infancia/caderno-de-educacao-de-infancia-90. Acesso em: 29 jun. 2025.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T.; PRÁ, K. R. D. A documentação no cotidiano da intervenção dos assistentes sociais: algumas considerações acerca do diário de campo. **Revista Texto & Contextos,** Porto Alegre, v.6, n. 1, 2007.

MACEDO, E. E.; NEIRA, M. G. A Educação Física na creche: tematizando as práticas corporais. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, Brasil, v. 31, n. 1, p. 99–106, 2017. DOI: 10.11606/1807-5509201700010099. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/141767. Acesso em: 18 jul. 2024.

MACHADO, D.; VALENTINI, N. C.; MÜLLER, A. B.; PEREIRA, K. R. G. Desenvolvimento motor, cognição e linguagem em lactentes que frequentam creches. **Scientia Medica**, [S. l.], v. 27, n. 4, p. ID27993, 2017. DOI: 10.15448/1980-6108.2017.4.27993. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/scientiamedica/article/view/27993. Acesso em: 17 jul. 2024.

MARTINS, R. L. R. **O lugar da Educação Física na Educação Infantil**. 2018. Tese (Doutorado em Educação Física) - Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018. Disponível em: http://repositorio.ufes.br/handle/10/10537. Acesso em: 10 out. 2023.

MARTINS, R. L. R.; MELLO, A. S. Perfil profissional dos professores de Educação Física que atuam na Educação Infantil pública das capitais brasileiras. **Revista Humanidades e Inovação**. v.6, n.15, p. 160-172, 2019.

MATTOS, A. S. **A representação de professores de educação física sobre sua docência em creches e Núcleos de Educação Infantil (NEIs).** 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2012. Disponível em: https://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/466. Acesso em: 23 jul. 2024.

MÉLO, T. R. **Efeitos de um programa de atividade física precoce no desenvolvimento neuropsicomotor em bebês de 4-18 meses que frequentam creche.** 2018. Tese (Doutorado em Educação Física) – Setor de Ciências Biológicas,

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018. Disponível em: https://hdl.handle.net/1884/58424. Acesso em: 22 jul. 2024.

MIGUEL, S. A. **Educação Física na fase creche mediando pelos jogos as práticas sociais.** 2018. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Amazônas, Manaus, 2018. Disponível em: https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/6540. Acesso em: 24 jul. 2024.

MUGLIA-RODRIGUES, B.; CORREIA, W. R. Produção acadêmica sobre dança nos periódicos nacionais de Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 27, n. 1, p. 91–99, jan. 2013. DOI: 10.1590/S1807-55092013005000002. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbefe/a/3mSymc475tbSCrkZBwNxB5x. Acesso em: 15 jul. 2024.

MÜLLER, A. B. **Efeitos da intervenção motora em diferentes contextos no desenvolvimento da criança com atraso motor.** 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) - Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em: http://hdl.handle.net/10183/13799. Acesso em 23 jul. 2024.

MÜLLER, A. B. **As oportunidades para o desenvolvimento infantil e as relações entre qualidade de ambientes coletivos e cuidados não parentais.** 2016. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) - Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: http://hdl.handle.net/10183/150952. Acesso em: 21 jul. 2024.

NUNES, K. V. O.; POULSEN, F. F.; DUEK, V. P. Aspectos curriculares da formação em Educação Física para a docência na Educação Infantil. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 22, n. 41, p. 107-124, jan./jul. 2020. DOI: 10.5007/1980-4512.2020v22n41p107. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/1980-4512.2020v22n41p107. Acesso em: 01 jul. 2024

OLIVEIRA, N. R. C. **Concepção de infância da Educação Física brasileira**: primeiras aproximações. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.12733/1593870. Acesso em: 30 set. 2023.

PALMA, M. S.; PEREIRA, B.; VALENTINI, N. C. Jogo com orientação: uma proposta metodológica para a educação física pré-escolar. DOI: 10.4025/reveducfis.v20i4.7014. **Journal of Physical Education**, v. 20, n. 4, p. 529-541, 23 dez. 2009. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/7014. Acesso em: 07 set. 2024.

PANCERI, C. **Intervenção motora em bebês hospitalizados por doenças respiratórias**: um estudo quase-experimental, associativo e comparativo. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) - Escola de Educação

Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: http://hdl.handle.net/10183/109120. Acesso em: 10 set. 2024.

PEREIRA, A. C. S. **Diálogos e práticas com a cultura corporal na educação infantil:** crianças de zero a três anos. 2020. Dissertação (Mestrado em Docência para a Educação Básica) - Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2020. Disponível em: http://hdl.handle.net/11449/192140. Acesso em: 21 jul. 2024.

PEREIRA, K. R. G. **Relações entre os fatores individuais e ambientais familiares no desenvolvimento motor e cognitivo dos bebês:** um estudo longitudinal. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) - Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em http://hdl.handle.net/10183/93380. Acesso em: 20 jul. 2024.

PEREIRA, K. R. G. **Desenvolvimento infantil no ambiente prisional:** análise dos fatores de risco e das aquisições motoras e comportamentais de bebês. 2018. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/187388. Acesso em: 15 set. 2024.

PINHEIRO, M. C.; SILVA, E. F. A Educação Infantil como campo de conhecimento e suas possíveis interfaces com a Educação Física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 5, p. 39–57, 2006. DOI: 10.5216/rpp.v5i0.45. Disponível em: https://revistas.ufg.br/fef/article/view/45. Acesso em: 10 mar. 2025.

REIS, L. A. **O ser criança na educação infantil:** o desvelar do discurso docente. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2016. Disponível em: http://bdtd.uftm.edu.br/handle/tede/456. Acesso em: 07 set. 2024.

RODRIGUES, K. S. **A inserção do professor de educação física na educação infantil no estado do Espírito Santo.** 2015. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Centro de Educação Física e Desporto, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015. Disponível em: http://repositorio.ufes.br/handle/10/7287. Acesso em: 25 jul. 2024.

ROMANOWSKI, J. P. **As licenciaturas no Brasil:** um balanço das teses e dissertações dos anos 90. 2002. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-22102014-134348. Acesso em: 15 ago. 2024.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte”. **Diálogos Educacionais**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37–50, set/dez. 2006.

SACCANI, R. **Validação da Alberta Infant Motor Scale para aplicação no Brasil:** análise do desenvolvimento motor e fatores de risco para atraso em crianças de 0 a 18 meses. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) -

Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: http://hdl.handle.net/10183/18975. Acesso em: 20 jul. 2024.

SADALLA A. M. F. A.; LAROCCA P. Autoscopia: um procedimento de pesquisa e de formação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 419-433, set./dez. 2004. DOI: 10.1590/S1517-97022004000300003. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/TxHKj8Wc4dyNCxxzQsFnMzy. Acesso em: 02 maio 2024.

SANTOS, L. M. E. **Educação Física:** perspectivas teórico-metodológicas para a educação emancipatória na primeira infância. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/91841. Acesso em: 22 jul.2024.

SANTOS, M. A. R.; SANTOS, C. A. F.; SERIQUE, N. P.; LIMA, R. R. Estado da arte: aspectos históricos e fundamentos teórico-metodológicos. **Revista Pesquisa Qualitativa**, [S. l.], v. 8, n. 17, p. 202–220, 2020. DOI: 10.33361/RPQ.2020.v.8.n.17.215. Disponível em: https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/215. Acesso em: 5 jul. 2024.

SCHOBERT, L. **O Desenvolvimento Motor de Bebês em Creches:** um olhar sobre diferentes contextos. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) - Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em: http://hdl.handle.net/10183/13809. Acesso em: 20 jul. 2024.

SILVA, T. M. R. **O brincar dançante:** a criança e sua inerente necessidade de brincar e se-movimentar pela dança. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2018. Disponível em: http://repositorio.ufsm.br/handle/1/14887. Acesso em: 24 jul. 2024.

SILVA, J. R. **A Brincadeira na Educação Infantil (3 a 5 anos):** uma experiência de pesquisa e intervenção. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2012. Disponível em: http://hdl.handle.net/11449/92289. Acesso em: 10 mar. 2025

SILVA, J. R. **O movimento do bebê na creche: indício orientador do trabalho docente.** 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2017. Disponível em: http://hdl.handle.net/11449/151458. Acesso em: 13 jun. 2025.

SIMÕES, R.; MOREIRA, W, W.; CHAVES, A. D.; SANTOS, S. P.; COELHO, A. L.; CARBINATTO, M. V. A produção acadêmica sobre ginástica: estado da arte dos artigos científicos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 30, n. 1, p. 183–198, jan. 2016. DOI: 10.1590/1807-55092016000100183. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbefe/a/TGq5N8B694wn4XpNwXYCWcQ. Acesso em: 15 jul. 2024.

SOARES, C. L. *et al*. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOARES, D. B.; PRODÓCIMO, E.; DE MARCO, A. O diálogo na Educação Infantil: o movimento, a interdisciplinaridade e a Educação Física. **Movimento**, [S. l.], v. 22, n. 4, p. 1195–1208, 2016. DOI: 10.22456/1982-8918.57571. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/57571. Acesso em: 19 jul. 2024.

SOUSA, E. S.; ALTMANN, H. Meninos e meninas: expectativas corporais e implicações na educação física escolar. **Cadernos Cedes**, v. 19, p. 52-68, 1999. DOI: 10.1590/S0101-32621999000100004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ccedes/a/WmskFBM75bMM855MZYhYvgb/. Acesso em: 30 jun. 2025.

TOLOCKA, R. E.; SIQUEIRA, K. C. F.; MENDES, R.; LIMA, M. M. Música e movimento no berçário: potencializando o desenvolvimento integral. **Pensar a Prática, Goiânia**, v. 22, 2019. DOI: 10.5216/rpp.v22.51622. Disponível em: https://revistas.ufg.br/fef/article/view/51622. Acesso em: 17 jul. 2024.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e pesquisa**, v. 31, p. 443-466, 2005.

VARÃO, H. D.; BARCELOS, M.; MELLO, A. S.; MARTINS, R. L. R. A Educação Infantil nos currículos prescritos de licenciaturas presenciais de Educação Física no estado do Tocantins. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 21, p.1-23, 2023. DOI: 10.23925/1809-3876.2023v21e55060. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/55060. Acesso em: 01 jul. 2024.

VAROTTO, M. A. **Educação física com bebês:** as práticas pedagógicas nas creches da rede municipal de ensino de Florianópolis. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/169299. Acesso em: 19 out. 2023.

VASCONCELLOS, V. M. R.; NASCIMENTO DA SILVA, A. P. P.; DE SOUZA, R. T. O Estado da Arte ou o Estado do Conhecimento. **Educação**, [S. l.], v. 43, n. 3, p. e37452, 2020. DOI: 10.15448/1981-2582.2020.3.37452. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/37452. Acesso em: 19 jun. 2023.

VIANNA, H. M. **Pesquisa em educação:** a observação. Brasília: Plano, 2003.

VIEIRA, C. L. N.; BEZERRA, M. S. H. Compartilhando propostas pedagógicas na educação infantil: a educação física e uma experiência com bebês. **Zero-a-Seis**, v. 14, n. 26, p. 116-128, 2012. DOI: 10.5007/1980-4512.2012n26p116. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/1980-4512.2012n26p116. Acesso em: 17 jul. 2024.

ANEXO - PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA DE PESQUISA - CEP

FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP/CAMPUS PRESIDENTE PRUDENTE

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: EDUCAÇÃO FÍSICA PARA BEBÊS NA CRECHE: proposições a partir de um estado da arte

Pesquisador: JULIO CESAR FERREIRA DE MESQUITA

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 78233323.0.0000.5402

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.814.321

Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma emenda, cuja justificativa se baseia na alteração de local de realização da pesquisa, devido à mudança de endereço do pesquisado. No partecer anterior, foi solicitado que fosse anexada nova folha de Rosto, pois a Folha de rosto anexada anteriormentre estava sem a assinatura da Dra. Cristina Baron, diretora da FCT.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Propor indicativos teóricos e práticos para professores de Educação Física que atuam em creches.

Objetivo Secundário:

a) Realizar um levantamento de publicações científicas relacionadas às boas práticas da Educação Física com bebê na creche.

b) Elaborar e propor uma sequência didática que promova o desenvolvimento íntegro do bebê.

c) Indicar possibilidades para o trabalho docente da Educação Física em creches,



por meio da publicação do produto educacional.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no. 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Entendemos que os riscos para os bebês serão mínimos, ou seja, a intervenção pedagógica não acrescentará riscos além dos possíveis no cotidiano escolar: queda, batida, arranhões, mordida, choro, insegurança ou recusa. Dessa forma, adotaremos os seguintes procedimentos para mitigar os potenciais riscos: uso de colchonete durante as atividades, intervenção pedagógica adequada à idade e a fase de desenvolvimento, brinquedos ou recursos pedagógicos apropriados para faixa etária, supervisão constante do professor pesquisador, proporcionar um ambiente acolhedor (lúdico e música infantil), garantia de respeito ao tempo da criança, e acolhimento.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa tem relevância social e científica para a área.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

A nova Folha de rosto com a assinatura da Dra. Cristina Baron (diretora da FCT) foi anexada.

Recomendações:

Nada a recomendar.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências ou inadequações.

Considerações Finais a critério do CEP:

Em reunião realizada no dia 29.08.2024, o Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências e Tecnologia - Unesp - Presidente Prudente, em concordância com o(a) parecerista, considerou a emenda APROVADA.

Obs: Lembramos que pesquisas que se enquadram na resolução 466/12 devem apresentar relatório parcial e final, e pesquisas que se enquadram na resolução 510/16 devem apresentar relatório final.

FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP/CAMPUS PRESIDENTE PRUDENTE

Continuação do Parecer: 7.814.321

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situaçã
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_2557150_E1.pdf	15/08/2025 05:49:51		Aceito
Outros	EMENDACartaResposta_JCFM.pdf	15/08/2025 05:47:57	JULIO CESAR FERREIRA DE MESQUITA	Aceito
Folha de Rosto	EMENDAfolhaDeRostoDIR.pdf	15/08/2025 05:44:59	JULIO CESAR FERREIRA DE MESQUITA	Aceito
Outros	EMENDATermodeCompromissodoPesquisador.pdf	14/05/2025 12:39:32	JULIO CESAR FERREIRA DE MESQUITA	Aceito
Outros	EMENDATermodeResponsabilidadededadoseArquivos_assinado.pdf	13/05/2025 05:27:24	JULIO CESAR FERREIRA DE MESQUITA	Aceito
Outros	EMENDATermodeUsodeImagem.pdf	12/05/2025 23:07:11	JULIO CESAR FERREIRA DE MESQUITA	Aceito
Outros	EMENDAAutorizacaoSME.pdf	12/05/2025 23:06:46	JULIO CESAR FERREIRA DE MESQUITA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	EMENDATermodeConsentimentoLivreEsclarecido.pdf	12/05/2025 23:04:42	JULIO CESAR FERREIRA DE MESQUITA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	EMENDAProjetoPROEF_JulioMesquita.pdf	12/05/2025 23:03:06	JULIO CESAR FERREIRA DE MESQUITA	Aceito
Cronograma	EMENDACronograma.pdf	12/05/2025 23:01:34	JULIO CESAR FERREIRA DE MESQUITA	Aceito
Outros	CartaResposta_JCFM.pdf	14/05/2024 21:18:56	JULIO CESAR FERREIRA DE MESQUITA	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

Endereço: Rua Roberto Simonsen, 305 - Faculdade de Ciência e Tecnologia da Unesp Prédio da
Bairro Centro Educacional **CEP:** 19.060-900
UF: SP **Município** PRESIDENTE PRUDENTE
Telefone (18)3229-5410 **E-** cep.fct@unesp.br

FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP/CAMPUS PRESIDENTE PRUDENTE

Continuação do Parecer: 7.814.321

PRESIDENTE PRUDENTE, 03 de Setembro de 2025

Assinado por:
Luis Alberto Gobbo
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Roberto Simonsen, 305 - Faculdade de Ciência e Tecnologia da Unesp Prédio da
Bairro Centro Educacional **CEP:** 19.060-900
UF: SP **Município** PRESIDENTE PRUDENTE
Telefone (18)3229-5410 **E-** cep.fct@unesp.br

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: “EDUCAÇÃO FÍSICA PARA BEBÊS NA CRECHE: proposições a partir de um estado da arte”
Nome do Pesquisador: JÚLIO CÉSAR FERREIRA DE MESQUITA
Nome do Orientador: JOSÉ RICARDO SILVA

1. **Natureza da pesquisa:** a(o) sra (sr.) está sendo convidada (o) a autorizar o menor _____ a participar desta pesquisa, que tem como finalidade propor indicativos teóricos e práticos para professores de Educação Física que atuam com bebês em creches, que resultará na publicação de uma cartilha (e-book) contendo uma sequência didática de 06 (seis) aulas para intervenção pedagógica.

2. **Participantes da pesquisa:** como público-alvo para este estudo foram escolhidos os bebês devidamente matriculados na rede municipal de Educação Infantil de Urânia/SP, correspondentes à faixa etária de 0 até 2 (dois) anos de idade, sendo assim totalizam aproximadamente 30 alunos no Berçário.

3. **Envolvimento na pesquisa:** ao participar deste estudo a(o) sra (sr) permitirá que o pesquisador planeje, elabore e execute uma sequência didática de 06 (seis) aulas para o seu o bebê de 0 (zero) até 2 (dois) anos de idade, bem como faça a observação participativa através do diário de campo, além do registro da intervenção pedagógica por meio de foto, vídeo.

4. **Riscos e desconforto:** a participação nesta pesquisa não infringe as normas legais e éticas. Os riscos para os bebês serão mínimos, assim como no cotidiano escolar: queda, batida, arranhões, mordida, choro, insegurança ou recusa. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.

5. **Sigilo sobre a Identidade dos Sujeitos da Pesquisa:** A identidade do menor, bem como informações ou qualquer outro meio que porventura possa identificá-lo, serão mantidos em sigilo. Somente o pesquisador e seu orientador terão conhecimento de sua identidade e nos comprometemos a mantê-la em sigilo ao publicar os resultados dessa pesquisa.

6. **Confidencialidade dos Dados:** As informações coletadas neste estudo que não forem publicadas na pesquisa não serão divulgadas de qualquer outra forma e os documentos que contiverem tais informações serão destruídos de acordo com as Normas vigentes da CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa).

7. **Benefícios:** ao participar desta pesquisa a sra (sr.) e o menor, ao qual é responsável, não terão nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre o desenvolvimento integral do bebê, de forma que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa possa auxiliar

a prática de professores de Educação Física atuantes com bebês em creches, onde pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos, respeitando-se o sigilo das informações coletadas, conforme previsto no item anterior.

8. **Pagamento:** a sra (sr.) e o menor, ao qual é responsável, não terão nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

A sra (sr.) tem liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para a sra (sr.) e o menor, ao qual é responsável. Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone do pesquisador do projeto e, se necessário, através do telefone do Comitê de Ética em Pesquisa.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para que menor, ao qual é responsável, possa participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem: Confiro que recebi uma via deste termo de consentimento, e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento para que o menor, ao qual sou responsável, possa participar da pesquisa.

_____

Nome do responsável pelo menor Participante da Pesquisa

_____

Assinatura do responsável pelo menor Participante da Pesquisa

_____

Júlio César Ferreira de Mesquita

_____

Prof. Dr. José Ricardo Silva

"Os CEP são colegiados interdisciplinares e independentes, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criados para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. (Resolução CNS 466/12, VII.2 e Resolução CNS 510/16)"

Pesquisador: JÚLIO CÉSAR FERREIRA DE MESQUITA – (17) 99701-5223
Orientador: JOSÉ RICARDO SILVA – (18) 98128-6292
Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa: Prof. Dr. Luis Alberto Gobbo
Vice-Coordenadora: Profa. Dra. Nair Correia Salgado de Azevedo
Telefone do Comitê: (18) 3229-5410
E-mail cep.fct@unesp.br

APÊNDICE B - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Solicitamos autorização do(a) Senhor(a), responsável legal pelo(a) aluno(a) matriculado na educação infantil municipal de Urânia/SP, participante da pesquisa **"EDUCAÇÃO FÍSICA PARA BEBÊS NA CRECHE: proposições a partir de um estado da arte"**, para que possamos utilizar a imagem (fotos das aulas e sequência didática) do(a) aluno(a) na divulgação dos resultados da pesquisa. As imagens serão utilizadas para fins acadêmicos e científicos, divulgadas em dissertação, artigo científico e produto educacional de mestrado.

De acordo com as Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde é assegurado total sigilo da imagem dos participantes de uma pesquisa, porém seria de grande valia se pudéssemos divulgar as fotos para demonstrar como se dá a prática da Educação Física com os bebês na creche. Assim, há opção para que decida se gostaria que divulgássemos a imagem do(a) aluno(a) sob sua responsabilidade legal. Só iremos divulgar as fotos com sua autorização.

O(a) Senhor(a) autoriza a divulgação das fotos de_____, tiradas durante as atividades de Educação Física para bebês na creche?
( ) Sim ( ) Não

Eu, _____, CPF:_____, RG:_____, residente e domiciliado(a) à Av./Rua_____ Bairro_____ na cidade de _____, UF ____ CEP _____ e-mail _____, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa **"EDUCAÇÃO FÍSICA PARA BEBÊS NA CRECHE: proposições a partir de um estado da arte"**, por meio de explicações verbais, bem como de estar ciente da importância do uso da imagem da criança acima citada, sob minha responsabilidade legal, conforme pesquisa especificada no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), **AUTORIZO**, através do presente termo, ao pesquisador Júlio César Ferreira de Mesquita, portador do RG 41.358.070-2, orientado pelo Prof. Dr. José Ricardo Silva, a divulgação das fotos feitas durante sequência didática, para fins científicos e de estudos (dissertação, produto educacional, tese, livros, artigos, reuniões científicas e afins), obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.° 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto Nº 3.298/1999, alterado pelo Decreto Nº 5.296/2004), sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Tenho ciência também de que a guarda e demais procedimentos de segurança com relação às imagens são de responsabilidade do pesquisador responsável.

Em caso de dúvidas éticas o(a) Senhor(a) poderá entrar em contato com o Comitê de Ética de Pesquisa da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP – Câmpus Presidente Prudente/SP, pelo número (18) 3229-5410, endereçado na Rua Roberto Simonsen, 305 - Centro Educacional, Presidente Prudente, SP - CEP: 19060-900.

Urânia, ___ de _____de _____.

_____	_____
Assinatura do(a) Pesquisador(a)	Assinatura do(a) responsável pelo(a) aluno(a)